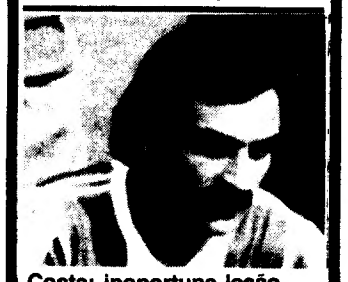
Diário de Lisboa

Setembro 1978
Quarta-feira

ANO 58.°
N.° 19 756
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

TAÇA DOS CAMPEÕES

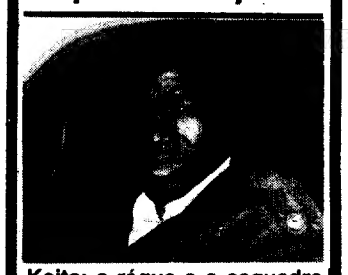


Costa: inoportuna lesão

Porto sem Costa

Luís Miranda Rocha em Atenas

TAÇA DAS TAÇAS



Keita: a régua e o esquadro

Keita com a estratégia

Neves de Sousa em Alvalade

TAÇA UEFA

Alhinho: mudança táctica

Alhinho e Reinaldo a suplentes

Eugénio Alves em Nantes

Lito: homem para o golo

BRAGA IGUAL A DOMINGO

Manuel Neto em Braga

Págs. 16 e 17

PSD arrasta até amanhã debates sobre Governo

• Está por clarificar a situação que a rejeição do Programa vai gerar

A sorte do Governo de Nobre da Costa será decidida amanhã, apesar de uma proposta do CDS – que não mereceu a concordância do PSD – no sentido de que a votação das moções de rejeição se fizesse hoje.

Entretanto, a Assembleia assiste à repetição monótona do que aconteceu logo no primeiro dia de debates: os ministros retomando o programa do Executivo e os parlamentares, com a única excepção do PCP, que tem aceitado a discussão nesse campo, criticando sobretudo o modo como foi formado o Governo.

Com a situação clarificada no que diz respeito à sorte do Governo, o que inclusivamente já ontem levou a que se verificassem muitas clareiras, quer entre os deputados, quer nos lugares reservados ao público, está longe de ser tão clara a situação institucional, depois da resposta dos partidos à intervenção do Presidente da República.

Sá Carneiro esta manhã em S. Bento

O Governo de Nobre da Costa não passará, mas vai continuar constitucionalmente, como Executivo para os «assuntos correntes», até que seja encontrada nova solução, que poderá derivar de outra iniciativa presidencial, com base – ou não – nas forças parlamentares.

Entretanto, com o já tradicional atraso de meia hora e com a também tradicional ausência de quase todos os deputados centristas, recomeçaram esta manhã os debates sobre o programa do III Governo.

Dois discursos marcaram a sessão da manhã, se bem que em sentido diferente.

António Macedo, presidente do PS, fez um violento requisitário contra o Governo dos «independentes» e a marginalização dos partidos políticos da área governamental.

«Os que, como eu, sofreram no passado, na cara e no espírito as violências, as fúrais e as maldições dos «apartidários» de então, sentem a cada instante a amargura e a angústia dos desvios e dos riscos que em vários momentos – e este é um deles – podem assaltar a nossa jovem democracia», afirmou o deputado socialista, que classificaria também este Governo de «aberração política».

Por seu turno, o ministro dos Assuntos Sociais, Pereira Magro, fez um discurso que mereceu de António Arnaut (PS) a qualificação de «perfeitamente vazio», não respondendo à maioria das críricas feitas a propósito da política de saúde delineada no programa em discussão.

Apenas mais tarde, respondendo a perguntas do deputado comunista Veiga de Oliveira, o responsável pelos Assuntos Sociais reconheceu que o Serviço Nacional de Saúde «é pedra elementar para a solução dos problemas de saúde».

NÃO SE CONFIRMAM CASOS DE TIFO

"Litva" sai de Lisboa com todos os turistas

Todos os turistas do «Litva», navio soviético afretado à companhia inglesa «CTC LINES» para cruzeiros, e que ontem chegou a Lisboa, seguem hoje no navio para Tilbury, na Grã-Bretanha, depois de se ter chegado a admitir que poderiam partir de avião para Londres, por ter havido especulação em torno de três casos de febre tifóide verificados a bordo há mais de um mês, em 5 de Agosto. A especulação surgida em torno do caso levou a companhia inglesa a oferecer o regresso aéreo aos turistas que o preferissem, mas todos quiseram continuar a viagem no «Litva».

A «Aminter», agente do navio, confirmou-nos esta manhã ter conhecimento da notícia divulgada em Londres sobre os casos de febre tifóide detectados há mais de um mês, mas recorda que o comandante do navio e o médico de bordo declararam não haver quaisquer problemas a bordo à sua chegada ontem a Lisboa. Por outro lado, a «Aminter» lembra que não é a primeira vez que se tenta transformar em escândalo qualquer caso relacionado com navios que represente.

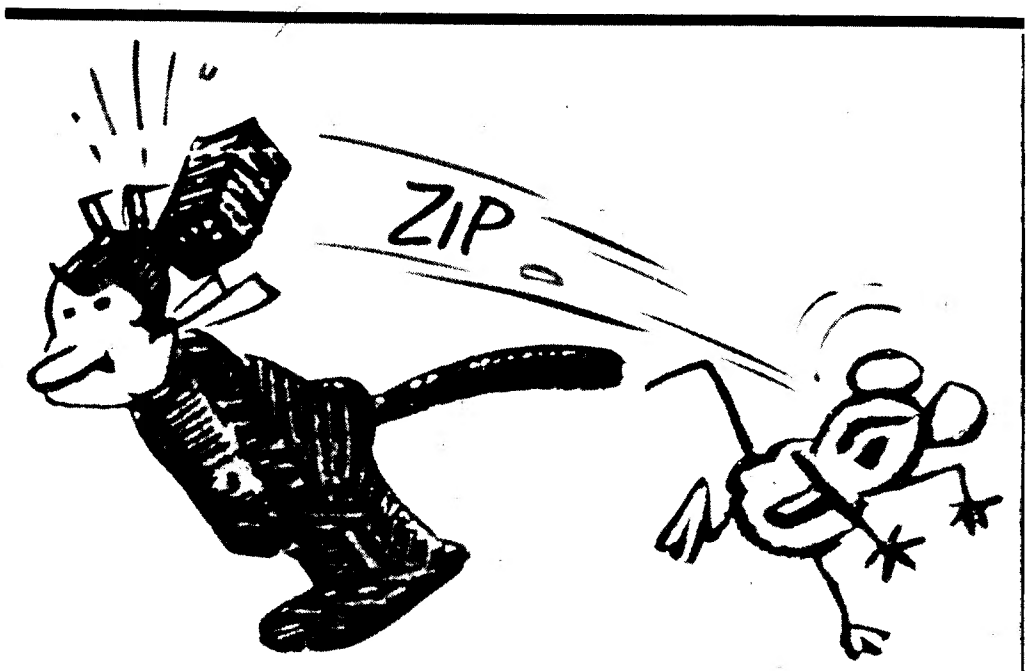
Os 250 passageiros do «Litva», na sequência de uma visita a bordo de um representante das autoridades sanitárias do porto de Lisboa, foram ontem autorizados a visitar a cidade.

Foi igualmente ontem que, inesperadamente, as autorida-

Continua na pág. 20

Pode terminar sexta-feira greve da Marinha Mercante

Pág. 9



"Krazy Kat" no Sete Ponto Sete

A partir do próximo número de Sete Ponto Sete, o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores o que muitos especialistas têm considerado o «zénite» da banda desenhada: «Krazy Kat» (o Gato Pílulas), criado por George Herriman, que o desenhou e escreveu durante 35 anos, até morrer, em 1944. 35 anos de uma única situação descrita – o triângulo amoroso, mas de amores não correspondidos em que o Gato está perdido por Ignatz o Rato e Ofissa Pupp (Sôguarda Pupp), um cão, está perdido pelo Gato. Ignatz não ama ninguém e na sua misogenia passa a maior parte do tempo a atirar com tijolos à cabeça do Gato, que os recebe como sinais da mais profunda afeição. Sôguarda Pupp, sempre decidido a meter Ignatz na cadeia, é um desiludido porque o Gato não tem consciência de ser o objecto do seu amor.

O cenário sofre violentas alterações acompanhando a acção. O diálogo tem um estilo único, ora poético e lembrando Joyce devido ao seu fonetismo, ora produto de uma gramática doente e desequilibrada como os personagens.

Com o "DL" nas quatro frentes do futebol europeu estão os patrocinadores:

DESPORTISTAS
ACOMPANHEM OS ASSOCIADOS E SIMPATIZANTES NAS COMPRAS DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO A PREÇOS DE SALDO NO
TOPROSS
Rossio, 85 Tel. 36 50 18

STAR STAR
TURISMO VIAGENS

post-scriptum

A bola de neve começa a rolar

A movimentação de massas que se verificou nos passados dias 8, 9 e 10, do corrente, por força da festa do «AVANTE!», tirou o sono a muita gente, especialmente a todos os «reaças» e a todos os «fachos».

A prova disto manifestou-se no súbito interesse pelo hipismo desportivo.

A «pluralista» RTP, encaminhada desde há longos meses na cobertura ampla e prolongada de todas as manobras reaccionárias, fascizantes, e «fascistas», deliciou-nos durante o último domingo, com as imagens de um concurso hípico no Algarve, devidamente comentado por especialista. Por este, ficamos a saber, entre outras coisas, dos projectos, desejos e anseios que há em incrementar o desporto hípico no nosso País, pois, como o comentador referiu, o desporto hípico, feito na nossa terra à semelhança do que se passa em França, poderá contribuir para a solução (pasmem!) nada mais nada menos, do problema do desemprego que enfrentamos.

Assim, o hipódromo do Vale do Jamor (onde, por acaso, se realizou a festa do «AVANTE!»...) irá conhecer novos dias.

Todos sabemos que o desporto hípico, na nossa terra, nunca foi um desporto popular, muito antes pelo contrário ele foi sempre e continua a ser um desporto de elites. Ou porque os cavaleiros civis são ricaços – pois a organização é dispendiosa e os cavalos saõ caros – ou porque são oficiais do Exército e, neste caso, contam com o Orçamento Geral do Estado para fazer face às despesas e satisfazer os seus caprichos. E – repare-se – mesmo nestas condições, a obra de fachada do salazarismo reflectida também no hipódromo do Vale do Jamor, tem-se mantido ao longo de dezenas de anos, desde que foi feita, praticamente desaproveitada. Só agora, e porque os comunistas lhe deram um aproveitamento com que os inimigos do nosso Povo nunca sonharam, é que eles se lembraram de toda aquela cantilena com que o referido especialista comentou o concurso hípico do Algarve.

É de prever, portanto, que no próximo ano os «reaças» e os «fachos» passem um Verão mais sossegado, se conseguirem levar a sua avante.

Parece-nos no entanto difícil que o consigam pois a festa do «AVANTE!» foi este ano visitada por pessoas que, por agora não são todos militantes do PCP. Este facto dá, inequivocamente, à festa um carácter eminentemente popular e, por isso, de interesse público.

Substituir uma festa destas por um desporto de elites. – de minorias – é, no mínimo, pura estupidez.

Apesar de sabermos que os inimigos do nosso Povo são odientos e rancorosos, acreditamos que o bom senso prevalerecerá e que, no próximo ano, a festa do «AVANTE!» congregará ainda mais gente do que este ano.

A bola de neve começou a rolar e ninguém mais a parará.

J.D. Dias da Silva – LISBOA

As «múmias»

É triste verificarmos nos dias de hoje, em dois sectores de grande contacto com o público, como são o teatro e a canção, a existência de alguns artistas que se transformaram em «múmias».

Uma há, no teatro, que no ocaso da sua existência como actriz e como mulher, bem podia (e devia) meditar um pouco, já que ela foi humilhada, vilipendiada, despersonalizada: foi e ainda é joguete e marioneta. Se essa meditação se fizesse talvez ela não se prestasse ás indignidades e vergonhas que actualmente desempenha. Oxalá não se venha a sentir um dia fustigada pela indiferença e desprezo do público que a lançou e que hoje não é, certamente em muito boa parte, aquele que assiste aos seus espectáculos.

Outra, a nível da canção-fado, conhecida como «a grande», não soube retirar-se a tempo e arrasta penosa e ridiculamente os restos da fama que teve. Inexoravelmente também, acabaraúm dia por vir a sentir na pele a indiferença e o desprezo daqueles a quem, durantes dezenas de anos, ajudou a embotar e a adormecer os sentimentos e os anseios mais justos.

Rui M. A. de Barros – S. PEDRO DO ESTORIL

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Évora: a palavra vaga e a palavra concreta

Ex-vereador da Câmara Municipal de Évora (cujo novo executivo será eleito no dia 19 do próximo mês de Novembro), o eng. Vítor Santos, do PS, publicou num vespertino lisboeta as razões da sua demissão. Recorde-se que três vereadores daquele Partido se demitiram da Câmara no começo do Verão, sendo mais tarde seguidos por um vereador do PPD. Resultado: por falta de «quorum», o executivo caiu... Às razões de Vítor Santos, contrapomos hoje as opiniões do presidente da edilidade eborense, dr. Abílio Fernandes, da Aliança Povo Unido.

Ora vamos, então, ao diálogo...

Vítor Santos:

«Os pelouros distribuídos aos socialistas afastaram-nos de tudo quanto se relacionasse com os interesses dos trabalhadores».

Abílio Fernandes:

«Na primeira reunião da vereação, os pelouros foram postos à escolha dos vereadores, não tendo havido a menor divergência na sua distribuição. Mas o pelouro de higiene e limpeza (que tem o maior número de trabalhadores, problemas graves, e toca de perto a população de todo o concelho) foi recusado, acabando por ficar entregue ao próprio presidente. Pergunta-se: que interesses se queriam afinal defender? Os dos trabalhadores, os dos munícipes, ou os do Partido Socialista?»

Vítor Santos (relativamente ao défice dos Serviços Municipalizados):

«Muito contribuíu para a sua existência a política seguida em 1975 pelos gestores dos serviços e que admitira pessoal em quantidades que se revelaram não ser necessárias, apenas com fins propagandísticos. Verifica-se assim que 130 trabalhadores estão a mais.»

Abílio Fernandes:

«O preço da áqua não deve ser aumentado porque já é um dos mais altos do País no escalão dos 9/10 metros cúbicos de consumo médio individual: uma parte dos trabalhadores referidos foi já transferida para a Câmara; há neste momento obras dos SM que não se fazem por falta de pessoal.

«Entretanto, a Vendinha, S. Sebastião da Giesteira, Fontanas, por exemplo, não têm água nem esgotos, porque o Governo não deu à Câmara as verbas indispensáveis. Não há, pois, trabalhadores a mais: há é dinheiro a menos para as Câmaras não do Partido Socialista. Como aconteceu este ano para as obras em curso: a Câmara de Évora precisa de 50 000 contos e recebeu 13 000.

«Pergunta-se: se não há verbas, donde surgiram os 5000 contos para a creche de S. Manços, freguesia do Partido Socialista? E as que foram distribuídas em Portel pelo ex-ministro do Trabalho? E os 3000 contos dados à Azaruja, mais os 2800 de S. Miguel de Machede (ambas freguesias socialistas do nosso concelho), contempladas dois dias antes da queda do II Governo Constitucional...? E porque não saiu a Lei das Finanças Locais?»

Vítor Santos (sobre «golpismo»):

«A verdade é que se vivia numa situação de permanente golpismo político, em que a Câmara era utilizada para propaganda partidária... (...) A nossa posição é fundamentalmente de carácter político e não gestionário, embora neste último caso também haja alguns desacordos...»

Abílio Fernandes:

«As acusações vagas, imprecisas, que se deixam no ar, são segundo a sua gravidade, mentiras, boatos ou calúnias. Revelam irresponsabilidade, má formação, desonestidade, e correspondem a atirar areia para os olhos do povo.

«O Partido Socialista mantém os processos de antes do 25 de Abril, fazendo sem escrúpulos acusações graves, mas imprecisas, prometendo explicações que nunca vieram, enganando os seus próprios militantes para da calúnia retirar dividendos políticos, apropriando-se ao mesmo tempo do fruto do trabalho alheio.

«Pergunta-se: falou em 'golpismo', senhor engenheiro? Em atitudes políticas assumidas pelos membros da APU? E a demissão dos vereadores, é um acto gestionário de defesa dos interesses da população?

«Ou foi pura e simplesmente um golpe político que o PS tentou para impedir que fosse feita justiça ao esforço desenvolvido na Câmara pelas forças progressistas e cujos resultados estavam a aparecer aos olhos da população? Porquê esta manobra, na mesma altura em que o CDS jogava no derrubamento do Governo?

«Na verdade, iam aparecendo resultados como a grande obra das águas para a cidade de Évora, que está em conclusão; a dos esgotos, igualmente em acabamento, com a estação de tratamento; a resolução do problema da habitação, através de diversas acções, com o arranque da construção de mil fogos dentro de três meses; entrega à população, para autoconstrução, de 300 lotes de terreno; processamento exemplar da distribuição das 479 casas da Cruz da Picada. Assim como os resultados já conseguidos pela equipa do plano director, que, com as medidas provisórias já apresentadas e com grande número de inquéritos já feitos, com uma larga abordagem a toda a população e seus órgãos representativos, está a vançar com passos seguros e de acordo com o programa. Ou os outros planos de pormenor dos bairros periféricos que foram feitos. Canaviais, Bacelo, Comenda, Santo António, Santa Luzia, Pites. E também a reestruturação dos Serviços da Câmara, que permitiu a entrada de pessoas competentes (todas admitidas por concurso aberto e isento, e do qual foram eliminados a cunha e o arbítrio) e que têm vindo a assegurar um dinamismo exemplar na abertura da Câmara aos problemas da habitação!

«No fundo, e em conclusão, o que salta aos olhos de toda a população é que os vereadores do PS e do PPD/PSD que se demitiram não apresentaram qualquer razão válida que justifique a fuga às responsabilidades que assumiram perante a população que os elegeu. Como poderão merecer confiança no futuro...? Se há (como houve sempre) um funcionamento democrático na Câmara Municipal de Évora, e não foi mencionado qualquer facto concreto que o desminta, ou o ponha sequer em causa, não podemos deixar de concluir que as demissões verificadas foram, sem dúvida, um acto de golpismo político e uma atitude irresponsável...

«Os vereadores do PS traíram o seu compromisso perante os seus eleitores. Não cumpriram os seus deveres. Fugiram à resolução dos problemas, e às dificuldades e sacrifícios, forçando o povo do nosso concelho a novas eleições desnecessárias quando estamos a um ano de eleições para as autarquias locais.»

Quando das eleições para as autarquias locais, as populações souberam estar presentes. **Mais tarde, alguns dos eleitos, souberam estar** ausentes. **Assim aconteceu, por exemplo, em Évora, onde os vereadores do PS se demitiram. Talvez hoje meditem na lição de Mirandela: quebra no voto PS, subida no voto APU. E não só...**

PLANO DE URBANIZAÇÃO DAS PENHAS DA SAÚDE

O Município da Covilhã e a Comissão Instaladora do Parque Natural da Serra da Estrela solicitaram às entidades competentes a urgente elaboração do Plano de Urbanização das Penhas da Saúde.

Sem esse Plano, foi referido na sessão camarária covilhanense, não se pode dar uma feição definitiva àquela zona, considerada como estância climática de altitude e de desportos de Inverno, e hoje envolvida por todo o tipo de barracas, nada de acordo com o meio ambiente.

O Plano de Urbanização daquela zona deverá prever a localização dos aldeamentos, tipo de construção de parques de campismo.

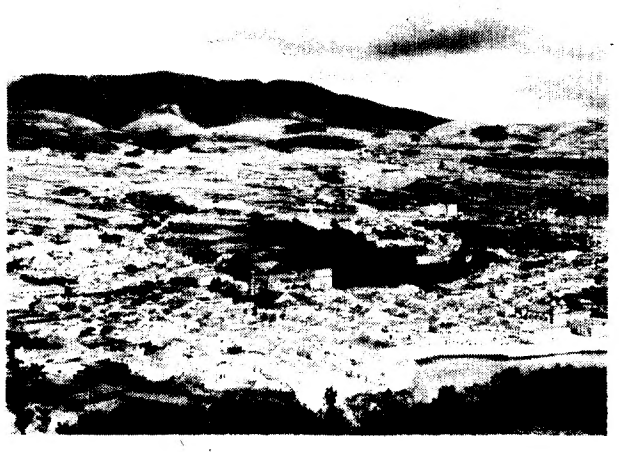
VILA FRANCA DA BEIRA

A povoação de Vila Franca do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital, passa a denominar-se Vila Franca da Beira – estipula um decreto do Ministério da Administração Interna inserto no «Diário da República».

A medida tem em conta a «vontade dos habitantes e dos órgãos autárquicos», através de exposição feita nesse sentido pela respectiva Câmara Municipal que mereceu parecer favorável do Governo Civil de Coimbra.

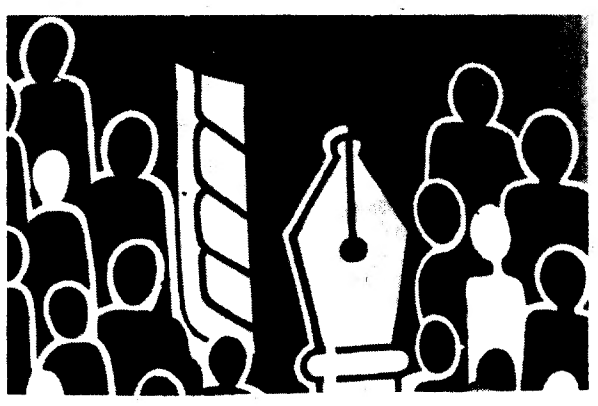
ponto a ponto

O antigo primeiro-ministro britânico Edward Heath encontra-se em Portugal, por um curto período de férias, e está instalado numa unidade hoteleira algarvia. Apesar de a sua deslocação ter carácter privado, o dirigente conservador manifestou intenção de se avistar com o Presidente da República, com o Primeiro-Ministro e com os líderes do CDS (democrata-cristão) e do PSD (social-democrata). Não são, por enquanto, conhecidas as respectivas respostas.



A agência norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (AID) concretizou ontem a aplicação nos Açores, duma parte do empréstimo de dozé milhões de dólares que aquela instituição concedeu a Portugal. O empréstimo destina-se a financiamentos de projectos no sector da saúde e do saneamento básico. Nos Açores serão nomeadamente benificiados os concelhos de São Miguel, Santa Maria e Faial. A concretização dos financiamentos foi discutida ontem numa reunião em que participaram o secretário regional das Finanças, o responsável da AID em Portugal, Glenn Peterson, o consul dos EUA nos Açores, James Mack, e o representante da AID no arquipélago, João Gago Tavares.

O brigadeiro Trindade Lima, actual segundo comandante da Região Militar do Sul, vai assumir amanhã as funções de primeiro da RMS. Trindade Lima substitui o brigadeiro Lopes Alves, que comandava a Região há cerca de um ano. O actual comandante da RMS vai chefiar a Terceira Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas. O cargo de segundo comandante da RMS será preenchido pelo brigadeiro Ricardo Durão, que participou recentemente nos exercícios «Marte 78». À cerimónia de transferência do comando, que decorrerá amanhã no Quartel-General da Região Militar em Évora, assistirão os comandantes das unidades da RMS e autoridades civis e religiosas do distrito.



Na passagem do 5.º aniversário, que ontem decorreu, do golpe fascista que impôs uma ditadura militar no Chile, o Secretariado Nacional da CGTP-Intersindical, enviou uma mensagem de solidariedade à Central Unitária dos Trabalhadores (CUT) chilenos. Nessa mensagem, a CGTP manifesta o seu apoio solidário à luta dos trabalhadores e do povo chileno e saúda o movimento sindical e as forças progressistas daquele país. A CGTP exorta ainda as organizações democráticas internacionais no sentido de exigirem a liberdade sindical no Chile e a libertação de todos os detidos pelo regime de Pinochet.

Presidencialismo, bipolarização, esquerda e outras coisas

LUÍS COELHO

Na ocidental praia lusitana, referve mansa uma «Grande Guerra» que durará quatro anos e que já nos custou em perdas humanas quatro semanas de conclave público e de almoços -sorrisó mal regados pela garrafeira 'Adelino Amaro da Costa – José Manuel Casqueiro'. Uma «Grande Guerra», sem hospital de sangue, que pôs luto no sorriso firme, fechado de Francisco Sá Carneiro. Uma «Grande Guerra» para os anos 'loucos e generosos' de Ribeiro e Castro, afinal Meaulnes in-pensável. As grevas de António Barreto, o a-logicismo de gramática arrepiada de António dos Santos Ramalho Eanes, as bandeiras -futuro do Jamor com a resposta adiadá, protelada na Secretaria Geral dum povo inteiro, e tantos e tantos alistamentos... (Oh que meninos sem emenda!).

Depois do virotão que António Reis disparou ao ombro do PR, in **o jornal,** 25.8.78, pp.10-11, Eduardo Lourenço, in **Diário Popular,** 6.9.78, p.3, rasga o clarão - Mocidade - saúde da razão teórica em aliança mal-casada com a razão política: para o PS não «faz parte do seu ideário esquecer que uma certa forma de polarização pertence à essência mesma da sociedade de classe em que vivemos». E o dedo do sorriso firme, fechado de Eduardo Lourenço aponta a preparação que foi ao microscópio e onde se revelaram os corpos estranhos da confissão - intenção da «tripolarização» da sociedade portuguesa no sangue vermelho (?) do marxista/marxólogo (?) António Reis, estragada da lucidez ingénua (?) do maior partido (hoje) do Portugal pós-25 de Novembro; corpos estranhos que só são menos estranhos porque andam à mistura com plaquetas antigas frequentes nos hemogramas dos maquievais baixinhos desta terrinha. De boas intenções está o inferno cheio. A abarrotar.

Há uma verdade de opinião que, elegante e suave, Eduardo Lourenço não deixa de apontar para felicidade do (nosso) povo: «A dialéctica de António Reis não pôde convercer-nos que o mau da fita é o antigo e aplaudido general Ramalho Eanes, considerado agora como «isolado» e tratado sem um mínimo de consideração, como **instável e incoerente.** Há outras figuras no panorama português a quem o povo aplica com mais propriedade esses epítetos. «Realmente Mário Soares está «queimadíssimo» por **instável e incoerente.** À direita e à esquerda. Sabêmo-lo nas ruas e nos clubes. Só que para a Direita (avô com loja e quinta, tio oficial de cavalaria e os primos todos tecnocratíssimos que se permitem o luxo do outro parente, bobo simpático e possível neste tempo, nesta terra, para as nossas posses, que lhes diz tantas verdades com inteligência e estilo) o Mário Soares «ardeu», foi «chão que deu uvas» e que para a Esquerda (a mesma família do bobo - psicanálises mais outros parentes que tratam dos rebites de aço da cintura industrial ou parturejam os rebentos das amendoeiras no vale do douro ou na serra do Caldeirão) o Mário Soares é uma lástima mas sempre ficou amarrado aos seus anos 'loucos e generosos' do MUD – inapelavelmente. (– Ó «classe operária» sabes como me espanta a tua capacidade de **perdoar**? Diz lá se sabes!).

Mas isto tudo não é alecrim e manjerona em guerra brincada de trincheiras, nem tampouco esta pátria de Camões e Catarinas (e Jotas Pimentas e outros e outros) pode perder tempo, descolonização feita, com uma Esquerda entregue a bizantinar sobre o presidencialismo que vai engolindo por castigo ou por purga - prazer.

Presidencialismo, sim. É por isso e aí que se dão os tiros reais (e as salvas).

Presidencialismo, sim. E o presidencialismo - proposta, sobre a carne tenrinha da nossa democracia formal, tem o nome de Ramalho Eanes. É o nome do homem que o País todo elegeu PR. É o nome do militar que, no ano de 75, conspirou de 11 de Março a 25 de Novembro. E depois? Com os cravos que trouxemos em Abril não vinha também essa liberdade para o «conspiras tu, conspiro eu»? O conspirador (de reviralho?) Octávio César, Augusto depois, não deu uma sólida estrutura político-administrativa ao Império Romano, compreendendo o real tecido socioeconómico e manipulando os grupos políticos da República em agonia de regime? E depois? – Ramalho Eanes, que o proveito seja seu e mais da História.

Presidencialismo de Ramalho Eanes. – Que Esquerda não sente agora o «ataque à dispensa», reduto das provisões que na velha casa burguesa nunca se consomem? Ah, chefes de família, tão bem-pensantes, tão ljdos-de-universidade, que medo é esse? Para quê tanta tarantice?! **Em casa onde não há pão /Todos ralham, ninguém tem razão.**

E não é taõ nítido que isto de presidencialismo (Ramalho Eanes) é um florão repolhudo, quase tão repolhudo como toda esta redacção?

Ora quanto à bipolarização da sociedade portuguesa aí a questão fia mais fino. Dominadores e dominados é um estado natural de coisas, pelo menos dede o Neolítico. Para travar radicalismos (ou para os aferventar?), tanta vez, tantos grupos sociais e políticos, e em tanta parte diversa, têm proposto tripolarizações de opinião e até de interesse(s). E bastas vezes levam assim a água ao seu moinho. Haverá situações mais favoráveis que outras, claro.

E agora, hoje, cá, a tripolarização é viável, é necessária, é útil? Desejável (e por quem)?

O 'general' Victor Constâncio e o 'brigadeiro' Santos Ramalheira diziam que sim e faziam contas, mas o sorriso firme, fechado de Francisco Sá Carneiro disse que não, no outro dia, no Cinema Roma. E desde então até agora tem sido o que se tem visto. Etapa a etapa, ó Direita que tens o teu Cunhalzinho bem aprendido, não é?

Necessária, útil a tripolarização, sem dúvida, por causa, sobretudo, dos pais responsáveis e com esta solução tecnocrática consentiu uma «marginalização dos partidos» que haveria que produzir um aproveitamento (o do PSD) e uma rejeição em «ordem dispersa» (do PS, do PCP, do CDS, da UDP e das forças extraparlamentares).

Acumulam-se os erros. O Presidente da República não soube manter o nível de intervenção que, dentro dos limites constitucionais, a sua «conferência de Imprensa» deixou antever. A Assembleia da República, chamada a assumir as suas responsabilidades, não soube dar à rejeição parlamentar força e sobriedade. Este arrastado debate é desmobilizador. Os «partidos» cheios de razão à face da lei, arriscam-se a perder razão no juízo popular. Correm o risco, e sem inocência o deputado António Sousa Franco, do PSD, o afirmou, de fazerem deste «Governo de recurso» um «mito popular» e dos «tecnocratas», formados na escola da empresa capitalista, os isentos defensores da democracia capaz e eficaz.

Entretanto, os preços sobem e o nível de vida das populações desce. Os problemas adensam-se e condensam-se.

A **esquerda** não converge no voto, nem concebe em comum o projecto do futuro democrático. A **direita** permanece dividida. A erosão eleitoral concretiza-se. A decepção acentua-se. E na própria família militar, as más razões da hierarquia, colocam Abril em observação quando não são congelados, na promoção e nas funções, os homens de Abril.

Substituindo D. Francisco, é agora D. Eurico que reclama para a Igreja não só «o direito de denunciar injustiças, prepotências e incompetências», direito que, durante quarenta anos como Igreja não exerceu, e arroga-se o dever – esquecido durante quarenta anos salvo por raras vezes isoladas – de censurar os dirigentes políticos. E fala-se por aí das «guerras de gabinete», dos combates nos bastidores, das guerrilhas de antecâmaras, como se a Democracia pudesse ser retirada da praça pública e da vida institucional e ser a sádiva de um despotismo ilustrado nos intervalos de manobras (e de intrigas florentinas).

Muitos são os que se surpreendem, preocupam e desgostam com a evolução absurda da situação política portuguesa. E muitos são, os Portugueses e as Portuguesas, os trabalhadores e os intelectuais, que se recusam a participar neste jogo.

Não se pretende salvar o que está condenado, nem iludir o que é evidente. Não se poderá regressar ao «2.º Governo Constitucional», nem repetir, na composição e na prática político e governativa o «1.º Governo Constitucional». Mas o «3.º Governo Constitucional» – «Governo-proveta», é um nado-morto que ameaça prejudicar o ambiente político se, liquidado pela rejeição parlamentar, não for prontamente substituído por uma fórmula governativa que seja, a um tempo, eficaz e democrática, competente e constitucional.

Nem o eng. Nobre da Costa se deverá sentir ofendido, nem o Presidente da República se deverá sentir derrotado. A guerra é outra. E há que vencê-la. Com todos os que queiram construir a Democracia, respeitar a Constituição, e bater a «direita» porque o «regresso» é impossível e a «restauração» é indesejável.

Mas acabem com o espectáculo. Portugal quer trabalhar.

DOS JOGOS ABSURDOS AO TRABALHO URGENTE

Da discussão parlamentar, arrastada, penosa, tantas vezes reduzida a um mau exercício retórico, tantas vezes inconvincente, quase sempre, quando apoiada nos melhores argumentos, repetitiva, vai resultando – quer-nos parecer – com a conivência de todos e para gáudio de alguns, um desgaste da instituição e um desencanto pela Democracia. Recordamos, automaticamente, lido o relato dos vários vespertinos, fenecida a última imagem da televisão, a crítica de António Sérgio a uma sessão parlamentar (e para lamentar) na vigência da 1.ª República e a comparação que o escritor fazia daquele espectáculo com o da dignidade exemplar do Senado de Roma, evocado, com as tintas e as galas verbais de um Oliveira Martins, numa página da História da República Romana. O calor, o cansaço, e a consciência do destino do debate, a situação indecisa e a conclusão conhecida, imprimem aquelas sessões uma espécie de perversão pedagógica. Não exaltam, diminuem; não educam, deseducam.

Os deputados não falam para o País, nem da resolução dos problemas do «País que somos»; conversam, falam uns para os outros, jogam uns com os outros, combatem-se, disputam-se, namoram-se, destróem-se. Aceitam a cilada adrede preparada. Senhor do seu papel exploratório, o Governo que se sabe condenado e que se sente diminuído, não se demite. Aceita, ele Governo de «morte certa» ser «um Governo de morte lenta»; sabe que não será um Governo que governe, mas aceita não ser um simples «recurso administrativo» aceita reduzir-se a uma «agonia administrativa».

Os problemas nacionais, a premência da «crise», a urgência das soluções, deveria inspirar uma atitude patriótica e responsável que, respeitadora das regras democráticas, servidora do espírito democrático, escrupulosa na observancia dos princípios constitucionais, desbravasse caminho para o confronto claro das teses diferentes e a abertura do diálogo responsável enquanto não se dá a palavra ao Povo soberano para confirmar a sua vontade de consolidação das conquistas de Abril, de realização das esperanças de Abril, de mudança e de avanço político e social.

Tudo indica que existe uma conspiração, a palavra tomada em sentido lato, contra a Democracia. A oposição declarada ao «25 de Abril», na sociedade civil e na sociedade castrense, assume aspectos variados mas confluentes. A palavra «recuperação» que surge na polémica política com especial incidência no domínio económico e financeiro, precede a palavra «restauração».

E se o general Ramalho Eanes recusou a «restauração» e renovou a sua confiança na realização de «as esperanças de Abril», ligou o seu nome ao «regresso» de um dos princi-

Debate em banho-maria põe "ministério - enguia" (MAP) a "transpirar das ideias"

Saúde e agricultura estiveram ontem, de manhã e de tarde, na ordem do segundo dia de debates do programa do Governo na Assembleia da República. Estes temas foram os únicos a aproximarem a temperatura da discussão, quase sempre em banho-maria, daquela graduação de fornalha que levou o presidente Vasco da Gama Fernandes a pedir a José Vitoriano que o substituísse e a anunciar a um hemiciclo tropicalizado: «Terminou o meu período crematório. Vou-me embora». Com efeito, era de tal ordem o calor que fazia ontem no casarão de S. Bento que muitos dos responsáveis pelo eclodir desta crise já devem estar arrependidos de a terem desencadeado no Verão.

Talvez por isso, e por ter consciência da fraca figura que o seu partido tem andado a fazer nos últimos dias, o sr. Adelino Amaro da Costa, do CDS, solicitou, no final da sessão de ontem, uma reunião de presidentes dos grupos parlamentares a fim de decidirem sobre a antecipação para hoje da votação das moções de rejeição. Os representantes dos grupos parlamentares não foram nisso e optaram por cumprir o programa, isto é, por não antecipar para hoje a referida votação.

Voltando à saúde e à agricultura, recorda-se ter sido a contestação do CDS em relação à política seguida em ambos os sectores que levou os centristas a denunciar o seu acordo de incidência governamenta com o PS. Lembra-se também, à laia de curiosidade, que os ministros socialistas da Agricultura (Lopes Cardoso e António Barreto) acabaram por abandonar o PS após ásperas polémicas com a sua direção.

Vítor Louro), a não ser, no plano técnico, uma coisa espantosa – «a rede de frio é necessária para a agricultura, mas é preciso subordiná-la aos interesses da Indústria» – e esta outra afirmação, de incidências sociais, não menos original: «acabemos de uma vez para sempre com a bipolarização agrícola, com divisões artificiais entre o Norte e o Sul».

A certa altura, o ministro desmentiu os números relativos à produção na zona da Reforma Agrária, apresentados anteriormente por Vítor Louro, dizendo que os seus eram completamente diferentes, para menos.

«O sr. ministro já alguma vez visitou uma Unidade Colectiva de Produção?» – perguntou-lhe o deputado comunista. Visivelmente atordoado, Vaz Portugal não respondeu e disse que «antes e depois do 25» (sic) já operava na zona.

«Foi à caça? – perguntaram-lhe da bancada comunista.

Houve ainda uma salganhada ministerial relacionada com o apoio às empresas agrícolas, que Vaz Portugal, apesar de repetidamente instado a fazê-lo, nunca explicou o que fosse, isto é, se se tratava de UCP's, cooperativas, empresas capitalistas, pequenas, médias ou grandes.

«Este ministério é um ministério enguia» – sentenciou Vital Moreira.

Entretanto, Ferreira do Amaral, secretário de Estado da Reestruturação Agrária, também botou discurso para dizer, entre outras coisas significativas, que o Governo tenciona dar cumprimento integral à lei Barreto. Como? «Tentaremos usar de todos os meios para resolver pacificamente os diferendos mais difíceis. Esgotados esse meios, não olharemos para trás». E acrescentou, virado para a bancada comunista: «Descansem que não vamos internar ninguém em asilos psiquiátricos».

Esta enormidade mereceu de Vital Moreira o seguinte comentário: «É razoável e compreensível que um membro de um partido monárquico não se sinta bem na Assembleia da República, mas não é admissível que faça insinuações sobre um partido que está aqui pelos votos do povo. Os deputados que estão aqui, estão-no pela vontade do povo, enquanto o senhor não pode reclamar-se dessa virtude. E essa, num regime democrático, é uma virtude que não tem comparação» (aplausos dos deputados comunistas e socialistas).

Já falámos da Agricultura, ocupemo-nos agora da Saúde, que esteve em foco na sessão da manhã. O deputado socialista António Arnaut, ex-ministro dos Assuntos Sociais, afirmou que o Governo «vai congelar o artigo 64.º da Constituição e não está interessado ou considera-se incapaz de modificar a calamitosa e angustiante situação actual (...) o Governo prefere gerir o caos e a degradação onde o doente é, muitas vezes, tratado como objecto de um negócio – objecto e não sujeito de direitos – em vez de realizar as reformas estruturais que se impõem, que extirpam o mal pela raiz e produzem uma alteração qualitativa da situação, assegurando uma resposta rápida e eficaz dos serviços, humanizando o acto médico e dignificando os doentes e os trabalhadores da Saúde».

Costa Freitas, Mário Raposo e Vaz Portugal, ministros da Presidência, da Justiça e da Agricultura e Pescas, trocam impressões nos «Passos perdidos» de S. Bento. Nunca a designação do local se adaptou melhor à situação do Governo

Medina Carreira voltou

A PEDRA DE TOQUE

Isto significa que a Agricultura (concretamente a Reforma Agrária) é a pedra de toque de todos os governos e da política de todos os partidos pós 25 de Abril, permitindo, pela sua posição relativamente a essa conquista decisiva da revolução que derrubou o fascismo, ajuizar com segurança das reais intenções políticas dos governos e da firmeza democrática dos partidos.

Pela sua política face à Reforma Agrária, ficámos realmente a saber o que são, na sua composição social e nos interesses de classe que defendem ou combatem, este Governo, o PS, o CDS, o PSD e o PCP. Mas não é a altura de saldar estas contas e de separar com um traço firme e claro o que é realmente a esquerda, neste País, daquilo que só aparece com esse rótulo para melhor a confundir e combater.

Voltando aos debates de S. Bento, se o programa não diz nada em matéria de política agrícola, o ministro Vaz Portugal, no discurso que ontem proferiu, «conseguiu dizer menos que nada» (na judiciosa síntese do comunista Lhães Mota, simpático social-democrata que ontem subiu à tribuna para revelar que «não há Portugal sem portugueses» e reafirmar que este Governo «é um mal menor».

Na sessão da tarde, depois de o ministro da Agricultura e Pescas, a modos de desculpa para a confusa «filosofia» que iria expor, ter dito que tinha «as ideias a transpirar» (fazia realmente um calor dos diabos), usaram da palavra Lopes Cardoso (para anunciar que os independentes votarão todas as moções de rejeição do programa do Governo), Rui de Oliveira, do CDS (para manifestar profundo desgosto pelo facto de no Portugal pós-25 de Abril só haver uma única classe social: «os desprotegidos»), Lloyd Braga, ministro da Educação e Cultura (que nada adiantou relativamente ao programa do Governo e disse pensar que «só em ambiente de solidariedade actuante» entre o Executivo e «todas as organizações e sectores interessados» se pode «levar a bom termo o desejado desenvolvimento da Educação»), Acácio Barreiros (que voltou a anunciar à câmara a decisão do seu partido de, para derrubar o Governo Nobre da Costa, votar a favor das moções apresentadas) e, finalmente, a deputada independente Carmelinda Pereira, que interveio para avisar as poucas pessoas ainda presentes que «o povo não compreende que o PCP não vote a moção do PS».

E.S.

O REI UBU ENTRA EM CENA

A emblemática personagem de Alfred Jarry, cujo lema era «Pela Pança, pelo Falos», costumava dizer que se «não houvesse Polónia, não havia polacos». Ontem, pavorosa visão, tivemos a ilusão de vê-lo por instantes assomar ao galarim de S. Bento. Mas não: tratava-se do dr. Maga-

Correia Gago, novo ministro dos Negócios Estrangeiros, parece espantado com a conversa de Medeiros Ferreira, antigo titular daquela pasta

PCP nas comemorações do triunfo da revolução etíope

O Comité Central do Partido Comunista Português enviou ao Conselho Militar Administrativo Provisório da Etiópia Socialista, por ocasião do triunfo da Revolução etíope, uma mensagem de saudação, na qual salienta «o profundo interesse» com que os comunistas portugueses têm seguido a luta das massas trabalhadoras etíopes «contra as sequelas do regime feudal-burguês e contra as tentativas de dominação do imperialismo por profundas transformações políticas e sócioeconómicas que abram à Etiópia o caminho do socialismo».

Entretanto, em representação do PCP partiu para aquele país Rogério de Carvalho, membro do Comité Central, que em Adis-Abeba participará nas comemorações do 4.º aniversário do triunfo da revolução etíope.

Rogério de Carvalho, também em representação do PCP, participará igualmente, entre 15 e 17 de Setembro, nos trabalhos da Conferência Internacional de Solidariedade com a Luta dos Povos Africanos e Árabes contra o Imperialismo e a Reacção.

MDP/CDE tem vereador em Mirandela

Referindo-se às eleições efectuadas no passdo domingo para a Câmara de Mirandela, o MDP/CDE, através de uma nota do Departamento de Informação, afirma que «apesar das dificuldades que teve de enfrentar, a APU duplicou a percentagem e aumentou o número dos votos do Povo Unido em 1976».

Acentua-se na nota que «o MDP/CDE assumiu assim especial responsabilidade na luta pela melhoria das condições de vida do povo de Mirandela, porquanto os seus militantes figuraram de forma significativa na lista da APU, entre eles o cabeça da lista, que fará parte da Câmara a partir de agora».

O MDP/CDE «saúda os seus membros integrantes na lista da APU, a sua organização local e todos os democratas pelo trabalho realizado e pelos resultados obtidos, certo de que a presença de um vereador do Povo Unido será um poderoso contributo para a defesa dos interesses da população».

Eleições antecipadas reclama a UDP de Beja

A Comissão Distrital de Beja da UDP decidiu convocar para 7 de Outubro próximo, naquela cidade, a sua conferência distrital. Esta decisão foi tomada no passado fim-de-semana em reunião na qual também foi analisada a situação política e reafirmada «a exigência popular de eleições gerais antecipadas levantada pela UDP já antes de rebentar a presente crise governamental».

Na conferência que decorrerá em Outubro deverão ser aprovadas, segundo afirma em comunicado a União Democrática Popular, orientações de trabalho «para diversas frentes de luta», nomeadamente no que respeita à Reforma Agrária, construção civil, metalúrgicos, moradores, saúde, mulheres, professores, e será eleita a futura Comissão Distrital.

No documento distribuído aos órgãos da Comunicação Social pela Comissão da UDP na capital do Baixo Alentejo é «calorosamente» saudada «a heróica greve da Marinha Mercante», que conta já «com a solidariedade da grande maioria dos trabalhadores portugueses».

JS de Aveiro não quer o PS à direita

«A actual situação política caracteriza-se pelo avanço das forças de direita – PPD/CDS – que procuram arrebanhar o PS em torno de um bloco, dito de centro, que mais não visa do que fragmentar e destruir, ainda mais, um partido em quem as classes trabalhadoras ainda acreditam», salienta a Federação Distrital de Aveiro da Juventude Socialista num comunicado em que analise a situação política.

Os jovens socialistas de Aveiro salientam que esse bloco de direita, com a presença do PS, seria o trampolim tão desejado pelos «presidencialistas» e não só, para bipolizar a vida política portuguesa em redor de dois blocos centrais, um formado pelas forças de direita tendo como mediador o Presidente da República, o outro, com a consequente destruição do PS, de um PC forte, que congregaria as aspirações das massas populares». Considera também a Juventude Socialista de Aveiro que o PS não pode aceitar essa situação e deve, na oposição, aglutinar todos os democratas, em torno de uma real alternativa à direita, e apresentar-se, não como um partido agarrado ao poder, mas como porta-voz das aspirações do povo português, «porque mais importante, neste momento, do que obter a presença contínua do PS no Governo, é garantir a possibilidade para relançar a médio prazo o projecto do socialismo democrático, o que só é possível através de uma organização e desenvolvimento da implantação popular do PS».

«Consideram, ainda, os jovens socialistas do distrito de Aveiro que se deve intensificar o debate interno no PS e na JS, porque a falta do mesmo tem levado a uma auto-exclusão do Partido e da Juventude, de muitos socialistas».

Conselho da Revolução: o alvo de Jardim

«Está mal a existência de um Conselho da Revolução na estrutura constitucional portuguesa» – eis mais uma das tiradas do presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, expressa em carta ontem publicada no «Diário de Notícias», do Funchal, ao pretender responder a declarações feitas pelo brigadeiro Franco Charais àquele órgão de Comunicação Social madeirense.

Para João Jardim, numa perspectiva muito pessoal de analisar a questão, e da qual, seguramente, discordará a maioria dos portugueses, «não tendo acontecido processo eleitoral, para a designação dos representantes dos três ramos das Forças Armadas no Conselho da Revolução, a alínea e), do número 1, do Artido 143.º da Constituição foi violada», pelo que «a composição do órgão discutivelmente encarregado de verificar a constitucionalidade das leis, ele próprio está ferido de insconstitucionalidade».

O presidente do Executivo madeirense, nesta sua última tirada, insurge-se ainda contra a afirmação de Franco Charais, segundo a qual não o preocupa a hipótese de existirem elementos da Madeira e dos Açores em treino de guerrilha em países do Norte de África, «uma vez que, afirma, os madeirenses cada vez mais e melhor saberão o que será mais conveniente para o desenvolvimento socioeconómico do arquipélago.»

Argumentos da LCI e OUT sobre a crise de Governo

«O Governo Eanes/Nobre da Costa é um Governo da classe da burguesia, cujo projecto é o de, apoiando-se nos partidos burgueses (PSD e CDS), e contando com a cumplicidade e passividade dos partidos reformistas (PC e PS), introduzir alterações significativas no actual equilíbrio político, procurando ganhar tempo para a reconstituição de um novo Governo burguês em colaboração com o PS», eis como a LCI, dando conta das deliberações tomadas pelo seu Comité Central no último fim-de-semana, prefigura a evolução da situação política nacional decorrente da apresentação do Programa do III Executivo Constitucional na Assembleia da República.

Depois de apelar a um cerrado «unir de fileiras para derrotar a manobra presidencial e o Governo Nobre da Costa, o documento da Liga Comunista Internacionalista considera que a única posição que os deputados do PS, PCP, UDP e independentes poderão assumir, de acordo com os interesses dos trabalhadores, é a de derrubarem o Governo Eanes/Nobre da Costa».

Também a OUT (otelista) se pronuncia contra o Governo:

«A não ser os perigos de uma institucionalização do afastamento dos partidos, este seria o Governo mais conveniente para o imperialismo tirar as castanhas quentes do lume, intensificando as relações de dependência com o FMI, descongelando contas bancárias, pagando as grandes indemnizações, liquidando a Reforma Agrária através da entrega de reservas, fazendo as próximas contratações colectivas em condições favoráveis aos patrões, e acentuando a repressão sobre os trabalhadores», é assim que a OUT se pronuncia em comunicado sobre o Executivo de Nobre da Costa, ao qual endossa um «não» com todas as letras.

CDS insiste na demissão do coronel Garcia Leandro

Foi feito em «perfeita consonância» com a ADIM (Associação para a Defesa dos Interesses de Macau) e com a própria Assembleia Legislativa do Território, o pedido do CDS para que o coronel Garcia Leandro fosse substituído nas suas funções de governador de Macau – afirma o Partido do Centro Democrático Social em resposta a um comunicado ontem tornado público pelo PC de P (m-l), que a propósito referia que a atitude dos centristas se opunha à «posição lúcida adoptada sobre esta matéria por Sá Machado».

DECLARAÇÃO

Nós abaixo identificados, declaramos por nossa honra, não podermos vender mais barato, os artigos a seguir mencionados:

CAMISAS	(em tecido, linho, malha, jersey, piqué etc. etc.)	150$00
CALÇAS	(ganga, indigo, veludo, kaki, etc. etc. desde)	260$00
BLUSAS	(malha, lisas e fantasia, tecidos diversos, desde)	150$00
SAIAS	(ganga, indigo, tecidos, malhas, etc. etc. desde)	200$00
BLUSÕES	(indigo, ganga, veludo, cores diversas, desde)	350$00
VESTIDOS	(nacionais e estrangeiros, muitos, a começar em)	450$00
T. SHIRTS	(lisos, fantasia, s/alças c/alças, só visto...)	50$00
MALHAS	(frescas, lisas, em fantasia, desde...)	175$00

AVISO: Não vendemos artigos por importâncias superiores a 990$00, na nossa casa, a nota de MIL tem sempre troco.

T O P R O S S
TELF. 3 6 5 0 1 8

R O S S I O 85

(Aceitamos dinheiro estrangeiro)

Câmara Municipal do Concelho do Seixal
COMUNICADO À POPULAÇÃO

A Câmara Municipal do Seixal, para defesa dos interesses gerais da população do concelho não pode iludir, substimar ou pactuar com situações de irresponsabilidade, incompetência ou negligência, que lesem a população, a própria economia nacional e dêem origem, por parte de costumados reaccionários, à intriga, ao boato, à confusão, misturando o trigo com o joio.

Desde o início que a Câmara Municipal criticou o processo C.A.R. do Ministério da Habitação (pré-fabricados) por não corresponder a uma política de habitação social necessária.

Na Quinta do Cabral em Arrentela encontra-se em construção um bairro C.A.R. Para que tudo publicamente fique claro prestamos a seguinte informação:

1 — O Bairro C.A.R. da Quinta do Cabral (Arrentela) da responsabilidade do Ministério da Habitação é constituído por:
- 1.1 — 120 fogos, construídos em altura e adjudicados à firma A. L. Simões;
- 1.2 — 102 fogos, construídos num só p iso e adjudicados à firma A. C.;
- 1.3 — 88 fogos, construídos em altura e adjudicados à firma A. C.;
- 1.4 — 190 fogos, construídos em altura e adjudicados à firma Virgílio Preto.

2 — Relativamente às várias adjudicações efectuadas verifica-se:

2.1 — **Firma A. L.Simões**

Esta firma terá os primeiros fogos concluídos em Novembro, próximo, e os restantes concluídos nos primeiros meses de 1979.
Em referência a estes fogos, verificam-se alterações de fachadas, ainda não submetidas a aprovação da Câmara.
Verifica-se ainda que o Ministério *não garante qualquer data para a conclusão, ou sequer início, das obras de infra-estruturas do bairro uma vez que diz não possuir* verba para as mesmas.

2.2 — **Firma A. C.**

A firma A. C. tem trinta fogos de um só piso em fase de acabamento. Os restantes embora já implantados estão bastante atrasados.
Esta firma já recebeu «aval» do Estado, superior ao valor das obras a executar mas, a respectiva Comissão Administrativa da firma, não coloca nas obras os materiais necessários à execução das mesmas.

2.3 — **Firma A. C.**

Os oitenta e oito fogos a construir em altura pela A. C. encontram-se com a construção paralisada há mais de três meses.
Neste momento está construída a estrutura de um prédio, num conjunto de oito a construir.

2.4 — **Firma Virgílio Preto**

Esta firma não construiu nada do que lhe foi adjudicado.
Os técnicos da C.A.R. com quem contactámos não puderam avançar nada acerca do futuro destes cento e noventa fogos.

É inadmissível que o aparelho central continue a centralizar e concentrar poderes, não dando condições às Autarquias Locais para realizarem o que o Poder Central tantas vezes não realiza ou realiza mal. Existem casas, e não se iniciaram as infra-estruturas. Existem famílias em habitações degradadas que irão assistir à degradação de casas novas sem possibilidades de as habitarem. Que se pretende com programações deste tipo? Precipitar as populações? Desestabilizar o concelho? Denegrir a acção das Autarquias Locais? Arruinar a economia nacional?

A População informada, saberá distinguir o trigo do joio e com as Autarquias do concelho e as organizações populares, saberá lutar pelos seus direitos inalienáveis.

Aprovado por unanimidade em sessão pública de 8-9-78

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 161, arquivo 45 para o estabalecimento na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kv, com 2968 metros, do apoio n.º 25 da linha RA 15-10-15-3-2-2-1-3 Azoia, para o posto de transformação e contagem do Farol do Cabo Espichel (RA 15-10-15-3-2-2-1-3-4 Farol (Cabo Espichel).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/62 027, arquivo 45 para o estabalecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal de modificação com alteração de tensão para 15 kV, da linha mista a 6 kV para o posto de transformação da Sociedade de Aproveitamento de Detritos e Óleos de Peixe «SADOP» em Setúbal, passando a derivar do apoio n.º 7 da linha LI-15-65 S. Sebastião-Quatro Caminhos, ficando com o comprimento de 211 metros em troço aéreo (RA 15-65-1-SADOP).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 795, arquivo 45 para o estabalecimento na freguesia de S. Simão, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 6 kv, com 575 metros, do apoio n.º 22 da linha LI 06-6-Azeitão-Palmela, para o posto de transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Vila Fresca de Azeitão RA 06-6-22 FMDS (Vila Fresca de Azeitão).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 537, arquivo 45 para o estabalecimento na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kv, com 3953 metros, do apoio n.º 10 da linha RA 30-9-33 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Aldeia do Pico) para o posto de transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Brejo do Mouro RA 30-9-33-1 FMDS (Brejo do Mouro, G-30).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Setembro de 1978.

FEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

ENSINO

COM UM POUCO DE SORTE

Início das aulas em Outubro — admitiu responsável do MEC

O próximo ano lectivo «não deverá começar senão entre 9 e 16 de Outubro» segundo afirmou ontem na Assembleia da República um responsável do MEC, após a intervenção do ministro da Educação, Lloyd Braga.

Avizinha-se, portanto, um ano lectivo cheio de problemas, se atendermos a que ainda está demorada a colocação de professores. A data apontada por aquele dirigente é optimista, mas segundo outros observadores, as aulas só começarão no fim de Outubro ou princípio de Novembro.

Entretanto, uma comissão formada por três professores, vindos de Angra do Heroísmo, e representando os sectores primário, preparatório, e secundário, avista-se na próxima sexta-feira como o secretário Regional da Educação e Cultura, Reis Leite, a quem apresentará o problema dos setenta professores primários da Terceira que se encontram sem colocação para o próximo ano lectivo.

Esta comissão, nomeada pela Direcção Sindical da Ilha Terceira do Sindicato dos Professores – Zona Angra, substitui uma outra composta unicamente por professores primários que havia sido formada na passada semana com a mesma finalidade.

Entretanto, realiza-se hoje, à noite, na sede do Sindicato dos Professoes, em Angra do Heroísmo, uma reunião de professores sindicalizados dos sectores primário, preparatório e secundário, em que serão estudadas as formas de apoio à luta dos setenta professores primários sem colocação.

A interpretação a dar ao despacho 41/78, de 27 de Julho, sobre a criação de Centros de Educação para ocupação dos tempos livres nos ensinos preparatório e primário será, na sequência dos objectivos da reunião, um dos pontos a debater.

EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Teve hoje início na Guarda, a segunda chamada das provas de admissão à escola de educadoras de infância daquela cidade. Encontram-se a prestar provas 89 candidatas.

A Escola de Educadoras de Infância, que irá funcionar no edifício da Escola do Magistério Primário abrirá no próximo mês de Outubro.

Recorde-se, entretanto, que segundo afirmações do então Ministro-Adjunto e presidente da Assembleia Municipal da Guarda, Almeida Santos, abrirá também, em Outubro, na Guarda, a Escola de Ensino Superior Curto.

Exames em Direito a partir de 2 de Outubro

Os exames de 2.ª época na Faculdade de Direito de Coimbra terão lugar a partir do próximo dia 2 de Outubro. Desta vez, porém, os alunos terão de se fazer acompanhar de bilhete de identidade.

Esta sugestão, felizmente acatada, foi sugerida por nós em Junho passado em relação à Faculdade de Direito de Lisboa, quando se levantou a hipótese de alunos serem substituídos nos exames por pessoas estranhas à Faculdade.

Esperemos que a mesma medida seja adoptada na Faculdade de Direito de Lisboa, onde poderá ter acontecido o maior número de casos fraudulentos.

Os alunos poderão inscrever-se apenas em duas disciplinas.

250 bolsas de estudo para cabo-verdianos

Cerca de 250 estudantes cabo-verdianos frequentarão escolas portuguesas, no próximo ano lectivo, no âmbito dos acordos de cooperação entre os dois países.

O número de bolsas concedidas por Portugal tem vindo a aumentar de ano para ano. Em 1977/78, houve apenas 63 bolseiros, assim distribuídos: 29 engenheiros, sendo 14 civis, 8 electrotécnicos, 4 agrónomos e 3 de máquinas; 15 médicos, 7 preparadores analistas; 5 juristas; 3 contabilistas; 3 licenciados em filologia românica e 1 economista.

Estudantes cabo-verdianos frequentam ainda estabelecimentos de ensino em vários países socialistas e capitalistas da Europa e ainda nos Estados Unidos. A Fundação Gulbenkian, por exemplo, tem dedicado um subsídio especial para apoio a bolseiros cabo-verdianos que no último ano, ascendeu a 900 contos.

A HISTÓRIA REPETE-SE

O Hospital de Pinhel sem médicos e enfermeiros

O Hospital concelhio de Pinhel não possui, neste momento, pessoal médico e de enfermagem, segundo apurou a ANOP junto dos serviços administrativos daquele estabelecimento.

Esta situação obriga a que muitos doentes tenham de se deslocar à Guarda, em busca de tratamento adequado.

A assistência no Hospital de Pinhel está a ser feita por médicos policlínicos, que se encontram, no entanto, espalhados por todo o concelho, exercendo somente medicina preventiva. O serviço de enfermagem é precariamente assegurado por 2 enfermeiras que pertencem ao quadro dos serviços médicos da Previdência.

Esta é, aliás, a situação que se vive na maior parte dos hospitais do interior. O ex-ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnault denunciaria isso na recente intervenção que proferiu na Assembleia da República. Declarou que mais de 90 por cento dos médicos se encontram na zona litoral e 70 por cento nos grandes centros. Enquanto isso, hospitais com capacidade mínima de funcionamento estão praticamente parados por falta de corpo médico, mesmo quando, como ainda afirmou o mesmo dirigente do PS, se encontram desempregados actualmente cerca de mil médicos.

Misericórdia da Guarda cria creche e lar da 3.ª idade

A Santa Casa da Misericórdia da Guarda vai transformar parte do edifício do antigo Hospital Distrital num «centro de Dia» para pessoas idosas.

A obra, que orça em cerca de mil e oitocentos contos deverá ficar concluída até ao fim do ano.

Na fase de abertura, este «centro de dia», prestará assistência a 50 idosos que, segundo o provedor da Misericórdia, vivem da caridade pública e não têm um lugar de convívio e recreio.

O Ministério dos Assuntos Sociais contribuirá com 1500 contos para as obras a executar.

A Misericórdia da Guarda tenciona ainda construir no mesmo edifício uma creche, cujo custo rondará os 11 mil contos, estando prevista uma comparticipação do Estado na ordem dos 50%.

A Santa Casa da Misericórdia da Guarda, criada há mais de 300 anos, é uma das mais antigas do País. Os seus fundos provêm do rendimento de várias propriedades rurais e urbanas.

Portugal representado num Congresso Fiscal na Austrália

Em representação do Ministério das Finanças e da Associação Fiscal Portuguesa desloca-se a Sydney o dr. Marinho de Bastos, director dos Serviços de Finanças de Macau, a fim de tomar parte no Trigésimo Segundo Congresso Internacional da Associação Fiscal Internacional, que se realiza naquela cidade de 17 a 23 do corrente.

Marinho de Bastos, para além dos trabalhos normais do Congresso, que versarão a tributação das indústrias extractivas e diferenças de tratamento entre os investidores locais e estrangeiros em face dos tratados internacionais, irá intervir no Seminário sobre Política Fiscal e Estruturas Tributárias na Região do Pacífico, com uma comunicação sobre «Efeitos de redistribuição dos impostos sobre o rendimento em países em vias de desenvolvimento».

O dr. Marinho de Bastos declarou à ANOP que esta presença será não só importante em termos de Portugal, como de Macau, dado o surto de diversificação, quer no sector da industria transformadora, quer no do turismo, que o território vem atravessando, e que leva a melhorar constantemente o sistema fiscal, de modo a obter o máximo de receitas públicas, sem no entanto perturbar o afluxo dos investidores externos.

No Hospital de Santo António: reabre laboratório de radiosotopos

PORTO, 13 – Faz no próximo mês um ano que o Laboratório de Radioisótopos do Hospital de Santo António encerrou por falta da contratação de dois técnicos, que terão optado pelo Instituto de Oncologia que lhes oferecia melhores condições. Face à situação, a Junta de Energia nuclear mandou-o fechar com o fim de evitar possíveis perigos de radiação. Com a situação criada, foram grandes e graves os problemas criados aos doentes, especialmente àqueles que não têm dinheiro para deixar de recorrer aos hospitais estatais e que durante quase um ano tiveram de se socorrer do Serviço de Radiosótopos do Hospital de S. João, com todos os transtornos, originados pelas demoras de diagnóstico, transportes, etc.

Finalmente, a Direcção-Geral dos Hospitais mandou reabrir aquele serviço (possivelmente ainda este mês) contratando para o efeito, em regime de prestação de serviços, a dra. Isolete Amaral e o dr. Manuel Alberto Macedo Pinto.

Cardeal Patriarca regressou a Lisboa

D. António Ribeiro, cardeal-patriarca de Lisboa, regressou ontem à noite a Portugal, vindo de Roma, onde participou no conclave que elegeu o novo Papa.

A chegada de D. António Ribeiro não fora anunciada antecipadamente pelo que a recepção foi totalmente informal.

O cardeal português celebrará depois de amanhã, ao fim da tarde, na Sé Patriarcal de Lisboa, um solene «Te Deum» de acção de graças pela eleição de João Paulo I.

Funeral do bispo de Bragança

Realiza-se hoje o funeral do bispo de Bragança, Dom Manuel de Jesus Pereira, para a sua terra natal, Baldos, concelho de Moimenta da Beira.

Os restos mortais do bispo de Bragança estiveram em câmara ardente no Paço Episcopal desta cidade, onde têm sido recebidas inúmeras mensagens de pesar. Entre elas, um telegrama do Presidente da República e outros subscritos por deputados da Assembleia da República.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

O homem do capacete

Zangas antigas? Complexo de perseguição? Abuso de autoridade? É só vê-lo e «zás»! Recibo e multa na esquadra. Motorizada à medida. Capacete na cabeça (apertado, em regra) Vítor aí vai. Mas se o agente (aquele agente, sempre o mesmo agente) o vê passar ao longe, «zás!». Recibo e multa. «Que pode um homem fazer? Diga-me, senhor doutor juiz, o que pode um homem fazer? Participe homem! Se acha que a multa é injusta apresente queixa, participe! E o trabalho, senhor doutor juiz? E as horas perdidas? Quem mas paga, senhor doutor juíz? E os custos da justiça? E o ir e o vir? E o vir e o ir? De Odivelas para o Tribunal. Do Tribunal para Odivelas. De casa para a esquadra. Da esquadra para casa.

Diz-me o senhor doutor juíz que apresente testemunhas? Mas as testemunhas são sempre agentes, senhor doutor juiz. É o polícia que me multa e os outros polícias que vêm dizer que sim. Que foi multa. Que fui multado e bem multado. Que trazia o capacete desapertado. Etc. e tal (...) Mas, ó homem, queixe-se, apresente testemunhas. Mas como, senhor doutor juiz, se o agente (sempre o mesmo agente) quando me multa não me avisa que me vai multar. Vê-me ao longe, e «zás!». Nem diz água vai. Eu passo. E à tarde (ele sabe onde moro), quando chego a casa já lá tenho o recibo da multa. E isto já se passa há dois anos, não sei já quantas vezes.

Mas participe homem, queixe-se, apresente testemunhas. E se tiver razão (...) e o ir e o vir, senhor doutor juiz? E as horas de trabalho perdidas? Quem mas paga? E as testemunhas são sempre agentes... e eu esta manhã perdi a cabeça e «zás!». Disse coisas, disse as agente que se ele não me deixasse em paz, se não me deixasse de perseguir com multas sobre multas, eu perdia a cabeça e era capaz de parti-lo todo... é que eu passo ao longe, senhor doutor juiz, de capacete bem apertado e o agente (sempre o mesmo agente) não diz nem água vai e «zás!». Manda-me a multa a casa.

Pois é homem ... mas essa história das multas, do capacete aqertado ou desapertado não é o que aqui esta a ser julgado (. .) o que interessa,... diga-me por que proferiu você essas palavras, porque fez essas ameaças, porque faltou você, homem, ao respeito a um agente da autoridade?...

MANUEL GERALDO

EM REGRESSO DE FÉRIAS

Dois espanhóis mortos num embate no Alentejo

BEJA, 13 – Dois mortos e dois feridos foi o balanço de um acidente de viação ocorrido ontem de manhã, na estrada que liga esta do Baixo Alentejo a Beringel, entre um automóvel ligeiro de matrícula espanhola e um veículo pesado.

Segundo um informador da GNR de Beringel, o veículo ligeiro de matrícula espanhola ao tentar desviar-se de sinais avisadores de troço em reparação, embateu frontalmente num veículo pesado que circulava em sentido oposto.

Da violência do embate resultou a morte imediata dos súbditos espanhóis Dobazo Aguete Benito, de 29 anos e de José Rosalez Pardavila, de 22 anos, ambos marinheiros e naturais de Pontevedra.

Os outros dois ocupantes do veículo ligeiro, José Freire Baulhosa e José Puine Caride recolheram ao hospital distrital de Beja, encontrando-se livres de perigo.

Os cidadãos espanhóis regressavam ao seu país no termo do período de férias.

EXCESSO DE VELOCIDADE PROVOCA TRÊS MORTOS

GUARDA, 13 – Três mortos e um ferido em estado grave é o balanço de um acidente de viação, provocado por excesso de velocidade. O acidente ocorreu na estrada que liga esta cidade ao Sabugal, com um automóvel em que seguiam Abel Farinha Ferreira, de 24 anos, António Alfredo Paixão Rodrigues, de 21, Augusto José Casalta, de 21, todos solteiros e naturais de Aldeia da Ponte, e ainda Emílio Augusto Madaleno Barroso. A certa altura, o veículo devido a excesso de velocidade, despistou-se e capotou, originando a morte a três dos seus ocupantes. Emílio Augusto foi o único que escapou, encontrando-se internado no hospital da Guarda, em estado grave.

Três raparigas afogadas numa barragem de Serpa

SERPA, 13 – Três mulheres (Francisca Vinagre, de 30 anos, casada, que se encontrava grávida, Domitília Rosa, de 16, e Mariana Martins, de 17, ambas estudantes) morreram ontem afogadas na albufeira da barragem de Varela, neste concelho, quando, por motivos ainda não aclarados, caíram do colchão de borracha com que tomavam banho. Duas outras raparigas seriam retiradas da água por uma companheira, que utilizou para o efeito peças de vestuário como se fossem cordas.

As raparigas tinham ido lavar roupa à barragem e quando o trabalho terminou, como o calor apertava, decidiram tomar banho, tendo previamente enchido o colchão pneumático, que dado não saberem nadar utilizaram para se afastar da margem.

Houve 57 mortos este ano nas praias portuguesas

Eleva-se já a 57 o número de pessoas que encontraram a morte na época balnear deste ano nas praias portuguesas.

Apesar da época terminar oficialmente em 15 de Setembro, no Norte do País, e em 30 do mesmo mês nas praias do Sul, o comandante Albano Custódio, subdirector do Instituto de Socorros a Náufragos, declarou que tudo caminha para que este ano o número de perdas de vida nas praias portuguesas seja inferior ao dos anos anteriores.

Considera ainda aquele responsável que um dos principais factos que têm contribuido em grande parte para a situação é a consciencialização dos banhistas, acatando as ordens dos vigilantes, as acções levadas a cabo por todos aqueles que colaboram na vigilância das praias e a dos próprios banhistas que intervêm também no salvamento de vidas.

A frequência cada vez maior de banhistas nas praias tem sido logicamente um dos factores importantes para o maior número de acidentes ocorridos.

Segundo números fornecidos pelo Instituto de Socorros a Náufragos, até ao dia 8 de Setembro, registaram-se 288 acidentes nas praias nos quais foram salvos 231 banhistas, sendo 177 nas praias concessionárias e 54 nas não concessionárias.

Dos 57 mortos, oito ocorreram nas praias concessionárias, 31 nas não concessionárias, 17 no interior e um nas piscinas.

Colaboraram também na acção de salvamento de vidas em perigo, 17 pessoas alheias ao serviço de salvamento e assistência às praias.

Mais de vinte prováveis jazigos de urânio na Guarda

GUARDA, 13 – O distrito da Guarda é das principais zonas do país na produção de urânio. A concessão da exploração pertence à Empresa Nacional do Urânio.

As principais jazidas situam-se em Tintinolho (Guarda) e Bica (Sabugal) a profundidades de 35 e 240 metros respectivamente, e em Prado Velho e Santa Eufémia no concelho de Pinhel onde a a exploração é a céu aberto.

Os minérios extraídos que na sua totalidade se destinam ao «stock» nacional daquele produto, são tratados químicamente em Santa Eufémia e Urgeiriça, conforme se trate de urânio de menor ou maior teor, respectivamente. As reservas de urânio, que no distrito da Guarda atingem as mil toneladas de teor «3» «0» 8 tendem a aumentar nos próximos anos, devido ao trabalho de pesquisa e tratamento de jazigos que a Empresa Nacional do Urânio está a executar nesta região.

Nas minas uraníferas deste distrito trabalham cerca de 120 mineiros.

A exploração do minério foi iniciada em 1911. Houve depois uma paralisação de algumas dezenas de anos, motivadas pelo tratamento dos jazigos. A exploração e pesquisas reiniciaram-se em 1964, estando actualmente localizados mais de 20 prováveis jazigos de urânio.

Liberdade condicional para quadrilha de Chico "Corrécio"

PORTO 13– Uma quadrilha chefiada pelo Chico «Corrécio», irmão do famigerado Eduardo «Corrécio» que cumpre presentemente pena de prisão, foi detida, na madrugada de ontem, na Rua do Raio, nesta cidade, no momento em que os seus elementos se preparavam para roubar um automóvel «Simca», pertencente ao sr. Joaquim Neves Cruz.

Os componentes da quadrilha, Rui Rodrigues dos Santos, Francisco Teixeira Martins e Gabriel António da Costa, juntamente com o Chico «Corrécio» foram ontem apresentados ao juiz de instrução que, entretanto, os mandou em liberdade condicional enquanto se organiza o processo!...

ASSALTO A UMA OURIVESARIA

De cerca de quatro mil contos em valores, aos gatunos apenas interessou o dinheiro: dois mil contos em notas do Banco de Portugal que o ourives Hélder Armando Correia Fernandes tinha guardado no cofre forte da sua residência, na Rua das Taipas, 32-cave direita.

Os gatunos terão entrado, na noite passada, por meio de arrombamento da porta e apetrechados com maçarico e material complementar, abriram com facilidade o cofre, onde, com displicência, deixaram todos os artigos de negócio do sr. Hélder Fernandes: jóias em ouro e prata no valor aproximado ao do dinheiro roubado. A Polícia Judiciária investiga.

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

LEGUMES FRESCOS
E HORTALIÇAS .. Concurso Público n.º 91/78
FRUTAS ..... Concurso Público n.º 92/78
OVOS ..... Concurso Público n.º 93/78
CRIAÇÃO .....Concurso Público n.º 94/78
CARNES
E SALSICHARIA .. Concurso Público n.º 95/78
PEIXE CONGELADO Concurso Público n.º 96/78
BATATAS, CEBOLAS
E ALHOS ..... Concurso Limitado n.º 79/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 11 de Setembro de 1978

O chefe do Serviço de Aquisições

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/62 698, arquivo 45 para o estabalecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 241 metros, do apoio n.º 19 da linha RA-30-70 Santiago-Sines II, para o posto de transformação da Panificadora Nova Aliança, Ld.ª (RA 30-70-20 Panificadora Nova Aliança).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/62 182, arquivo 45 para o estabalecimento nas freguesias de Palmela e S. Sebastião, concelhos de Palmela e Setúbal, de modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 kV, RA 30-7-10 Estação Experimental de Águas de Moura, com substituição de alguns apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

SINDICATO MARINHEIROS MERCANTES PORTUGAL

Reunião Geral Sócios

1. ANÁLISE DUMA PROPOSTA DO ARMAMENTO NACIONALIZADO

2. POSIÇÕES A TOMAR

NA SEDE DO SINDICATO DIA 14 ÀS 16 HORAS

COMPARECE

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

(SECTOR DA MARINHA DE COMÉRCIO)

Efectua-se no próximo dia 14 de Setembro QUINTA-FEIRA pelas 17 horas uma REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS (Sector da Marinha de Comércio) nas novas instalações do nosso sindicato, sita no Largo do Calvário, 30, r/c dt.º em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS.

1.º Continuação da análise da presente situação
2.º Medidas a adoptar.

Pela Direcção

MANUEL CAÇOA LORIGO

Lisboa, 13 de Setembro de 1978

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/62 419, arquivo 45 para o estabalecimento na freguesia de Santa Susana, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 458 metros, do apoio n.º 96 da linha RA 30-8-6 S. Cristóvão (Águas), para o posto de transformação da Câmara Municipal de Alcácer em Foros de Corte Pereiro (RA 30-8-6-5 Câmara Municipal de Alcácer (Foros de Corte Pereiro)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

A propósito de "colóquio-letras'

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

De dois em dois meses, e de há oito anos a esta parte, aí estamos os menos desatentos em relação a estas coisas referindo o aparecimento nas livrarias de mais um número da revista «Colóquio-Letras». Não devem as pessoas considerar que é excessiva esta insistência: trata-se de dar conta dum acontecimento. Pode-se dizer que não é um acontecimento por aí além; trata-se duma publicação periódica que, por isso mesmo, mais não cumpre do que a sua periodicidade oferecendo-se regularmente ao público leitor nas livrarias; (além do mais é uma iniciativa sustentada economicamente por uma instituição de largas disponibilidades, a Gulbenkian, e, portanto, capaz de manter-se à margem de dificuldades que impedem tantas congéneres já nem tanto de prosseguirem por cima da ruína financeira criada pelos primeiros números como de — no caso de sabermos lá agora quantos projectos abortados — lançarem-se, sequer). Independentemente, todavia, de tratar-se duma revista da instituição que é, pode bem dizer-se que justamente por vir sendo o que se sabe: praticamente, a única revista literária que nos últimos tempos se publica em Portugal. Numa altura em que desapareceram quase por completo os suplementos, e depois já ter desaparecido um que outro jornal que teve algum tempo de existência; quando uma ou outra coisa que mais recentemente se tentou acabar por falhar — não é certamente congratulando-nos alguma coisa com isso que o dizemos aqui. Bem pelo contrário, evidentemente.

O último número de «Colóquio-Letras» é o 44, data de Julho e traz uma cinta avisando que na revista se trata dum tema especial: Psicanálise-Literatura. Do conjunto de ensaios subordinados a este tema e que ocupam mais de metade do vilume, avulta um, de José Guilherme Merquior, intitulado «Psicanálise, arte e literatura», que pode servir alguma coisa de introdução ao questionário (conjunto de questões) prendendo-se com o enunciado titular. É, pelo menos, e ainda que breve, um relance, uma perspectiva histórica por uma certa evolução que a teoria e a prática da relação (das relações) entre Psicanálise e Literatura têm sofrido neste nosso século XX — e é a este século, já se sabe, que a história dessas relações praticamente se resume. Os outros trabalhos são aplicações a objectos determinados. Aqui destacaríamos, se fosse caso de tal, «A Bela e o Monstro» na literatura oral portuguesa, de José Gabriel Pereira Bastos. Mas temos a elementar obrigação de dizer a impressão de que se trata de um estudo de que nos escapa um pouco a importância e o alcance. O que não deve inibir-nos, certamente: estamos num domínio de referências a que só tem acesso quem se encontrar prevenido de algumas mínimas noções básicas, quer dizer, uma certa, mínima iniciação. Trata-se, já se vê, de matéria especializada.

Dizer isto pode e deve servir de pretexto para acrescentarmos outras coisas a propósito. Não é raro lermos ou ouvirmos que «Colóquio-Letras» é uma revista que não se oferece facilmente ao leitor comum, por isto (de leitor comum) entendendo-se quem sabe ler e lê, mesmo obras literárias, mas situa-se, em relação ao processo de produção, como que **de fora,** a ele alheio para além desse consumo rotineiro e vulgar; aquele para quem, por exemplo, não se põe a questão de transformar a sua leitura num trabalho produtivo e consequente (como o crítico, por exemplo, faz, ou deve fazer), contentando-se com a recepção das mensagnes que a percepção dos sinais lhe suscita, mas sem preocupar-se com a decifração da sua materialidade e do seu funcionamento relacional e orgânico, como somente o conhecimento mínimo do código pode suportar. Numa óptica assim (que quase sempre de uma certa má intenção duma certa boa consciência distorce um pouco), «Colóquio-Letras» será uma revista de alcance público restrito a minimamante iniciados, se não que versados somente, ou especialiatas, mesmo. atrás de pensar isto está geralmente latente a ideia de que a revista, no contexto de carências que é o nosso actualmente, não exerce uma unção que lhe competiria. Há aqui alguns equívocos que convém esclarecer.

Nós, por nós, também algumas vezes temos caído nesta facilidade espontânea de legendar a imagem feita onde «Colóquio-Letras» aparece como alguma coisa que não interessa senão aos alfabetizados literários, afastando desde logo o possível interesse do leitor que não se considere como tal. Um dia destes, o director da revista, prof. Jacinto Prado Coelho, falava-nos do erro que anda neste dizer repetido: «Não se trata, a meu ver, duma revista **elistista;é** antes uma revista especializada, similar às que existem em todos os países civilizados;(curiosamente, não se diz que são **elitistas** revistas especializadas de economia, sociologia, medicina, etc, como se a literatura fosse um objecto de estudo menos sério e acessível a toda a gente...». Também nunca dissemos que «Colóquio-Letras» é uma revista «elitista». Mas não custa nada reconhecer que por vezes se cai na tentação de dizer que é uma revista «especializada» como se isso não fosse, mais do que óbvio, um mínimo exigível. De facto, a dificuldade de que por vezes inadevertidamente se fala pensando no médio leitor, no leitor comum (médio?), mesmo consumidor de obras literárias, não deve ser estrutual ou formalmente diferente da dificuldade que experimenta, por exemplo, o cidadão anónimo, mesmo sensível aos problemas de natureza sociológica perante revistas especializadas neste âmbito, como «Análise Social» ou «Revista Crítica de Ciências Sociais», por exemplo; ou o cidadão comum, mesmo que sensível à problemática económica, se se lhe deparam publicações como «Economia» ou «Economia e Socialismo», por exemplo. E os exemplos poderiam alargar-se a uma série de domínios onde existem revistas que não são propriamente semanarios de actualidade. Mesmo em domínios menos específicos, de referências e interesses atractivos mais confundidos ou associados — em casos como «Seara Nova» ou «Abril» — tambem aqui não deixa de poder dizer-se que se trata de publicações facilmente abertas ao que se costuma chamar o leitor comum.

Esta é uma questão que só indirectamente ou à distância tem a ver com a falta de informação que actualmente existe num domínio como a Literaura — já que é a propósito duma revista literária que isto aqui se diz. Não é agora por faltar informação que se vai exigir uma revista como «Colóquio-Letras» deixe de ser a revista especializada que é e nela se faça (como?) o trabalho que competiria aos quotidianos e aos semanários (em suplementos, em secções, ou no próprio corpo do jornal) fazer.

E aqui lembra-nos uma coisa que valerá a pena registar.

Quando alguns jornais diários tinham suplementos literários semanais, também não faltava quem acusasse esses suplementos de neles se praticar o que se chama especialização; falava-se mesmo, não raro, de elitismo. Talvez não fosse — e talvez não seja, nos casos de suplementos que se mantêm —, nem uma coisa nem outra. E, mesmo que fosse, especialização, pelo menos (e de parte o «elitismo» mais a maldição que vai no dizer-se isso, tantas vezes sem qualquer razão)... Nos suplementos fazia-se — se se fazia — o trabalho que noutros lugares e noutro regime se deveria fazer. Mas não havia esses lugares, como se sabe. E o que nos suplementos se fazia sempre era uma compensação. Num certo sentido, uma compensação — que hoje já não temos.

Presidencialismo, bipolarização, esquerda e outras coisas

Continuação da pág. 3

bretudo, das guerras civis de meia dúzia de horas, da NATO, dos vizinhos do lado, enfim, da ... geopolítica ou como se diz. E há o ensinamento de Mao, que o poder está na ponta das espingardas!

(António dos Santos Ramalho Eanes tens tu um calção de montar que te aguente como terceiro polo da tripolarização ou ... meu Presidente (que tu és Presidente de todos os portugueses) vais, gentil e doce, continuar a deixar-te seduzir por aqueles que mais intensamente te sabem agredir?)

E esta 'Grande Guerra' que durará quatro anos tem ainda muito que ver com a Esquerda, e é este o caso mais sério.

A Esquerda, em Portugal, é muito mais filha das ideologias, eticamente bem-pensantes, de meninos «ESTRANGEIRADOS» nascidos duma burguesia prematuramente desvirgada, que filha do Zé Casco e da revolta apontada pela estrutura socio-económica que, depois do Brasil, teve todas as Áfricas para ir entretendo a fantasia e adiando «as justas reivindicações salariais e sociais». Ser da Esquerda, em Portugal, é muito mais tomar uma atitude (anteontem, hoje ou um dia destes, por isto e por aquilo não) que uma opção da vida (casar com a Mariazinha ou embarcar para a Venezuela). E isto não deixa de ser salutar, dizem, até porque, assim, temos a Esquerda mais humanista de todas as Esquerdas do Mundo; e pluralista, até mesmo quando diz que não e faz prussianismo, ou convento que é a mesma coisa, para armar. A Esquerda, em Portugal, não é coesa (lembram-se do MFA?) e vivemos hoje o grande desafio histórico que nos põe a pergunta se ela o deseja ser.

Aqui há uns tempos, pensava eu que a Esquerda, em Portugal, tinha (burguesmente) por grande virtude a prática (e a exibição) da **coerência** (para compensar a sua saudável incoerência) E, assim, poderia ter entendido que António Reis tivesse preferido denunciar que o que a Esquerda devia praticar era sobretudo, a **lucidez** como virtude (a virtude querida dos plutocratas e dos camponeses) — toda a lucidez possível nos entrefolhos e pregas desta democracia formal que (deixámos que) o 25 de Novembro nos consentisse. (E esse drapejado da democracia formal chama-se também Assembleia da República e Constituição, claro). Mas, hoje, parece-me um tudo nada mais nítido que a questão não é tanto o exercício político dum patriotismo pragmático, mas, sim, a imperfeição duma rigorosa autognose da própria Esquerda. A Esquerda conhece-se (e reconhece-se) na sua concreta objectiva natureza socioeconómica e ideológica, melhor, socioideológica? — Creio que não e que pouco tem feito por isso. O fio a que vem amarrada esta escrita até aqui, é a associação, reduzindo no que for possível, da querela do Presidencialismo à da bipolarização desta à natureza da Esquerda em Portugal.

Em suma e pão, pão, queijo, queijo. O problema da querela do presidencialismo mascara o problema da querelə da bipolarização que por sua vez não oculta senão a questão de base: a Esquerda, em Portugal, naõ se conhece com rigor a si própria donde tomar-se por muitas coisas que não é.

Mas há mais e com outro melindre.

a) Esta 'Grande Guerra' que durará quatro anos pode ainda trazer, para a Esquerda, o empate no Alentejo e a vitória no Norte? E isto sem que se torne mais firme e fechado o sorriso firme, fechado de Francisco Sá Carneiro?

b) Que pulso (o de Judas ou o de Kalidás) para o sindicalismo e para «as massas que fazem a História» enquanto ferver, na ocidental praia lusitana, esta grande guerra que durará quatro anos?

c) Esta 'Grande Guerra' que durará quatro anos chegou tarde e não me parece que vá salvar nenhuma independência que ainda nos reste. Só se for a independência da Esquerda, mas então não será a Divina Providência a escrever direito por linhas tortas, será a Esquerda assumida, civicamente, na ideologia e na prática.

Como nos outros momentos solenes, «— Viva Portugal!»

Lisboa, 8 de Setembro de 1978
(há quatrocentos anos de Alcácer Kibir)

Luís Coelho

Mineiros de Valongo param de novo

Os mineiros da empresa de Lousa de Valongo voltaram a paralisar hoje a laboração, cumprindo uma decisão plenária de fazer greve às quartas-feiras como forma de obrigar a administração a pagar os prémios de produção como anteriormente.

Na segunda-feira decorreu nova reunião na delegação do MT, no Porto, mas como os representantes da administração não se encontravam autorizados para tomar qualquer decisão o conflito ficou por sanar. Espera-se que a entidade patronal manifeste a sua posição amanhã, à comissão sindical da empresa.

Greve na Marinha Mercante pode acabar na sexta-feira

O andamento das negociações entre os representantes dos trabalhadores do mar (Marinha Mercante) e os armadores põem a hipótese de a greve do sector vir a ser suspensa a partir de sexta-feira, segundo nos informou esta manhã um dirigente da Federação dos Sindicatos do Mar.

A proposta nesse sentido já está a ser debatida pelos trabalhadores, tendo em conta o decurso das negociações entre ambas as partes que entretanto decorrem.

No entanto, só na própria sexta-feira será tomada uma posição definitiva por parte dos trabalhadores e seus representantes.

Quanto ao decurso das negociações, segundo apurámos, têm-se registado alguns progressos e é exactamente tendo isso em conta que foi posta a hipótese de os contactos prosseguirem com uma trégua na luta dos trabalhadores

A greve dos trabalhadores do mar da Marinha Mercante foi iniciada no dia 29 de Junho (há 77 dias) e referia-se apenas às horas extraordinárias, o que impede as manobras de atracagem e desatracagem dos navios.

A partir de então, a frota nacional foi progressivamente parando até um total de 110 navios, constituindo excepções os casos decididos como tal pelos próprios trabalhadores em luta.

Dada a posição assumida pelos armadores (a maior parte da frota está nacionalizada), não foi possível inicialmente encontrar uma solução para o conflito que, em resumo, se deve à negociação do CCT para o sector, com particular importância para as tabelas salariais.

Mais tarde, deu-se a crise governamental e a declaração do Governo exonerado de que não tinha competência para resolver o conflito.

Assim, foi possível que os prejuízos atingissem, segundo apurámos, mais de um milhão e meio de contos.

Os últimos contactos com os armadores tinha sido efectuados no dia 27 de Julho.

PUB.

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

MOÇÃO

O SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL VEM REAFIRMAR O SEU APOIO A MANIFESTAÇÃO A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 14, 5.ª FEIRA, PARA S. BENTO COM CONCENTRAÇÃO NO CAIS DO SODRÉ AS 19 HORAS, EM APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES DO MAR.

Nesse sentido apelamos aos marinheiros em especial, e aos trabalhadores do mar em geral para que se integrem nesta manifestação que poderá ser uma importante arma na luta pelo nosso CCT, pela revogação do despacho das credenciais e pela reapreciação do decreto sobre poder disciplinar a bordo.

TODOS À MANIFESTAÇÃO

A DIRECÇÃO

Hotelaria vai entregar acordo para publicação

Âmbito pode causar greve na Madeira

O clausulado de carácter económico recentemente acordado entre a Comissão Negociadora Sindical do CCTV da Hotelaria e a respectiva representação patronal, será entregue, ainda durante a semana corrente, no Ministério do Trabalho para publicação.

O clausulado – ontem assinado pelas entidades patronais e hoje pelos sindicatos de todo o País – deverá ter aplicação a partir de 1 de Outubro, independentemente da publicação no «Boletim» do MT, segundo foi acordado, razão por que nada obsta à imediata inserção no Boletim, certamente já no próximo número.

Entretanto, após este acordo referente, estritamente, às incidências económicas do novo CCTV continuam as negociações entre as Comissões Negociadoras Sindical e Patronal para o restante clausulado. Do ponto de vista sindical, tal não seria necessário no que respeita à maior parte da matéria. Contudo, o patronato pretende fazê-lo, visando retirar regalias consignadas na PRT de 1975.

«Nós não cederemos no que se refere às regalias já conquistadas pelos trabalhadores e consignadas na PRT. Aceitamos negociar, mas alterações só se forem para melhor...» – disse-nos esta manhã um dirigente sindical.

O FANTASMA VOLTA A «ATACAR»

Com a cobertura de vários jornais e da agência noticiosa nacional, um autodenominado «Sindicato Democrático da Hotelaria» e etc. afirmou ontem que não aceitará o CCTV negociado entre os representantes dos trabalhadores e os do patronato.

«Ora, aquela coisa não existe» – disse-nos esta manhã o referido dirigente sindical. «Nem o MT o legalizou e em termos jurídicos não passa de uma ficção».

Para o porta-voz sindical, o «relevo que lhe é dado por certa imprensa visa combater os defensores dos trabalhadores e lançar poeira nos seus olhos».

Sobre o propósito manifestado por aquela «coisa» de negociar um contrato à parte, dir-nos-ia o sindicalista: «Negociar com quem? Nós estamos a negociar com os representantes do patronato... Trata-se de uma ficção tão grande como o próprio «sindicato».

O sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria da Região da Madeira poderá vir a desenvolver formas de luta, preferencialmente durante a época do fim do ano, no caso de não se concretizar a extensão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical aos trabalhadores desta região – foi anunciado em conferência de Imprensa, realizada na sede daquele sindicato.

A direcção do Sindicato da Hotelaria admite a hipótese de, através do diálogo com os órgãos do Poder, obstar, a que se atinja tal situação, tendojá encetado contactos com o ministro da República, secretário Regional do Trabalho e Governo Central.

O presidente do Sindicato, Leonel Nunes, após referir que a suspensão da anunciada greve marcada para os dias 14 e 15 do corrente ficou a dever-se a um acordo a que se chegou nas matérias mais importantes, acusou a Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF) de ter-se «recusado a comparecer às negociações dizendo falsamente que teria sido ultrapassado o prazo para denúncia do CCT em vigor e que, a exemplo da política seguida pelo Governo Regional, a ACIF defende a regionalização da contratação colectiva». A este propósito, aquele dirigente sindical afirmou que «pode argumentar o governo regional e outras forças conservadoras que isto é a autonomia. Na perspectiva dos trabalhadores é algo muito diferente daquilo».

MOAGENS DO NORTE PARAM NO DIA 20

Os delegados sindicais do sector de massas e moagens do Norte, decidiram, após plenários efectuados nas várias empresas abrangidas pelo sindicato, propor uma paralisação de trabalho para o dia 20 se até lá as entidades patronais mantiverem a sua posição de intransigência face ao CCT em negociação.

Durante uma reunião ontem realizada na delegação do Porto, do MT, as associações patronais apresentaram uma moção de rejeição do CCT, com excepção da Associação dos Industriais do Norte e Centro que decidiu prosseguir hoje as negociações.

GONELHA FAZ CENSURA...

Marcelo Curto demitiu-se da direcção do "Sindicalismo"

—Divisionismo torna-se mais evidente

A formação de uma central sindical paralela, UDTP, anunciada em Coimbra no último fim-de-semana, está na base da demissão de Francisco Marcelo Curto do cargo que desempenhava na Fundação José Fontana e também de director da revista «Sindicalismo».

De facto, o ex-ministro do Trabalho, Marcelo Curto, tinha escrito um editorial para o último número daquela revista, já composta e impressa, mas de publicação suspensa por ordem de Maldonado Gonelha (director da Fundação J. Fontana), em que augurava para a novel «central» um destino semelhante ao que teve a defunta «Carta Aberta».

Evidentemente que Gonelha não concordava com esta opinião, até porque se encontra ligado a esta manobra de origem partidária que é a criação de «organismos sindicais» paralelos, certamente ainda na linha de «quebrar a espinha à Intersindical», propósito que enunciou quando sobraçou a pasta de ministro do Trabalho.

O diferendo entre ambos, que se traduziu na prática por uma forma de censura de ex-ministro a ex-ministro, foi resolvido pelo Secretariado do Partido Socialista que se pronunciou pela posição de Gonelha.

A propósito, o «Diário de Notícias» de hoje pretendeu ouvir ambos os envolvidos no caso, mas não conseguiu localizar o último ministro do Trabalho. Por seu turno Marcelo Curto escreveu para aquele matutino: «Não tenho declarações a fazer sobre a UDTP. É uma questão que diz respeito directamente aos trabalhadores e suas organizações e não aos dirigentes políticos. Sobre o assunto não me pronunciarei, embora tenha a minha opinião que não é oportuna neste momento.»

E prossegue: «Sobre o «Sindicalismo» a suspensão é pública e objectiva e só posso acrescentar que desde o dia 7 deixei de ser o responsável pela revista, pois que dela pedi a minha demissão, bem como de membro da Fundação José Fontana.»

Assim prosseguem as manobras divisionistas no campo sindical, entre nós. E aqui se demonstra o seu carácter «apartidário» como nos pretendem convencer os responsáveis da «Carta Aberta», agora UDTP. Aliás, o carácter cupulista de tudo isto torna-se cada vez mais transparente, particularmente se notarmos que na última reunião de Coimbra não chegou a ser tornada pública a lita das presenças de «direcções» sindicais (mandatados por quem?).

PARTIDOS MANOBRAM

O manobrismo partidário por parte daqueles que sempre atacam a CGTP-IN chamando-lhe «correia de transmissão» é ainda mais evidenciado quando se conhecem os «namoros» que Gonelha tem intentado e concretizado, particularmente ao nível do sector socioprofissional do PSD.

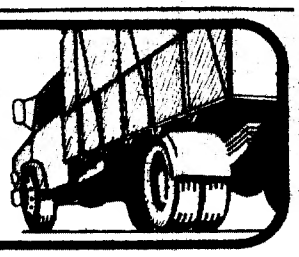
Assim, o último número do «Expresso» noticiava contactos de Gonelha com Mário Pinto (PSD). Objectivo do primeiro: «proporcionar, muito em breve, aos sindicalistas do seu partido, uma plataforma de entendimento com os sociais-democratas».

No seu afã de criar uma estrutura paralela à Intersindical, Gonelha não recua e procura, portanto, um acordo com um sector partidário que tem revelado um crescendo de importância em diversas eleições sindicais, em detrimento do Partido Socialista, cuja importância tem diminuído.

Mas não acaba aqui. Segundo a ANOP, a Comissão Coordenadora Provisória da «Tendência Sindical Reformista Social-Democrata» (Tesiresd) «sugeriu à sua congénere da «União Democrática dos Trabalhadores Portugueses» (UDTP) e ao Secretariado executivo da Confederação Democrática de Trabalhadores (CDT), a criação de uma «central sindical democrática».

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



circular é viver.

Câmara Municipal do Concelho de Almada

ANÚNCIO

Pelo prazo de vinte dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» – para arrematação das seguintes empreitadas:

A) – Arruamento em Vila Nova e Pavimentação de um Caminho entre Sobreda e a E.M. 560».
BASE DE LICITAÇÃO ..... 964.185$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ... 24.120$00

B) – Pavimentação de Arruamentos em Palhais»
BASE DE LICITAÇÃO ... 1.237.620$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO .. 30.940$00

Os programas de concurso, caderno de encargos e demais peças desenhadas estão patentes nos Serviços do Equipamento social à Av. Professor Egas Moniz, n.º 38-Cova da Piedade, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas pelas 17 horas do primeiro dia util após o termo do concurso, nas instalações acima referidas.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA, 4 DE SETEMBRO DE 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Martins Vieira

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Almofadas de sumaúma forradas a tela plastificada ..... C. Público n.º 90/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 8 de Setembro de 1978

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

O massacre dos manifestantes de Teerão

TEERÃO – O dia 8 foi um dos mais sangrentos que o Irão conheceu desde os trágicos acontecimentos de Junho de 63. Quantos iranianos terão sido mortos nessa «sexta-feira negra»? Um porta-voz da oposição religiosa, falava antes de se refugiar na clandestinidade, de uma «verdadeira carnificina» e avançava o número de mais de quinhentos mortos, número esse difícil de verificar, mas considerado possível pela maioria dos observadores internacionais.

O administrador da lei marcial, general Ali Gholam Oveyssi, era, é bom não esquecer, comandante da guarda imperial por altura dos massacres de 1963. Na sexta-feira à noite o general Oveyssi afirmava que só houvera cinquenta e oito mortos e duzentos e cinco feridos, atribuindo uma vez mais a responsabilidade dessa tragédia a um **«grupo de manifestantes apoiados e financiados por elementos estrangeiros».** Segundo ele os militares só agiram em legítima defesa, pouco depois de os manifestantes **«que atacaram os cidadãos e as suas propriedades em vários sectores de Teerão»**, terem atacado as unidades militares **«matando alguns soldados.»** Os oficiais, responsáveis pela lei marcial teriam sido então **«obrigados a ripostar e a dispersar os manifestantes, para que a lei e a ordem fossem respeitadas.»**

UM «PELOTÃO DE EXECUÇÃO»

Esta versão dos acontecimentos é negada pelo testemunho de todos aqueles que assistiram, na manhã de sexta-feira, ao massacre do bairro de Jaleh. Segundo essas testemunhas, os soldados do exército, que faziam face a mais de dois mil estudantes desarmados, sentados no chão, na Avenida Chahbaz, atiraram com fria e cruel determinação, depois de alguns disparos para o ar, como prevenção. Um jornalista italiano, presente no local, afirma que teve a impressão de se encontrar em frente de um «pelotão de execução».

Os estudantes que, com grande coragem, tinham exposto os peitos nus aos tiros, pensavam, no seu foro íntimo, que os irmãos soldados não ousariam atirar. Nos últimos dias havia-se forjado uma lenda, após algumas tentativas de confraternização. O rumor público falara mesmo da chegada discreta ao aeroporto de Teerão, no dia 6, de **«três aviões militares cheios de comandos israelitas encarregados de executar o trabalho degradante que os soldados iranianos recusavam fazer.»** Apesar da evidência – os que atiravam sobre os estudantes eram mesmo iranianos –, uma importante facção da opinião pública prende-se com desespero a esta fábula absurda.

A notícia do morticínio de Jaleh correu Teerão com a rapidez do relâmpago e marcou novas manifestações contra o regime e a lei marcial.

Por todo o lado, na imensa metrópole, ergueram-se improvisadas barricadas. No bairro de Jaleh, algumas delas, defendidas por jovens armados com pedras e «cocktails» Molotov foram destruídas por blindados do exército.

TIROS ESPORÁDICOS

Durante todo o dia, grupos de manifestantes perseguiram as forças da ordem, perdendo-se no dédalo das ruas laterais logo que chegavam os blindados. Os tiros das espingardas-metralhadoras e das metralhadoras pesadas não cessavam. Ao fim da tarde, ainda havia manifestações esporádicas nos diferentes bairros da cidade, principalmente diante do hospital Djordjani, onde tinham sido hospitalizados numerosos feridos. As lancinantes sereias das ambulâncias ainda se faziam ouvir muito tarde. No entanto, muitos feridos preferiram ser tratados em casa a fim de não serem presos.

Aspecto da repressão policial sobre os manifestantes na cidade santa de Qam, no Irão, donde partiu a gigantesca vaga de agitação contra o regime do Xá. A persistente onda de protestos levou à queda do governo Amuzegar, e à instalação dum executivo que se propôs estabelecer o diálogo com a oposição muçulmana. Contudo, todas as tentativas do poder central se esboroaram definitivamente depois da «sexta-feira negra» de Teerão, durante a qual mais de duas centenas de pacíficos manifestantes foram pura e simplesmente chacinados pelas FFAA do Xá. O regime recorre à violência cada vez mais feroz, mas será essa medida suficiente para salvar o trono do Xá? E por quanto tempo?

No bairro do Bazar, habitualmente fechado à sexta-feira, os manifestantes fizeram lume com vários pneus molhados com gasolina e quebraram as montras dos cinemas e dos bancos. Nos bairros periféricos do sul, muito pobres, houve cenas de morticínio semelhantes à do bairro de Jaleh. No bairro de Maydan Shush mais de cem manifestantes teriam sido friamente abatidos. Estas informações, assim como as das carnificinas havidas nos bairros populares de Narmac e de Teerão-Pars, são, no entanto, dificilmente controláveis.

A grande vítima do dia 8 foi, no entanto, sem dúvida alguma, a política dita de «liberalização» inaugurada há duas semanas pelo governo Cherif Elmami, de quem, de resto, já não se fala.

Os jornais do dia 9, dominados pela censura militar, são a ilustração viva de que a efémera «primavera passada» é uma recordação já longínqua. O palácio deseja, no entanto, manter algumas ilusões e, ao que se diz, tenciona tornar pública nos próximos dias, uma nova série de medidas contra a corrupção. Para mais, Hoveyda, ministro da corte imperial, que representa tudo o que o regime tem de mais detestável, seria substituído por Ali Khalatbari, que dirigiu, durante os últimos dez anos, a diplomacia iraniana.

Há, no entanto, poucas possibilidades de que essa tentativa seja coroada de êxito. **«Cometeu-se o irreversível e não pode haver nenhuma conciliação com o regime»**, declarou-nos Bakhtiar, um dos raros dirigentes da Frente Nacional a não ter sido incomodado até agora pela Savak (polícia política). **«Aqueles que até agora eram por uma reconciliação, deixaram de o ser perante este banho de sangue. O regime fracassou na sua tentativa de dividir a oposição. Fazemos frente a um autêntico exército de ocupação que atira indiscriminadamente e mata inocentes.»**

Em virtude de um poder discricionário que a lei confere à administração da lei marcial, vários dirigentes da oposição religiosa tinham sido presos no dia 8. Contam-se entre eles os ayatollahs Rohani de Qom, Nouri de Jaleh e outros mollahs de menor importância. Alguns deles puderam fugir e refugiaram-se na clandestinidade.

Os membros da Frente Nacional também foram visados por essa vaga de prisões. Maoniyan, um dos **bazaris** mais activos na luta contra o regime, e membro da Frente Nacional, também foi preso. Kharim Sandjabi e Dariouch Foruhar, do comité executivo da Frente, não voltaram às suas casas, que foram longamente revistadas pelos oficiais da polícia política. Um advogado, Daftari, neto de Mossadegh e conhecido membro da Associação para a defesa dos presos políticos só foi posto em liberdade depois de ter sido interrogado durante várias horas. Outro advogado, Lahidji, membro do comité executivo para a defesa das liberdades e dos direitos do homem, é activamente procurado. Esta associação, reconhecida pela ONU está a ser particularmente visada e alguns dos seus dirigentes já foram presos.

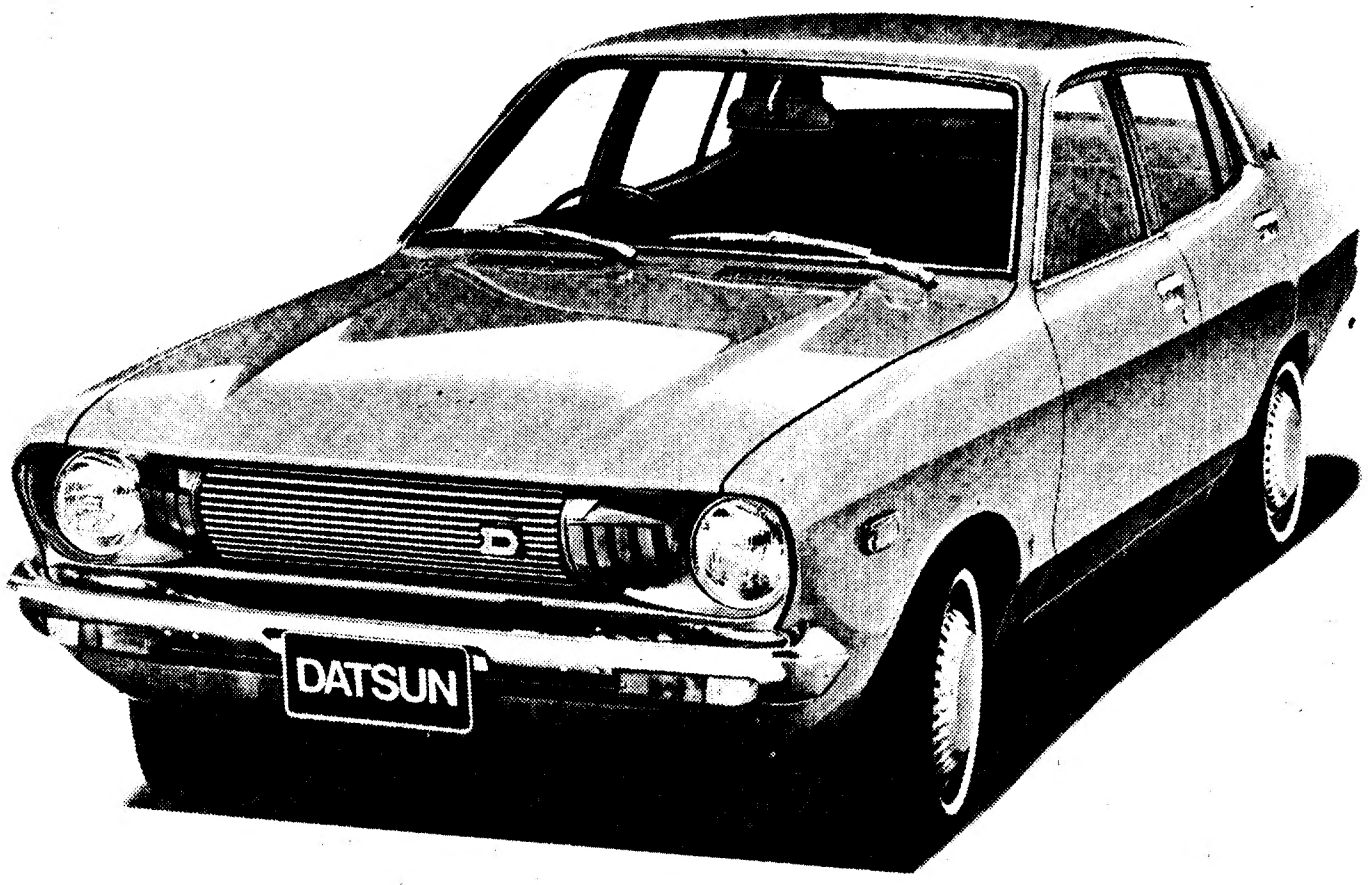
Sayed Djavadi, um dos cofundadores do Comité iraniano para a defesa das liberdades e dos direitos do homem, autor de vários ensaios políticos e sociais, entre eles uma carta aberta ao Xá que deu muito que falar, conhecido nos Estados Unidos pelo nome de «Zakarov iraniano», também se refugiou na clandestinidade. A sua casa transformara-se numa autêntica ratoeira onde também nós estivemos retidos durante vinte minutos antes de sermos autorizados a partir **«com as desculpas da polícia política.»**

É grande a amargura dos membros da oposição, que, apesar de todas as análises políticas, pensavam que os Estados Unidos nunca dariam luz verde aos seus amigos de Teerão. Nas suas peregrinações pelas ruas enlutadas da capital, os jornalistas são por vezes abordados por jovens iranianos que escrevem nos seus cadernos de notas, pacíficos pedidos de socorro. Em todos se lê esta frase acusadora: **«Carter traiu-nos.»**

No dia 8 dizia-se insistentemente que um militar que tinha recusado atirar sobre os manifestantes se suicidara depois de ter abatido o seu oficial. Talvez mais uma lenda! Mas durante quanto tempo continuarão os soldados a atirar friamente sobre os seus irmãos?

©(«Le Monde»)

DATSUN
120Y DE DUAS E QUATRO PORTAS



ALTA QUALIDADE, SEGURANÇA E ECONOMIA DATSUN. ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA EM TODO O PAÍS ATRAVÉS DO ENTREPOSTO E SEUS CONCESSIONÁRIOS.
VISITE-NOS E FICARÁ SURPREENDIDO COM OS PREÇOS A QUE **AINDA** PODE ADQUIRIR O SEU DATSUN 120Y

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • LEIRIA • FARO • PORTIMÃO — ROTOR SARL
(PORTO, BRAGA E VIANA DO CASTELO) TECNISADO SARL (SETÚBAL).

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

DC 3

MÉDIO ORIENTE

Camp David: 36 horas de expectativa

As próximas 36 horas serão decisivas para confirmar o resultado positivo ou negativo da cimeira de Camp David, dado que permanecem problemas em áreas importantes e os Estados Unidos trabalham intensamente para conseguir um êxito.

O porta-voz da conferência, Jody Powel, afirmou que os problemas em causa continuam a verificar-se em «áreas importantes», mas que a cimeira não se encontra «num ponto morto».

Powel informou que Carter e Sadat estiveram reunidos durante uma hora e 35 minutos durante a manhã de ontem para discutir propostas israelitas relacionadas com o futuro da Cisjordânia.

O porta-voz confirmou também que Sadat telefonou na passada segunda-feira a Hussein da Jordânia, que se encontra em Londres, para sondar a sua opinião sobre as propostas israelitas.

Ainda que Powel não se tenha referido ao conteúdo daquelas propostas, nos meios diplomáticos israelitas afirma-se que Israel se abria a algumas concessões sobre a Cisjordânia, as quais permitiriam ao rei Hussein aderir às conversações sobre o Médio Oriente a decorrerem entre os Estados Unidos, o Egipto e Israel.

Fontes diplomáticas em Washington adiantaram que Sadat está a considerar se deve ou não dar o seu aval à proposta israelita, que daria uma maior participação da Jordânia na administração do território ocupado por Israel em 1967.

Em meios árabes crê-se, entretanto, que Sadat não poderá aceitar nenhum plano que não indique em princípio a vontade de Israel se retirar da Jordânia, e de aceitar gradualmente uma autodeterminação para o povo palestiniano.

Os três interlocutores numa pausa dum diálogo, que está longe de chegar a conclusões. (Foto Sipa Press)

Estas fontes acrescentaram que Carter não conseguiu que Begin fosse menos intransigente na hora de fazer concessões, apesar dos grandes esforços que nesse sentido o presidente americano levou a cabo.

Powel sublinhou, por sua vez, que a cimeira entrou numa fase mais detalhada e intensa e que se verifica flexibilidade por parte de egípcios e judeus.

Um funcionário norte-americano admitiu que o principal problema que Carter enfrentou foi o de conseguir que Israel mostrasse disposição de apresentar uma atitude flexível.

Outras fontes da cimeira informaram que as três delegações começaram a elaborar a linguagem e os detalhes de um esquema de um acordo de paz, o qual seria definitivamente ultimado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de cada um dos países.

Em círculos próximos de Camp David afirma-se que as próximas 24 ou 36 horas serão cruciais para o desenvolvimento das conversações.

CIÊNCIA

Conferência reconhece direito à saúde

«O direito à saúde é o fundamental do Homem» – segundo uma declaração aprovada na Conferência Internacional de Saúde realizada em Alma-Ata, capital da República Soviética do Casaquistão.

«Do ponto de vista político, social, e económico, é inaceitável a desigualdade manifesta no estado da saúde das pessoas» – acrescenta o documento elaborado por representantes de 140 países que participam no congresso.

O congresso durou seis dias e foi patrocionado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

CANCRO NO TRABALHO

Mais de dois milhões de trabalhadores americanos morrerão provavelmente de cancro devido à exposição a amianto no seu trabalho, de acordo com um relatório governamental.

O cancro relacionado com o trabalho é um problema pelo menos cinco vezes mais grave do que o que foi reconhecido em estimativas anteriores, revela o estudo preparado pelo Instituto Nacional de Ciências de Saúde Ecológica.

Centenas de milhares de trabalhadores podem estar a morrer em consequência de exposição a substâncias como arsénico, benzina, alcatrão, crómio, óxido de ferro, níquel e produtos destilados do petróleo,acrescenta o estudo.

O cancro relacionado com o trabalho contribui com um quinto do total de casos de cancro nos EUA e não entre um e cinco por cento, percentagem frequentemente citada.

INSECTOS MISTERIOSOS

Milhões de insectos misteriosos apareceram nestes últimos dias em Chatelet, nos arredores de Charleroi, na Bélgica, cobrindo de manchas escuras as árvores e numerosas casas.

Os insectos com o comprimento de um a dois centímetros, não puderam ser identificados formalmente pelos vários especialista, incluindo um entomologista vindo especialmente de Bruxelas. Poderiam ser provenientes, segundo lhes pareceu, das árvores frutíferas das vizinhanças.

A sua proliferação ter-se-ia acentuado devido à alternância, nestes últimos dias, de tempo húmido e seco.

EUA

Estagnação do movimento sindical

A proporção dos operários e empregados sindicalizados na população activa americana, em diminuição progressiva desde 1947, baixou ainda mais durante os dez últimos anos. Segundo um estudo do «Conference Board» (organismo privado de pesquisa económica) publicado terça-feira, um trabalhador em cada cincoestá sindicalizado nos Estados Unidos.

Os sindicatos americanos agrupam actualmente 19.4 milhões de aderentes no total, ou seja, praticamente o mesmo número que em 1970, precisa o «Conference Board».

Uma das razões da estagnação do movimento sindical nos Estados Unidos deve-se ao facto de as organizações não terem sabido ocupar-se dos sectores em crescimento rápido da economia. A sua acção concentrou-se essencialmente durante os dez últimos anos em sectores industriais ou zonas geográficas onde já beneficiam duma sólida implantação.

Assim a taxa de sindicalização é inferior em 1 por cento no sector financeiro e em 9 por cento no sector do comércio.

Integração nas escolas de Los Angeles

Los Angeles inaugurou ontem o seu programa de integração escolar, tendo uma frota de 1900 autocarros transportando crianças entre áreas minoritárias e brancas para misturar as raças nas salas de aula.

Muitas crianças faltaram às aulas, mas as autoridades escolares não souberam dizer quantas faltaram deliberadamente.

A polícia, em viaturas e helicópteros, esteve de prevenção para a eventualidade de distúrbios, mas o «Mayor» Teom Bradley e o chefe da Junta Escolar da Cidade, William Johnston, mostraram-se satisfeitos pelo perfeito início do programa de «busing».

Los Angeles foi a maior cidade, até agora, a integrar as suas escolas no âmbito da lei dos direitos civis de 1964. Adversários combatem o plano nos tribunais e no município há 15 anos.

EUROPA

Governo espanhol demite nove comandantes da Polícia

Nove comandantes de unidades da polícia nacional espanhola foram afastados dos seus cargos nos últimos dias – soube-se de fontes oficiais. As medidas abrangem oficiais chefiando unidades em Madrid, Bilbao, Avila, Guadalajara, Cuenca, Toledo, Soria, Santander, Sabadell.

Os motivos das demissões não foram revelados mas supõe-se que o ministro do Interior, Martin Villa, pretenda sublinhar a autoridade do Governo sobre os oficiais da polícia.

Entretanto, prosseguiram ontem à noite graves motins em Barcelona, como protesto contra a morte de um jovem militante de uma organização «m-l», em recontros verificados na segunda-feira e nos quais a polícia matou o referido manifestante e feriu gravemente uma jovem.

ESCUTAS TELEFÓNICAS

Telefonemas privados, gravados recentemente graças à colocação sob escuta dos telefones de várias individualidades espanholas, foram hoje publicadas em Barcelona pelo semanário «Interviu».

Sem citar origem das gravações na sua posse, a revista dá a entender que são provenientes de meios policiais.

Entre essas conversas encontram-se nomeadamente as do ministro espanhol das Finanças, Francisco Fernandez Ordonez, com um subsecretário do seu ministério, do director da Segurança com um funcionário subalterno, e de Carlos Ferrer Salat, presidente da Confederação Espanhola das Entidades Patronais, com um industrial catalão.

Em 4 de Setembro passado, funcionários no corpo geral da polícia tinham afirmado ao jornal madrileno «Diario» que tinham na sua posse gravações de conversas telefónicas do ministro do Interior Rodolfo Martin Villa. O ministro tinha formalmente desmentido que o seu telefone tivesse sido posto sob escuta.

Relações económicas URSS-RFA

O ministro da Economia da RFA Otto Lambsdorff, que hoje terminou dois dias de conversações em Moscovo, manifestou-se satisfeito pelo aumento dos laços económicos do seu país com a URSS.

O barão Lambsdorff, que chefiou a equipa da RFA à reunião da Comissão Conjunta Soviético-Alemã sobre cooperação económica, declarou aos jornalistas, antes de regressar a Bona, sentir que a tendência satisfatória continuará.

Poucos detalhes emergiram das discussões da Comissão, embora Lambsdorff tenha notado que as empresas alemãs estejam a enfrentar problemas de preços devido à flutuação das taxas de câmbio.

Terão de ponderar cuidadosamente a questão, caso se queira que os preços alemães sejam competitivos num mercado que atrai tanto interesse internacional como o da URSS.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

Somoza proclama falsa vitória

Enquanto Anastasio Somoza declara aos quatro ventos que esmagou a insurreição que visa derrubá-lo do Poder onde a sua família se instalou há 45 anos pela mão dos Estados Unidos, por toda a Nicarágua prosseguem violentos combates entre a Frente Sandinista de Libertação Nacional e as tropas leais à ditadura, do Exército, da Guarda Nacional e da Força Aérea.

Os encontros mais encarniçados desenrolam-se em Massaya, a quarta cidade do país (40 000 habitantes), a 30 quilómetros a Leste de Manágua. Mais de 200 pessoas morreram nesta cidade nas últimas 72 horas e inúmeros cadáveres apodrecem pelas ruas. Às 10 e 27 de hoje a ANOP informava que a Guarda Nacional afirmava ter «recuperado» Massaya e às 11 e 12 a France Presse afirmava que os Sandinistas haviam retomado o controlo de Esteli, 150 quilómetros ao Norte da capital nicaraguense. No caso de Massaya, entretanto, pensa-se que os sandinistas apenas iludiram o Exército, fazendo uma retirada estratégica de alguns pontos para voltarem em breve com força redobrada. Em Leon, a segunda cidade do país, o tiroteio é intenso, apesar da ditadura ter anunciado o fim dos combates. Por outro lado, Chinandega, a 130 quilómetros a Leste de Manágua é uma cidade controlada por jovens sandinistas (muitos têm idades em torno dos 20 anos) que ergueram barricadas para esperar o avanço das tropas de Somoza e fizeram com que os comerciantes abrissem as lojas para distribuir alimento à população pobre e assustada, mas que os apoia incondicionalmente. O mesmo apoio é constatado em Leoñ, onde um homem disse ao enviado da Reuter: «Estamos com os sandinistas.A culpa de tudo isto é de Somoza. O povo não o quer mais. Ele que se vá embora!»

Em Massaya, um piloto norte-americano que trabalha na pulverização de colheitas assistiu ao assassínio de uma mulher grávida por soldados de Somoza e ouviu uma outra dizer: «A luta não vai terminar. Recomeçará sempre».

Ontem, ocorreu um incidente internacional quando aviões nicaraguenses atacaram guerrilheiros na região fronteiriça, violando o espaço aéreo da Costa Rica e matando, do outro lado da raia, dois professores ao mesmo tempo em que destruiam um camião particular.

O Governo de San José já afirmou que vai submeter o caso à OEA.

Entretanto, a CONDECA – Conselho Centroamericano de Defesa, dependente da Organização dos Estados da América Central, desmentiu que tropas da Guatemala e de São Salvador teriam sido enviadas em socorro de Somoza. Contudo o caso ainda não está bem esclarecido e as suspeitas persistem. O padre e poeta Fernando Cardenal, membro do C.C. da Frente Sandinista mantem a denuncia e disse que o envio foi feito com o apoio tácito dos Estados Unidos. Por sua vez, Miguel Castaneda, porta-voz sandinista deu uma conferência de Imprensa em Barcelona e assegurou que a ofensiva vai ser intensificada acrescentando que a sua organização aceitaria um Governo de transição formado por destacadas figuras não políticas desde que a Guarda Nacional fosse reformada e fossem expropriados os bens da família Somoza.

Apesar do incidente de ontem, a Costa Rica afirma-se disposta a receber o ditador, caso ele tenha mesmo que sair «às pressas». Neste mesmo país está a ser esperado um verdadeiro êxodo de nicaraguenses.

DESARMAMENTO

Proposta soviética sobre garantias nucleares

A União Soviética apresentará na 33.ª sessão da Assembleia Geral da ONU que se inaugura no dia 19 em Nova Iorque, uma importante questão que pedirá para ser acrescentada à ordem do dia: «A assinatura de uma convenção internacional que reforce as garantias de segurança dos Estado não-nuclerares».

Aquela convenção, caso fosse considerada, obrigaria as potências nuclerares a não empregar armas nucleares contra os estados que renunciam a fabricá-las ou a adquiri-las, assim como a não instalar centrais que possam produzi-las nos estados sem capacidade tecnológicas.

Esta sugestão da URSS, assim como outras mais concretas sobre a «inadmissibilidade» do aparecimento de armas nucleares em Israel e na Africa do Sul, foi apoiada por numerosos Estados membros da ONU e vem reflectida no documento da sessão preliminar.

Por sua vez, as delegações de onze Estados neutros ou do Terceiro Mundo pediram numa moção apresentada à conferência da ONU sobre armas cruéis que as armas incendiárias fossem colocadas à cabeça da lista dos elementos bélicos cuja utilização deve ser proíbida ou estritamente reduzida no mundo.

O delegado sueco, Bo Janzon, que aprovou a moção apresentou também uma proposta que se refere exclusivamente às armas com base em gases explosivos, do género das utilizadas pelos Estados Unidos no final da guerra do Vietname.

DINA tentou matar Leighton em Roma

Tal como o ataque a bomba em Washington que, em Setembro de 1976 matou o ex-MNE da Unidade Popular chilena, Orlando Letelier, e que transformou-se na grande alvanca que pôde remover Pinochet do Poder, o atentado contra o vice-presidente e dirigente democrata-cristão Bernardo Leighton, ocorrido em Roma, em Outubro de 1975, também foi organizado pela DINA, a tenebrosa polícia política da ditadura de Santiago. A revelação foi feita ontem à televisão italiana por Michel Townley, o norte-americano ex-agente da DINA que está preso nos EUA, que colocou a bomba sob o carro de Letelier e que, pelas declarações que fez, comprometeu irremediavelmente a Junta do Palácio Diego Portales e o ex-chefe da polícia política, cunhado de Pinochet, general Manuel Contreras Sepulveda, actualmente sob «prisão hospitalar».

Townley declarou igualmente que na altura do atentado a Bernardo Leighton, a sua mulher, Mariana Callejas, também ex-agente da DINA e militante do bando fascista chileno Pátria y Libertad, se encontrava em Roma numa «missão» daquela polícia, agora transformada em DSI – Divisão de Segurança Interna.

Funcionários da Interpol italiana, ao tomarem conhecimento das declarações de Michael Townley entraram imediatamente em contacto com as autoridades norte-americanas em busca de confirmações pois as investigações judiciais feitas pela magistratura da Itália depois do atentado contra o líder democrata-cristão chileno não apresentaram nenhuma prova que pudesse relacionar os serviços secretos chilenos com os autores do crime que, por sinal, falhou.

Caso as novas revelações de Townley sejam confirmadas a já fragilíssima posição de Augusto Pinochet levará outro violento trambolhão, deixando-o praticamente em xeque-mate, pois é sabido que a DINA dependia exclusivamente das suas ordens. O ditador do Palácio Diego Portales não tem qualquer condição de suportar as pressões italianas por causa de Leighton, aliadas às norte-americanas por causa de Letelier, ficando assim definitiva e indesmentivelmente provado que há cinco anos chefia um regime de meros assassinos e o que é pior, sem fronteiras.

Entretanto, o actual chefe da DSI/DINA, Hector Orozco Sepulveda, recusou-se ontem a fornecer quaisquer explicações para uma viagem que fez ao Paraguai, limitando-se a dizer: «É melhor què não se saiba». Recorde-se que uma conversa telefónica entre Contreras Sepulveda e o chefe da polícia política paraguaia tinha acertado o fornecimento de passaportes falsos do Paraguai para os assassinos de Letelier viajarem para os Estados Unidos e aí consumarem o crime. O consulado dos EUA em Assunción acabaram por não conceder os vistos necessários e os criminosos acabaram por seguir viagem com passaportes chilenos, também falsos.

Cubano-americanos podem ir para Miami

Um grupo de 130 pessoas, compreendendo 66 cubano-americanos e suas famílias, alguns dos quais esperaram 17 anos para abandonar Cuba, chegam amanhã a Miami, na Flórida, anunciou ontem, em Washington, a Secretaria norte-americana de Estado.

Cubano-americanos, os primeiros de um total de 480 que partirão de Cuba, sempre foram livres de emigrar para os Estados Unidos, mas até agora não tinham autorização de levar as famílias.

O porta-voz da Secretaria de Estado , Hodding Carter, informou igualmente que se encontram em Havana seis funcionários dos EUA para processar o envio do primeiro grupo de 48 presos políticos cubanos e suas famílias, num toral de 150 pessoas, que receberam permissão para seguir para os Estados Unidos.

Bolívia: Pereda encontra-se com a UDP

O governo saído das fraudes e do golpe do general Pereda e a principal frente de oposição, a Unidade Democrática e Popular, chegaram a um acordo político mínimo para continuar o «processo de democratização» na Bolívia.

Esta é a primeira conclusão expressa nos meios políticos de La Paz após o diálogo iniciado no domingo entre o governo e as principais forças da oposição.

A informação oficial assinalou que Pereda se reuniu primeiro com o líder da Unidade Democrática e Popular (UDP) Hernan Siles Suazo, que terá sido o real vencedor das eleições. Como resultado, acordaram na necessidade de levar a cabo «uma acção conjunta para garantir o pleno êxito do processo de democratização».

Dirigentes da UDP indicaram que Siles Suazo aceitou dialogar com Pereda como uma demonstração do seu propósito de conseguir uma transição pacífica para a democracia.

Importante vitória de Porto Rico na ONU

O Comité de Descolonização da ONU aprovou hoje uma resolução apresentada por Cuba e pelo Iraque, que pede a transferência total de poderes para o povo de Porto Rico, a fim de que este possa exercer livremente o direito à autodeterminação e à independência.

A resolução foi aprovada por 10 votos a favor, nenhum contra e 12 abstenções.

A votação foi feita segundo a fórmula de «braço no ar», depois de Cuba ter aceite duas emendas apresentadas pela Suécia e pla Austrália.

A emenda australiana foi por sua vez emendada por Cuba, deixando na prática a resolução tal como estava originalmente.

A emenda sueca limitava-se a recordar as declarações proferidas pelo presidente Carter e pelo embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, Andrew Young, sobre a situação de Porto Rico.

Votaram a favor da resolução o Afeganistão, Bulgária, Checoslováquia, China, Etiópia, Síria, Tanzânia, União Soviética e, obviamente, os países patrocinadores, o Iraque e Cuba.

Os restantes países abstiveram-se e o Congo declarou que não participaria na votação.

1001 VIAGENS "IT"
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundado em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 150 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Cons Bivar 65 • Telefs 250 35 6

Condenações à morte na Somália

Foram ontem condenados à morte por fuzilamento 17 oficiais do Exército da Somália, acusados de envolvimento numa tentativa de golpe de Estado contra o presidente Siad Barre.

As sentenças foram proferidas pelo Tribunal de Segurança Nacional da Somália, que igualmente condenou trinta outros oficiais a penas de prisão que variam entre 20 e 30 anos.

Fontes diplomáticas em Mogadoxo consideraram, entretanto, que estas condenações são parte do processo de purga ordenado pelo presidente somali logo após a rebelião abortada de 9 de Abril último, contra o regime.

Entretanto, o presidente somali, Mohamed Siad Barre, conferenciou ontem com o rei Balduíno no primeiro da sua visita oficial de cinco dias à Belgica. O dirigente somali terá também conversações com altos funcionários da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Embaixador inglês em Luanda

A Grã-Bretanha nomeou o seu primeiro embaixador em Angola desde a independência deste país – anunciou ontem o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

Trata-se de Hugh C. Byatt, de 51 anos, que desempenhava as funções de vice-alto comissário britânico em Nairobi.

A Grã-Bretanha e Angola estabeleceram relações diplomáticas em Outubro de 1977, quase um ano depois da primeira ter reconhecido a independência da segunda. Angola ainda não tem representação diplomática em Londres.

AFRICA

N'Komo e Mugabe

Divergências no seio da Frente Patriótica

A ZANU (União Nacional Africana do Zimbabwé) renovou ontem, em Lusaca, a sua determinação em participar numa conferência que reúna todas as partes envolvidas no conflito rodesiano, entrando assim em contradição directa com a ZAPU, a outra componente da Frente Patriótica Nacionalista Rodesiana.

A ZANU, cujo chefe é Robert Mugabe, salientou num comunicado à imprensa que a Frente aceitava o princípio de tal conferência. Aludindo aparentemente a Joshua Nkomo, chefe da ZAPU(União Africana do Povo do Zimbabwé), o comunicado acrescenta que essa posição «não será modificada por quem escolheu adoptar uma atitude divergente» e parece preparar-se para se tornar uma presa de Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia.

Recorda-se que Nkomo tinha declarado que o seu movimento considerava a conferência «alargada» recomendada por Londres e Washington, como «morta e enterrada». Respondendo-lhe o porta-voz da ZANU declarou que Nkomo «não podia matar a conferência de maneira unilateral».

Diplomatas dos EUA em Lusaca declararam que o «plano de paz» panpartidário foi arquivado, pelo menos pelos tempos mais próximos.

Fazendo-se eco da crença generalizada de que a Inglaterra e os EUA apoiaram a iniciativa secreta, Tekere disse: «Os anglo-americanos não estão a fazer jogo inteiramente limpo. Estiveram a encorajar o jogo secreto, aguardando por detrás dos arbustos que algo se materializasse. Quando nada se materializou eles apareceram e perguntaram: o que se segue? Nós dissemos: onde estiveram vocês? Há dois meses que estamos à espera da conferência panpartidária.»

Há poucas dúvidas de que os seguidores de Mugabe suspeitam que Nkomo está a tentar chegar a um acordo separado com Smith que excluiria a ZANU – algo que Nkomo tem negado.

VAGAS DE PRISÕES EM SALISBURIA

Entretanto, vários líderes nacionalistas rodesianos foram presos em Salisbúria no quadro das medidas de represália anunciadas pelo primeiro-ministro Ian Smith para «liquidar» os grupos locais afectos à Frente Patriótica.

Em Lusaca, fontes da ZAPU, liderada por Joshua Nkomo, anunciaram terem sido presos pelas autoridades rodesianas mais de 200 elementos afectos ao movimento.

Paralelamente às prisões, soube-se, entretanto, que vários dirigentes nacionalistas saíram da Rodésia, entre eles Josiah Chinamano, vice-presidente da ZAPU, em Salisbúria.

Segundo admitiram fontes da ZAPU, o governo rodesiano teria, aparentemente, deixado Chinamano partir do país por forma a evitar o «embaraço» que provocaria a prisão de um dirigente nacionalista respeitado pelos «liberais» brancos.

EM S. PAULO

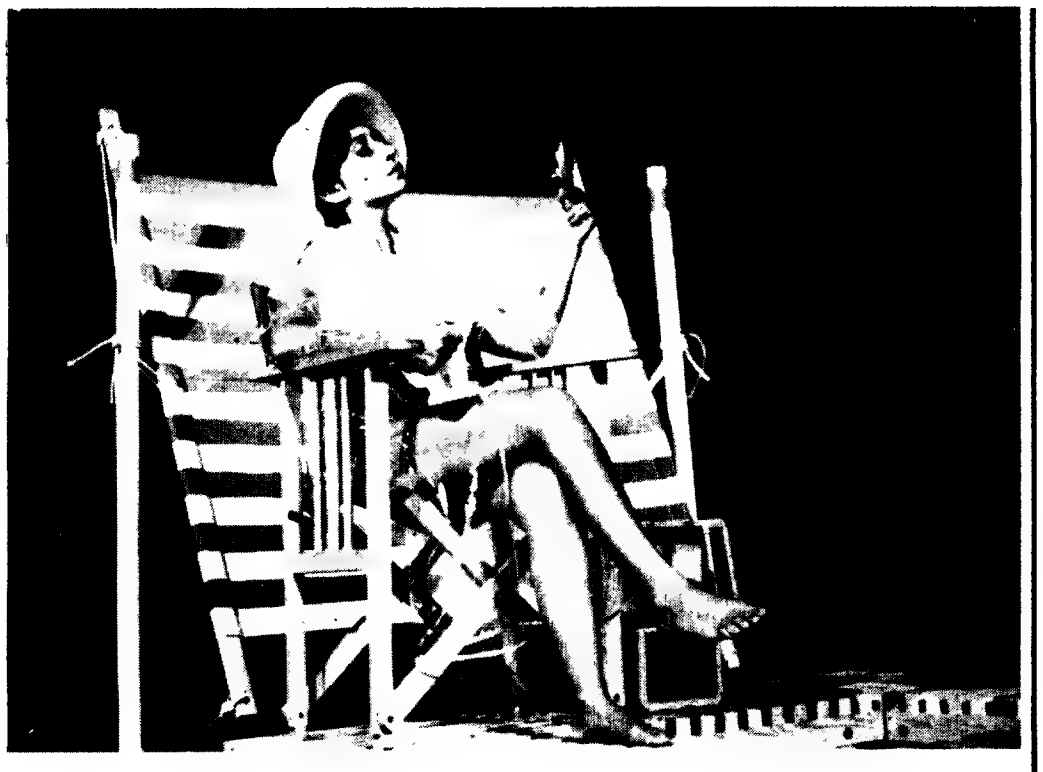
Festival reúne os maiores do "jazz"

Astor Piazzola, Benny Carter, Dizzi Gillespie e Nelson Ayres inauguraram segunda-feira, no Parque Anhembi, o Primeiro Festival de Jazz de São Paulo.

Cento e sessenta músicos de diversos países, representando todas as tendências do jazz contemporâneo, exibir-se-ão até 18 de Setembro.

O Festival de São Paulo foi organizado em ligação com o Festival de Montreux (Suíça). Conferências e filmes sobre os grandes do jazz serão igualmente apresentados.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7



Zita Duarte (ainda) à procura de Alberto

VAI PARA TRÊS SEMANAS QUE ZITA DUARTE PROCURA ALBERTO... E isto porque todas as noites o público tem enchido, caloroso, o pequeno auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, à Duque de Loulé.

Uma Celeste – que é afinal Zita Duarte – está só. Ficou só numa noite de 24 de Dezembro. Agora procura o seu homem. O Alberto.

«Eu não sou crítico de teatro. Mas como espectador queria aconselhar toda a gente a ir ver...» (Nuno Bragança, **«Diário de Lisboa»**)

«é uma hora quase sempre cheia de animação»... (V. Pavão dos Santos, **«O Jornal»**).

«Grande trabalho»... (Carlos Porto, **«Diário de Lisboa»**)

«a maior Zita de sempre, no espectáculo mais original da temporada»...
(M. Virgínia Aguiar, **«Jornal Novo»**)

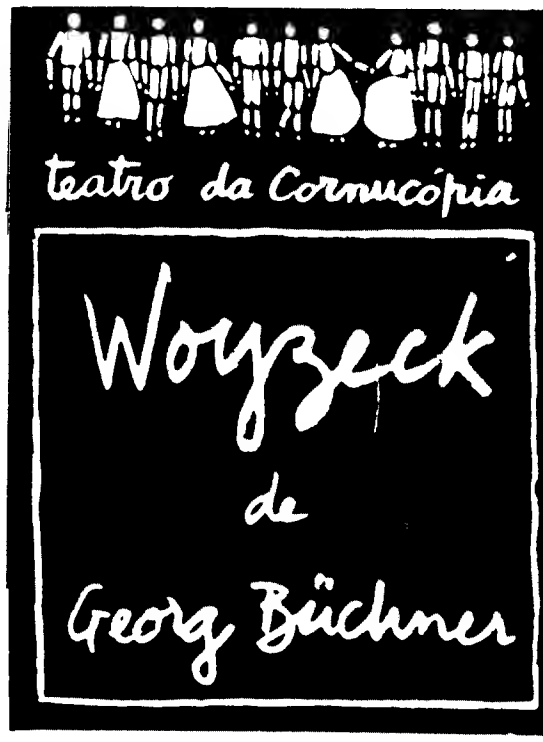
«Um belo espectáculo com uma grande interpretação de um só intérprete»... (Manuela de Azevedo, «Diário de Notícias»)

«Sinceramente, não fujam, leitores, ao deleite de ver representar assim... «(Fernando Midões, **«Diário Popular»**)

4.ª semana
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

A BARRACA

A partir de hoje:
3.ª a Sáb: 20.30 h — 22.30 H
Domingo 16 h e 21.30 h
R. Alexandre Herculano, 70
Telf. 68 63 00 (M/13 anos)
2.º Mês êxito popular

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA
Telef:
66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto


2.º MÊS
«Fora de série»
(F. Midões — «Diário Popular»)
3.ª a 6.ª às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17
Subsídio da SEC

Teatro da Academia Almadense
O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE

Subsídio da SEC
Aventuras de
Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
Adaptação - VIRGÍLIO MARTINHO Encenação - JOAQUIM BENITE
Cenários - MÁRIO ALBERTO Música - BERNARDINO NASCIMENTO
Com Alberto Quaresma ● Alda Rodrigues ● Alfredo Sobreira ● António Assunção ● Argentina Rocha ● Luís Alberto ● Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide
Todos os dias sessões às 21.30. Matinée ao sáb e Dom. às 16 h. 2.ª-feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

Hoje

A Cathie Charron de «O Pão que o Diabo amassou»

I PROGRAMA

18.00 Ensino básico – Curso de professores – Planificar, agir, avaliar
18.25 Telejornal – 1.ª edição
18.30 Natação – «Mariposa» – II parte
19.05 Issi Noho – 9.º episódio
19.15 Filopat e Pafafil – «O Grande» e «O Pequeno» para distrair os pequenos e os grandes
19.20 Tempo de desporto – «As quatro estações»
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Telejornal – 2.ª edição
20.30 Telecinema – «O Festival e o grande mundo do Cinema» (da série alemã «Cinema Berolina»)
21.00 O tempo
21.05 «O pão que o diabo amassou» – Episódio n.º 7. «La Patria do Coeur». Ano de 1916. A guerra dura há dois anos, e Cathie Charron tem já 42 anos. Seu filho Fréderic é mobilizado para a guerra em defesa do capitalismo francês, deixando a mulher grávida. Cathie triste e sem esperanças alista-se nos serviços de apoio de um hospital militar onde receberá notícias encorajadoras sobre as revoltas dos soldados, além disso chegam novas animadoras da Rússia...
22.40 Discussão sobre o programa do III Governo Constitucional
23.40 Telejornal – 3.ª edição
23.50 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Pão que o Diabo amassou»
(21.05)

Amanhã

I PROGRAMA

17.45, Ensino Básico – Curso professores; 18.25, Telejornal – 1.ª edição, 18.32, Ténis; 19.00, Ideias e mãos; 19.30, Colectividades; 20.00, Telejornal – 2.ª edição; 20.30, Música ligeira (I Parte); 21.20, O tempo; 21.25, Noite de cinema com o filme «Sublime sacrifício»; 23.30, Telejornal – 3.ª edição e fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

teatro Popular

Companhia Nacional 1

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

NOVAMENTE!

Quinta-feira
dia 14
as 21,30

JESUS CRISTO EM LISBOA

Tragicomédia
de **Alexandre O'Neill** e **Mendes de Carvalho**
Sobre a obra de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais

Encenação
de **Carlos Wallenstein** e **Norberto Barroca**
Assistente de Encenação **Paulo Lucena**
Cenários de **Fernando Conduto**
Figurinos de **José Costa Reis**
Música de **José Luís Tinoco**

Elenco
Alina Vaz, Antonino Solmer, António Anjos, António Augusto, António Feio, António Rama, Armando Venâncio, Augusto de Figueiredo, Baptista Fernandes, Canto e Castro, Fernanda Lapa, Glicínia Quartin, José Severino, Lina Morgado, Lourdes Norberto, Manuela Cassola, Manuela Santos, Maria Amélia Matta, Maria José, Mário Sargedas, Norberto Barroca,
E ainda
Antonieta Viana, Fernando Nascimento, Graça David, Jorge Nery, Jorge Neves, José Raimond, Maria Esmeralda, Nuno Franco, Sebastião Ricou, Wanda Maria,
Angela Maria Patrício, Arlete de Sousa, Coutinho Fernandes, Isabel de Ávila, Jose Wallenstein, Maria de Lourdes Pinto, Pedro Soares,

Bilhetes à venda a partir do dia 12
Bilheteira aberta das 14 às 20 horas
Telefone 32 71 72
Matinées — Domingos às 15.30 horas
Descanso da Companhia às Segundas-feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos

IV FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL

"LLanto por Ignacio Sanchez Mejias" de Maurice Ohana (que assiste)

Prossegue depois de amanhã, às 21.30 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, o IV Festival de Música da Costa do Sol. Será apresentada, em primeira audição em Portugal, a oratória «Llanto por Ignacio Sanchez Mejias», do compositor hispano-francês Maurice Ohana.

Este acontecimento do maior nível musical e um dos pontos culminantes do IV Festival de Música da Costa do Estoril, terá uma dimensão muito especial, não só pelo elenco em si, constituído pelo declamador andaluz Francisco Piñero, o barítono Oliveira Lopes, a Orquestra Gulbenkian e agrupamento coral feminino, dirigido pelo grande maestro húngaro Gyula Németh; como pela presença do próprio compositor Maurice Ohana que a convite do Festival se deslocou expressamente a Portugal para assistir a esta primeira apresentação entre nós da sua grandiosa oratória, homenagem viva ao imortal poeta que foi Frederico Garcia Lorca. Por esta razão, bem se pode considerar este concerto como um acontecimento ímpar na vida cultural portuguesa.

GARCIA LORCA: PIÑERO DIZ E LOPES CANTA

«A las cinco de la tarde
Eram las cinco em punto de la tarde»

Maurice Ohana

Francisco Piñero

Oliveira Lopes

Assim começa o conhecido poema de Federico Garcia Lorca que Francisco Piñero declamará e o barítono Oliveira Lopes cantará, alternadamente.

Na primeira parte do concerto do dia 15, actuará o conhecido pianista norte-americano Noel Lee, que irá interpretar o 1.º Concerto para piano, de Beethoven. Finalmente, a Orquestra Gulbenkian abrirá o programa dessa noite com o célebre «Concerto Grosso op.6, n.º 8», de Corelli. O maestro húngaro Gyula Németh terá toda a direcção deste invulgar programa.

QUEM É MAURICE OHANA

Nascido em Casablanca, em 1914, residente em Paris desde 1933, Maurice Ohana é um dos compositores mais representativos da moderna música francesa. Fez os seus primeiros estudos musicais em Bayonne, onde se estreou como pianista. Entre os seus mestres são de referir Daniel Lesur (na Schola Cantorum) e Alfredo Casella (na Academia de Santa Cecília de Roma). Terminada a guerra (que o conduzira a Itália), e uma vez desmobilizado, Ohana entrega-se inteiramente à criação musical e a pesquisas que se estendem pouco a pouco aos domínios do som, dos instrumentos e da linguagem. O centro de criação musical dirigido na Radiotelevisão Francesa por Henri Dutilleux tem um papel importante na sua formação e no desenvolvimento dessas pesquisas.

Um dos traços de originalidade de Ohana, como compositor, é o ter-se mantido afastado da zona de influência schoenberguiana que se acentuou na música do pós-guerra, valorizando em contrapartida a sua ligação à cultura francesa, bem como à cultura ibérica, por via da ascendência andaluza. Assim, é em Debussy e Falla que Ohana situa a sua paternidade espiritual imediata, embora outras componentes intervenham também na formação da sua linguagem: o canto popular andaluz, as músicas africanas e a música elotroacústica, em que começou a trabalhar logo após as primeiras experiências de Schaeffer.

Dentro desta linha de descendência, Maurice Ohana tem desbravado novos caminhos, por exemplo, a partir das sugestões do «canto flamenco»: a ambiguidade da escala, passando constantemente por intervalos menores que os de meio tom, a utilização dos recursos da voz humana até aos limites do grito, do canto falado ou da onomatopeia rítmica, a abertura da forma aos dados mutáveis de uma improvisação controlada pela estrutura interna da obra.

O «Llanto por Ignacio Sanchez Mejias», composto em 1960, sobre o poema de Federico Garcia Lorca, é, de certo modo, a primeira grande obra de Maurice Ohana em que se concretiza o seu pensamento

Maurice Ohana é laureado com os Prémios da RAI (1961) e Itália (1969) bem como com Prémio Nacional de Música (1975).

O MUNDIAL DE XADREZ

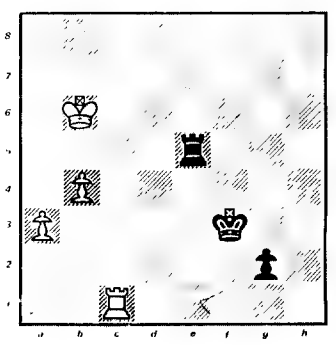
Sartre, o rato que tocava piano e o xadrez

Victor Korchnoi, o candidato ao titulo mundial, tem recebido ultimamente apoios das mais diversas proveniencias. E bem precisa deles dado que, após quatro derrotas às mãos de Karpov, o seu estado anímico não deve ser dos melhores.

Entre os signatários de um telegrama de apoio a Konchnoi contam-se os nomes de Eugene Ionesco, Fernando Arrabal, Samuel Beckett e Jean Paul Sartre. Atendendo a que os três primeiros se têem dedicado ao chamado «teatro do absurdo» a missiva nada tem de incoerente.

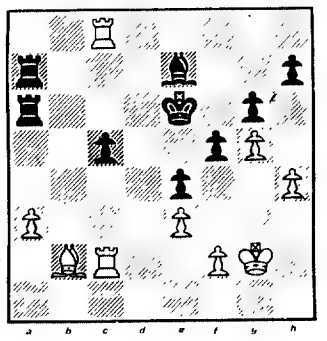
Quanto a Sartre, o caso assume outras proporções. Escritor versátil o seu talento transparece nos mais variados estilos.

Negras: Korchnoi



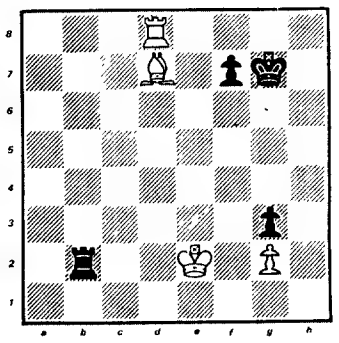
Brancas: Karpov

Negras: Karpov



Brancas: Korchnoi

Negras: Korchnoi



Brancas: Karpov

As posições em que o empate foi declarado nas três últimas partidas do mundial de xadrez. Em todos os diagramas joga Karpov e a última partida (20.°) podia prosseguir com 64. Rf3 Td2! 65. R x g3 Rf6 seguido de 66... Re7 recuperando a figura de desvantagem

Não é de surpreender portanto, que agora se tenha dedicado à farsa. Só não envio um telegrama a desejar-lhe os maiores exitos neste tão difícil género teatral por medida de austeridade. Esta iniciativa vinda de alguém que joga o xadrez, deveria deixá-lo sensibilizado até às lágrimas.

Korchnoi é conhecido por ter introduzido a «dinamite» no xadrez. Sartre, em 1964, não hesitou em recusar o prémio Nobel da Literatura, que lhe fora atribuído, por entender que não devia associar o seu nome ao do inventor da dinamite.

Associou-o agora a Korchnoi. Só que o candidato ao título mundial, pelos baixos processos que utiliza, não merece os nomes de um Ionesco, de um Arrabal, de um Beckett ou de um Sartre. Mas estes intelectuais, colocando-se a seu lado, merecem Victor Korchnoi. Enfim, cada um tem o que merece.

Mais mudemos de assunto. A presença do Dr. Zoucckar, psicólogo soviético das hostes de Karpov, tem vindo a ser muito contestada por Korchnoi. Segundo a equipa do campeão, o Dr. Zouckar analiza o seu estado psicólogo no decorrer do encontro. Será, portanto, uma espécie de massagista cerebral.

Para Korchnoi, a presença do psicólogo teria, no início do match, outra finalidade: hipnotizá-lo, obrigando-o a efectuar lances fracos. Mas o candidato contratou um psicoterapeuta israelita evitando, deste modo, os sinistros designios do já célebre Dr. Zouckar. E seguiu-se um periodo de tréguas na «guerra do psicólogo» que coincidiu com uma fase de empates. Como Korchnoi voltou a perder o caso reabriu-se. Agora o hipnotizado já não é o pretendente, mas Karpov. Este, por obra e graça do psicólogo, consegue uma força de jogo sobrehumana.

Este assunto é importante e, dado que muita gente ainda acredita em bruxas, torna-se necessário um esclarecimento. A história que vou contar é imprescindivel para a compreensão de toda esta problemática.

Um homenzinho entra num salão musical e, dirigindo-se ao empresário, afirma receosamente:

—«Sabe, eu tenho um número extraordinário».

O empresário, visivelmente atarefado, resmunga entre dois telefonemas:

—«Venha cá outro dia. Hoje estou muito ocupado e não tenho tempo».

Mas o homenzinho voltou à carga:

—«É que..., eu tenho aqui um rato».

O empresário, indisposto, grita:

«Só me faltava esta! Com que então um rato num auditório musical? Para afugentar as senhoras não? Oh! homem, suma-se!»

—«Mas o rato toca piano!»

—«Toca piano? O senhor está a brincar comigo»

—«Não estou não. Toca tudo: musica Clássica, ligeira, Jazz. Tudo!»

—Bem, assim o caso muda de figura.

Faça lá uma demonstração».

O homenzinho meteu a mão num bolso e tirou um rato branco. Depois um pequeno piano e uma cadeira à medida. O rato sentou-se e cruzou os dedos fazendo a conhecida ginástica de preparação. O empresário olhava atónito. O animal levou as mãos ao teclado e começou a ouvir-se um estudo de Chopin. O virtuosismo deste pequeno intérprete emocionou de tal forma o empresário que este não se conteve:

—«Oh! homem. Isto e' fantástico, compro-lhe já o número!»

O homenzinho:

«Sabe, eu ainda tenho aqui um canário»

—«Mas o rato chega»

—«É que enquanto o rato toca, o canário canta»

Segue-se o novo ensaio. O dono do rato mete novamente a mão no bolso e, desta vez, sai um canário. Este, colocando-se ao lado do piano, fez um sinal ao rato e começou a cantar uma aria conhecida. A voz do canário entusiasmou de tal modo o empresário que este só afirmava:

—«Compro-lhe o rato, compro-lhe o canário, o piano, tudo! Vai ser um sucesso!

Mas o homem responde-lhe com voz trémula:

—«É que isto tem um truque e custa-me enganar o público. Eu sempre fui uma pessoa honesta»

O empresário: —«Tem um truque? Claro que tem de ter um truque! Pronto! Diga lá o segredo»

O homem corou e disse:

—«É que o rato é ventriloquo!»

Karpov e o Dr. Zouckar são como o canário e o rato desta história. Se o psicólogo hipnotiza o campeão, e lhe indica o lances, então o adversário de Korchnoi é o próprio Dr. Zouckar não passando Karpov de um vulgar intermediário.

Na última partida o candidato contratou dois gurus norte-americanos. E um sentou-se ao lado do psicólogo soviético. Como o jogo terminou empatado os gurus devem ter feito um bom trabalho. No fundo tudo isto é ridiculo. Korchnoi joga muito bem o xadrez e não tem necessidade destas «rábulas». Creio mesmo que se as atenções do pretendente se dirigissem mais para o tabuleiro que para estes devaneios o resultado do «match» estaria agora empatado. Mas se não existisse o psicólogo, Korchnoi encontraria outro motivo para atrair sobre si as atenções.

Quanto a resultados registe-se o facto das três ultimas partidas (18.°; 19.° e 20.°) terem terminado empatadas. Karpov continua a vencer por 4-1, faltando-lhe duas vitórias para a revalidação do título.

INTERRUPÇÃO

Foi interrompida ao 42.° lance a 21.ª partida da final do Campeonato do Mundo de Xadrez, entre o soviético Anatoly Karpov e o apátrida Viktor Korchnoi.

Alguns «grandes mestres», que assistem ao «macht», afirmaram que Korchnoi (com as brancas) beneficia de ligeira vantagem. Segundo declararam, o melhor que Korpov pode alcançar é um empate A partida recomeçará hoje.

o ex-campeão do mundo de xadrez, o norte-americano Bobby Fischer, regressa ao xadrez de competição defrontando em breve o grande mestre jugoslavo Svetozar Gligoric. Gligoric teria viajado há alguns dias até Roma para ultimar pormenores de um «match» com Fischer, velho amigo seu.

A Inglaterra venceu o campeonato mundial de xadrez para juniores, que se realizou na Cidade do México, ao vencer na derradeira sessaõ a formação cubana (por 2,5 –1,5). A equipa vencedora era formada por Jonathan Mestel, Jonathan Speelman, Shaun Taulbut e David Goodman.

No final, os ingleses totalizaram 26,5 pontos, mais um que a União Soviética e dois que Cuba. Os Estados Unidos situaram-se no 4.° lugar (22,5 pontos) e o Brasil em 5.° (17,5).

Seguiram-se o Canadá, a Colômbia, o México, a Austrália e a Escócia.

O prémio individual foi partilhado por Guillermo Garcia (de Cuba) e Alexander Beliavski, que conseguiram uma percentagem de 82 por cento.

POR CÁ

Começa hoje e prolonga-se até ao dia 24 do corrente a fase final do campeonato nacional individual de xadrez, cujas partidas decorrerão nas instalações da Escola Preparatória de São João da Madeira.

Além do campeão nacional (Fernando Silva) participam na prova Joaquim Durão, Rui Silva Pereira, Luís Santos, Fernando Sequeira, Silvio Santos, Martinho Lopes, António Fernandes, Luís Ochoa, Renato Pereira, António Ferreira e Arlindo Vieira.

Dada a ausência de João Cordovil, João Sequeira e dos irmãos Pereira dos Santos, os «mestres internacionais» Fernando Silva e Joaquim Durão são apontados como os grandes favoritos.

O «grande mestre» soviético Vitali Teschkowski desloca-se ao Porto, onde a convite da respectiva Associação de Xadrez proferirá uma conferência e dirigirá uma «simultânea».

A primeira destas iniciativas terá lugar na Casa do Desporto às 17 horas e a segunda decorrerá no Salaõ Nobre dos Fenianos, (a partir das 21 e 30).

Teschkowski, que se deslocou a Portugal a fim de tomar parte nas festas do jornal «Avante», participou ontem à noite numa conferência no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa, onde abordou a evolução da modalidade na União Soviética e analisou o «match» Karpov-Korchnoi.

FERNANDO SILVA
Campeão nacional

Hermínio Barreto: novo técnico à frente do basquetebol do Sporting

Portugal pode organizar "Mundial" B de Andebol

A Federação Internacional de Andebol reuniu o seu congresso mundial em Reykjavik, capital da Islândia, entre 7 e 11 do corrente. Foram tomadas muitas decisões, tanto para o calendário das futuras competições, como para a admissão de novos membros. A rejeição da candidatura da Palestina susucitou muitos protestos por causa da fórmula de voto.

Seguem-se as principais decisões do congresso:

Realização do 19.° Congresso em 1982, na Grã-Bretanha.

- Campeonato do Mundo (Grupo C) em 1980, nas Ilhas Faroe (Dinamarca).
- Campeonato do Mundo (Grupo B) em 1981, em Portugal (se este país se qualificar).
- Campeonato do Mundo Júnior (feminino) em 1981, no Canadá (se este país se qualificar).
- 10.° Campeonato do Mundo (masculino) em 1982, na RFA.
- Campeonato do Mundo (feminino) em 1982, na Hungria.

Modificações na organização das competições e na arbitragem:

- Campeonatos do Mundo Juniores (masculinos e femininos) de dois em dois anos, em vez de quatro em quatro anos.
- Próxima edição dos Campeonatos do Mundo (juniores: masculinos e femininos) em 1979 em vez de 1980.

Os países organizadores do Campeonato do Mundo do grupo B já não terão a possibilidade de escolher o seu grupo. Contudo, esta decisão só será aplicada após o Campeonato do Mundo de 1979, em Espanha.

Todas as propostas de modificações na arbitragem foram remetidas para o Congresso de 1980. A regra dos 45 «no ataque (proposta da URSS e da Espanha)» foi rejeitada. Recorda-se que 34 países tinham proposto a sua candidatura à entrada na Federação e 8 apenas foram admitidos definitivamente (Grécia, Turquia, Império Centro-Africano, Bahrein, Irão, Qatar, Emiratos Árabes e Singapura) e três a título provisório (Irlanda, Gabão e Angola).

O congresso recusou a candidatura do Chile apesar dos protestos veementes do representante chileno, o qual tinha sido admitido no congresso como delegado. A filiação da Palestina foi rejeitada por 20 votos contra 17.

A «Taça Barmann», atribuída de dois em dois anos ao país mais merecedor, foi dada ao Koweit.

Os jogos de andebol nos Jogos Olímpicos de 1980 terão lugar (para os homens) entre 20 e 30 de Julho e (para as mulheres) entre 22 e 29 de Julho.

Finalmente, o próximo congresso da Federação Internacional de Andebol terá lugar de 15 a 17 de Julho de 1980, em Moscovo, durante os Jogos Olímpicos.

FUTEBOL

PARA A EUROPA

Em encontro para a «Taça da UEFA» o Everton venceu o Finn Harps, por 5-0.

A contar para a «Taça dos Vencedores de Taças», o Union Luxembourg venceu o Bodoe Glimt (Noruega) por 1-0. O Bodoe, que venceu o encontro da 1.ª mão por 4-1, classificou-se para a eliminatória seguinte.

Ainda para a «Taça da UEFA»: Standard de Liége (Bélgica)-Dundee United (Escócia), 1-0.

EUA A ZERO

O Borussia Dortmund, da 1.ª Divisão da RFA, venceu a selecção nacional dos Estados Unidos, por 4-0, num encontro particular.

COSMOS DEU «BARRACA»

O Bayern de Munique «esmagou» por 7-1 a equipa americana do Cosmos de Nova Iorque, comandada por Franz Beckenbauer.

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL

A Federação de voleibol levará a efeito, no próximo dia 16, dois congressos, na cidade de Coimbra.

O primeiro deles (ordinário) terá a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatório e contas da época 1977/78, plano de actividades para 1979 e orçamento para 1979. O segundo (extraordinário) vai debruçar-se sobre novas associações e clubes filiados, reformação do regulamento de assistência material e actividade da Madeira e Açores (representação no congresso e participação nos campeonatos nacionais).

EM CAUSA OS MÉDICOS QUE OPERARAM PETERSON

Barbra de dedo em riste

Duras acusações contra a pista de Monza, a saída disposta pelo director do circuito e os médicos da Clínica Niguarda (de Milão) foram formuladas pela esposa do falecido piloto sueco Ronnie Peterson.

Em declarações exclusivas que publica o diário romano «Vita», Barbra Peterson susteve que Monza **é um circuito maldito** e que por isso tinha preferido não assistir ao «Grande Prémio de Itália».

A mulher responsabilizou por todo o sucedido o director da pista, Gianni Restelli, pela sua intempestiva saída: **Fiquei estupefacta quando vi como havia ordenado a arrancada e perguntei a mim própria se ele não estaria louco.**

Quanto aos médicos que operaram o seu marido, Barbra Peterson insistiu em que não se explicava **como Ronnie pode morrer quando era forte como um paquiderme e, em definitivo, não tinha mais que fracturas.**

À medida que passam as horas, em Itália aumentam as dúvidas sobre a eficiência da equipa médica que operou Peterson e a Magistratura, ante esta circunstância, ordenou a autópsia do cadáver do piloto desaparecido.

"TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS"

AEK-PORTO: Não se fala doutra coisa e até se diz que vão ser 3-0

LUIS MIRANDA ROCHA
nosso enviado especial a Atenas

Passa da uma da manhã, estou numa esplanada do centro de Atenas e tenho comigo, entre outros, dois ou três dos vários quotidianos desportivos que se publicam na capital da Grécia.

Naõ sei senão um centésimo disto, mas, com uma ajuda, vi que um desses jornais, «A Voz dos Desportos», traz na sua edição de hoje uma «manchete» estrondosa, proclamando que o AEK vencerá. Parece um «slogan», mas é mais do que isso. É uma convicção bastante generalizada por aqui, onde todos pensam que o confronto desta noite, entre o campeão grego e o Porto, são favas contadas.

Favas contadas, digo bem: outro diário desportivo de Atenas, o «Desporto», na sua edição de ontem (vi-o à bocado) trazia um prognóstico, até dos números por que os gregos deverão ganhar logo à noite: 3-0, nada menos. **O que é que pensa** – perguntou-me, em inglês agregado, um empregado do hotel que me traduziu a «manchete». **Não sei** – disse eu, surpreendido com o optimismo excessivo destes aficionados.

Mas o que mais me surpreende às primeiras é certamente este entusiasmo todo à volta duma simples partida de futebol. E não se julgue que é mais uma imagem criada pelos jornais. À uma, duas, três da manhã, os principais jornais de Atenas andam nas mãos de centenas, milhares de gregos. A tais horas, no meu atordoamento, não posso garantir se são noctívagos que ainda andam na rua, se são trabalhadores já de pé para mais um dia de trabalho. Logo à noite, antevejo o que será.

O AEK é um bom time – disse-me, ainda, o empregado do hotel, que se confessou adepto do Olimpíakos e me perguntou que é feito de Eusébio e que bons jogadores de futebol é que há actualmente em Portugal. Isto (creio eu) com um certo desdém, pelo menos com uma certa descrença, que é capaz não só de ser generalizada, mas também de justificar alguma coisa. Disse-lhe dois ou três nomes, e um deles, Oliveira, que está cá e os gregos vão ter pela frente logo à noite. «Mas **o AEK é um bom time,** voltou ele a dizer.

O AEK de parte – o AEQUE, como dizem eles – vamos ao Porto. A comitiva está alojada num hotel um pouco fora do centro, já ao pé das montanhas da Ática, o «Caravel» – **very expensive**, notou-me o taxista que me levou lá –, e parece que contra a vontade dos responsáveis, Pedroto nomeadamente, que prefeririam uma coisa mais isolada, fora do bulício a que aquela zona ainda pertence. Os jogadores foram ontem treinar uns chutos ao campo do adversário (numa zona de Atenas metropolitana chamada Filadélfia) e devem voltar lá hoje, uma última vez, antes do jogo. Problemas? apenas a lesão de Costa (impeditiva de alinhar) compensada pela recuperação de Duda.

O barulho começa aqui às 21, serão então em Lisboa ainda sete. Se querem saber, está quase tanto calor como aí. Mas há bocado, entre amigos, ouvi dizer que a situação em Atenas vai mudar: mais frio, ou menos calor, pelo menos.

Antes que me esqueça: fiz, de avião até Atenas, com um número grande de portugueses que vinham à Terra Santa em excursão. Estas coisas têm piada, porque há sempre situações imprevistas que se criam. Um exemplo: entre Madrid e Roma, em pleno avião, ouvir portugueses tentando vocalmente o **Malhão, malhão, que vida é a tua?,** o «Bailinho da Madeira», os **Teus olhos castanhos, encantos tamanhos,** o **Quando ela passa vai vender limões à praça,** num dueto improvisado duma Amália de sacristia e dum peregrino canoro. Cantado o profano, veio o canto beato, **A natureza em flor,** a lembrança do 13 de Maio, na Cova da Iria, apareceu brigando com um OVNI, que uns tantos tomaram pela Virgem Maria.

A propósito de OVNI, ontem, ainda em Lisboa, no aeroporto e pouco antes dos oito, topei a nascente, no céu, perto do sol, uma mancha branca de nítidos contornos em forma elíptico-discoidal. O Eugénio Alves, que ia para Nantes atrás do Benfica, também viu.

Gomes: o «tiro» às malhas

Espera-se dum enviado especial ao futebol algo mais do que estes registos marginais. Mas é difícil uma pessoa distanciar-se do que que acontece a todo o momento.

E difícil (por exemplo) é ainda resistir à tentação de dizer as primeiras impressões que uma cidade como Atenas do impacto nos provocou. Uma grande confusão, mas menos do que em Lisboa. É difícil, e não é. Afinal, resisto. Até porque são nem sei quantas da manhã e a vida aqui começa muito cedo, cerca das seis-sete. Não tarda o jogo e eu tenho de passar pelas brasas, já que não me é possível, numa cidade estranha, com tantas luzes diferentes, pôr o sono em dia.

Porto sem Costa

Duda, que saiu de Portugal em condições físicas que deixavam muitas dúvidas, quanto à sua inclusão na equipa inicial, está praticamente recuperado, podendo mesmo dizer-se que terá um papel preponderante no jogo de logo à noite. Um tanto imprevistamente, porém, Costa ressentiu-se de um problema muscular da perna direita (provocado por uma pancada no jogo de domingo passado, em Braga) e, não obstante todo o trabalho feito pelo dr. Domingos Gomes, e pelo massagista Vítor Hugo, não conseguiu melhorar pelo que nem a suplente deve figurar no Estádio Filadélfia».

Ontem à tarde, por sugestão dos gregos, os responsáveis das duas equipas foram convidados a dar uma conferência de Imprensa. Pedroto, porém, primou pela ausência, facto que desagradou aos promotores e, em especial, a Puskas, que compareceu. Na reunião, Puskas desmentiu que tivesse dito que a sua equipa iria vencer por três ou quatro bolas de diferença, argumentando que o AEK e o F. C. Porto são duas equipas muito iguais e que será difícil vaticinar o vencedor. Adiantou, contudo, que o AEK tinha os seus planos, e, naturalmente, iria tentar adquirir a maior vantagem possível para o jogo da segunda «mão» já que sabia as dificuldades que o esperavam nas Antas.

Apesar de nenhum dos técnicos ter fornecido a constituição oficial das equipas, estas devem alinhar:

AEK: Cristidis; Mousouris, Intzglou, Nikolaou e Ravousis; Nikoloudis, Domazos e Tassos; Ardizoglou, Bajevic e Mavros.

F. C. Porto: Fonseca, Gabriel, Simões, Freitas e Vieirinha; Frasco, Teixeira, 1, Duda e Oliveira; Vital e Gomes.

O árbitro será o soviético Azim Zade e o jogo principia às 21 horas (19 de Lisboa).

Perto de cem simpatizantes portistas acompanham a equipa nesta deslocação. O Estádio «Filadélfia» deve encher: 35 mil lugares à disposição do público, mas apenas 30 mil bilhetes emitidos, para uma receita da ordem dos 7800 contos (seis milhões de dracmas). Relva bem tratada mas (na opinião dos jogadores) piso de certa dureza.

QUEM O AVISA ... AMIGO É.

Depois não diga como da outra vez.
Estamos avisando toda a gente,
os nossos preços são de saldo.
Traga a Avó e a Sogra,
a Miúda também. TOP ROSS
Rossio 85 Tel. 365018

"TAÇA DAS TAÇAS"

Sporting: Keita dá o toque de classe

NEVES DE SOUSA

É hoje: noite de luxo em Alvalade, com uma visita que vem de longe. Da Checoslováquia, com um nome sonante: Banik Ostrava. Um parceiro que o Sporting não desejava ainda, por ser temível o futebol checo, de muito más recordações para o joguinho cá da nossa terra.

O Banik (sem três unidades fundamentais: Cermak, Rus e Zajaros) só ontem, pelas 14 e 30, aterrou na Portela de Sacavém. A comitiva checa queixou-se logo do tremendo calor: o mesmo dizemos nós. E de outro mal idêntico se queixa o Sporting: também os «leões» não se apresentam na força máxima, dadas as incapacidades físicas de Fraguito, Jordão, Baltasar e Barão. De qualquer modo, é agradável (e muito esperançoso) o regresso de Keita ao «team» detentor da «Taça de Portugal»: o mali, com a régua e o esquadro, pode tomar as rédeas do «show» e, só por si, desequilibrar o fiel da balança.

Pavic, o técnico jugoslavo que já sabe destas andanças europeias (no passado, ao serviço do Benfica) tem em mente fazer alinhar os «leões» com Botelho nas redes, um quarteto defensivo formado por Artur, Laranjeira, Zézinho e Inácio, uma cortina de meio-campo integrada por Marinho, Ailton, Zandonaide e Keita, para entregar a frente atacante aos goleadores Manoel e Manuel Fernandes. Adivinha-se que tentará, a toda a brida, fazer tentos: quantos mais, melhor, pois a viagem a Ostrava não tem horizontes muito azulados.

O Banik já disse: jogará com Michalick nas malhas, quatro «backs» puros (Foks, Voyacek, Galla e Rygel; um meio campo a cargo de Radimecz, Antalik e Srubar, com a dianteira a cargo de Knapp, Albrecht e Licka.

Com a arbitragem entregue a um italiano (Barbaresco) oxalá o jogo não seja bárbaro: e, a partir das 21 e 30, o público (que certamente vai encher Alvalade até aos topos) contemple um Sporting solto, pujante, versátil, alegre e feliz. Pela frente terá uma formação futebolística de renome, com vários «internacionais» e muita experiência: não será por aí que o crédito **verde-branco** é ampliado em favoritismo.

Os «leões» trabalharam no duro, com vista ao jogo com o Banik: desde corridas por Monsanto até um último treino no relvado, à mesma hora em que será o embate. O Sporting fez, também ontem, preparação no pavilhão de Alvalade: apenas Keita esteve de fora, cedendo o lugar a Vítor Manuel. Houve basquetebol e futebol. Depois, duches e massagens. Mais tarde, uma longa palestra entre técnico e jogadores.

– **Confio. Confio em absoluto. Temos todas as possibilidades de construir hoje um resultado que nos deixe a coberto de qualquer surpresa** – garante Pavic, entusiasmado ante a perspectiva de dar um bom passo em frente na «taça das Taças».

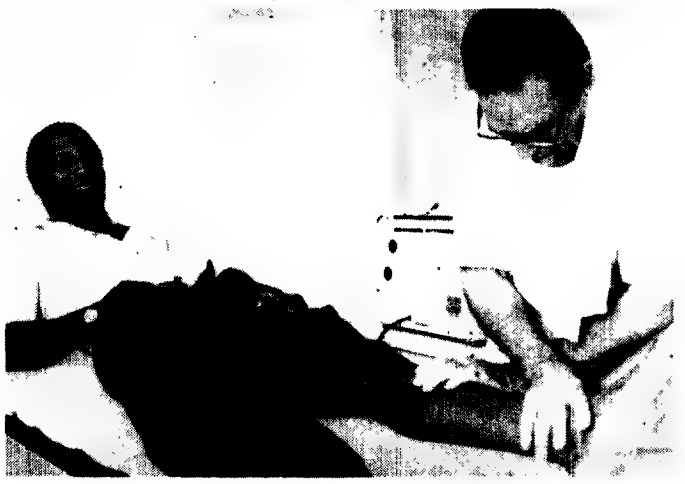
A respeito de Botelho, que terá (ou não) recuperado inteiramente de uma lesão, Pavic adiantou:

– **Valter está às ordens. Provou, perante o Vitória de Guimarães, que é homem para todas as eventualidades.**

Emfim: que Sporting estará esta noite em exame? O que, atrofiadamente, foi desfeito por um Boavista que não confirmaria de imediato uma boa forma ou, pelo contrário, aquele «onze» que se bateu superiormente com um Vitória de Guimarães que é das mais cotadas equipas destas bandas?

Era bom, para o futebol português, que o Banik Ostrava ficasse, em Alvalade, como recordação muito bela. Semelhante, por exemplo, àquela que ainda perdura em relação a certo jogo com o Manchester United. Então, havia um portentoso Osvaldo Silva, no «team» verde. Desta vez, o brasileiro Manoel ou o colega Zandonaide pode prolongar a fama do compatriota. A menos que Keita (finalmente) dê um toque da sua classe para uma cavalgada europeia.

Botelho: uma quase certeza de regresso



Manoel nas mãos de Manuel Marques: uma garantia

Manuel Fernandes: o homem-golo de Alvalade

TRINTA CARAVELAS...

Não se trata da nossa frota.
No Rossio, por 30 moedas 5$00
(caravelas) pode comprar
uma camisa ao seu gosto,
e á sua medida, vá ao TOP ROSS
Rossio 85, Telf. 365018

"TAÇA UEFA"

Alves: à espera de um pontapé certeiro

Benfica:
Alhinho e Reinaldo como suplentes

EUGÉNIO ALVES
NOSSO ENVIADO ESPECIAL A NANTES

Nantes (300 mil habitantes) é uma cidade de gente reservada, dessa que desfilou, há século e meio, nas páginas de Balzac. Os habitantes não são separatistas: mas, também não cobiçam Paris que (no seu entender) até lhes leva os impostos. Nantes tem uma vida muito própria, uma TV local, comércio relativamente importante e, sobretudo, estaleiros navais que fazem a ocupação de boa parte da população. Nantes (em suma) é assim como Aveiro ou Viana do Castelo: entusiasta pelo seu «team» de futebol, mas relativamente desprendida do jogo de hoje, com o Benfica, dado o momento instável que a turma da terra tem vivido.

O Benfica, porém, encara o encontro com as máximas cautelas: **«defender o 0-0 inicial é tudo quanto desejo, neste momento»** – declarou-nos Mortimore, que fez grandes alterações na linha, em relação ao encontro do último domingo, em Setúbal, «recuperando» Toni e Eurico para colocar Alhinho e Reinaldo no banco dos suplentes.

Assim, é muito provável que os «encarnados» alinhem do modo seguinte: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pietra, Toni, Alves e Sheu; Nené e Chalana. Como suplentes, estarão Fidalgo, Alhinho, Reinaldo, Rui Lopes e Pereirinha.

Perante este «onze» inicial, facilmente se nota que haverá uma tarefa específica entregue ao experiente Toni, com quem Mortimore (a sós) teve duas longas conversas. O «capitão» dos rubros regressa, portanto, ao grupo que tanto ajudou a prestigiar e pelo qual, ainda recentemente, rubricou exibições memoráveis. Por seu turno, compreende-se a abdicação de Reinaldo, dado que o Benfica terá, certamente, muito mais que defender que atacar, neste jogo que, pelas 19 e 30 de hoje, dá o primeiro rumo português na «Taça Uefa».

O Nantes já anunciou a sua formação de abertura: Bertrand-Demanes; Lacombe, Bargas, Rio e Bossis; Michel, Tusseau e Baronchelli; Pécout, Trossero e Amisse.

A grande figura da equipa tricolor é o argentino Trossero, homem que só não jogou pelo seu país na fase final do «mundial» por incompatibilidade de relações com o técnico Menotti. Trossero, que já fez seis golos neste início de temporada, é a esperança maior da formação orientada por Vincent, o técnico que nos disse:

– O estilo do Benfica é muito semelhante ao das melhores equipas brasileiras: passes para o lado e para trás, retenção de bola até ao contra-ataque fulgurante e veloz. Tem um esquema defensivo muito eficiente, como comprovei nas Antas, ao espreitar o Porto-Benfica. A derrota em Setúbal nada significa em matéria de ajuda para o Nantes, pois certamente os benfiquistas estarão hoje dispostos a fazerem as pazes com o público do seu emblema e isso é perigoso para nós. O Benfica tem homens de muito boa craveira: Chalana, Reinaldo, Alves, Humberto, Alhinho. Além disso, sei que Mortimore vai alterar o esquema normal da sua equipa. De qualquer modo, ainda na segunda-feira fiz passar, novamente para os meus rapazes, o filme do jogo Porto - Benfica. Vamos a ver o que se consegue...

O Nantes encontra-se em estágio num hotel junto ao mar, longe do bulício do centro da cidade. O Benfica, também se acantonou nos arredores de Nantes.

– Pécout é capaz de tudo: do melhor, como do pior.

O empregado da recepção do hotel onde nos encontramos, diz-nos isto, em relação ao habitual **abastecedor** de Trossero que, sob o ponto de vista do meu interlocutor, tem feito exibições memoráveis alternadas com dias de uma incapacidade pasmosa.

Aliás, algumas pessoas com quem falei estão aborrecidas: o bilhete mais barato para o jogo é da ordem dos 200 escudos, o que torna a presença no estádio bastante limitada. Por seu turno, a má carreira do Benfica no campeonato português também não serve de grande íman à curiosidade dos «nanteois».

E, enquanto os jornais parisienses (um, de 20 páginas, custa 30 escudos e suja as mãos...) se debruçam sobre a doença de Jacques Brel, que está internado numa clínica da capital, Nantes trabalha e só lá pela fresquinha tomará o rumo do seu estádio, para ver o árbitro belga Konrath dar a primeira apitadela do Nantes - Benfica. Um espectáculo de prognóstico extremamente difícil: para um, como para outro símbolo.

Braga:
os mesmos que venceram o Porto

MANUEL NETO

A turma bracarense escolheu para local de estágio um dos lugares mais aprazíveis da região minhota, a dois passos do Estádio «1.º de Maio»: o Parque do Bom Jesus. Foi aí que, o técnico dos «arsenalistas», Fernando Caiado, falou sobre a turma minhota que, logo à noite, tentará assegurar a passagem à eliminatória seguinte, perante o «ilustre desconhecido» que dá pelo nome de Hibernians, de Malta.

Caiado começou por desfazer dúvidas quanto à utilização de Quinito e de Nelinho, sobretudo do primeiro, conforme foi anunciado por alguns órgãos da Comunicação Social:

– Tudo isto é boato. Como é que era possível pô-los a jogar com o Hibernians e eles começaram a treinar apenas hoje? Para já, terão de andar devagarinho a ver se recuperam bem, mas nem para o jogo da 2.ª «mão» posso contar com eles.

Caiado dirigiu ontem um treino que constou de sessão de preparação física, seguida de uma «peladinha» onde foram ensaiados alguns esquemas tácticos. Tudo isto no curto espaço de uma hora e perante alguns «mirones» afectos ao clube bracarense. Ainda ontem, de tarde, metade dos jogadores foram ao cinema, enquanto a outra metade optou pelo repouso absoluto no hotel.

Sobre o prémio que caberá a cada jogador de Braga, pela passagem à eliminatória seguinte, o técnico dos minhotos fez questão de salientar que **isso apenas dizia respeito aos jogadores e à direcção do clube, pelo que se recusava a dizer qual o quantitativo.** Mas, por outro lado, prontificou-se a fornecer a constituição da equipa para o jogo de logo à noite: Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e João Carlos; Paulo Rocha, Nélito e Rodrigo; Chico Faria, Chico Gordo e Lito. Os mesmos que derrotaram o F.C. Porto.

ELES

No que se refere aos malteses do Hibernians, preencheram o dia de ontem com um passeio turístico pelo Gerês, que lhes foi oferecido pelo presidente do Sporting de Braga, dr. Gomes de Almeida, que ainda os obsequiou com um almoço na Pousada de S. Bento (junto à Barragem da Caniçada). Fizeram, um ligeiro treino à noite, no Estádio «1.º de Maio», para adaptação à luz artificial.

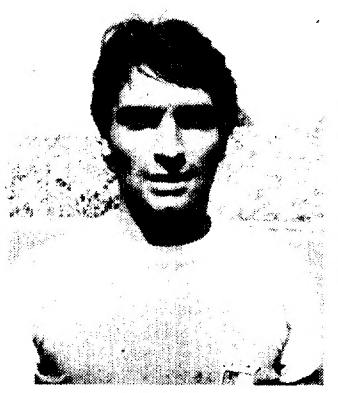
O trio de arbitragem espanhol também já chegou a Braga ontem ao fim da tarde, e é chefiado por Tomeo Palanques, que será auxiliado por Filipe Crespo Aurre e Santiago Lopez Cuadrado (todos pertencentes ao Colégio da Catalunha).

Pelas informações recolhidas junto do secretário permanente dos minhotos Ferreira da Silva, **nota-se que há muito interesse e entusiasmo em torno deste encontro. Já se vendeu cerca de um quarto da lotação do estádio, que comporta perto de 35 mil espectadores. No entanto, é provável que não esgote, já que o «1.º de Maio» apenas deitou por fora em jogos com o Benfica ou o F. C. Porto».**

Pode anunciar-se, desde já, que o Braga não irá só a Malta, visto que um grupo de 50 associados já se inscreveu para acompanhar a equipa numa deslocação que se anteve fácil e, ao mesmo tempo, agradável.

IDA

O programa da viagem a Malta da equipa do Braga também já está devidamente delineado e é o seguinte: partida para Lisboa depois de amanhã, de Pedras Rubras (pelas 19 e 45) a fim de efectuar o jogo com o Benfica, no domingo. Após o encontro no Estádio da Luz, os bracarenses seguirão para o aeroporto de Lisboa onde embarcam às 19 horas para Paris, devendo chegar à capital francesa cerca das 22 e 10 horas. No dia seguinte (segunda-feira), partem de Paris (às 9 e 15) rumo a Malta, onde se prevê que cheguem por volta das 12 e 25. A viagem de regresso será no dia 21 (quinta-feira) via Roma, com partida de Malta (às 8 e 30) e chegada a Lisboa (cerca da uma hora do dia seguinte), depois de uma paragem de 12 horas na capital italiana. Dado que no domingo seguinte, os bracarenses terão que jogar com o Setúbal (no Bonfim) a «viagem» prolonga-se por mais 8 dias em Lisboa, já que não se justifica uma viagem até Braga nesse espaço de tempo.



Chico Faria: forma apurada

Nélito: estreia internacional

DESPESA

A deslocação da turma minhota a Malta acarreta uma despesa da ordem dos 500 contos que os dirigentes pensam recuperar no jogo de cá, dado o enorme interesse que o mesmo está a despertar em Braga e, pode dizer-se, em todo o Minho.

CRISE FICTÍCIA

Ontem, à noite, esteve reunida a direcção do Sporting de Braga. O presidente (dr. Gomes de Almeida) disse-nos, a respeito da «crise» provocada pelas demissões de quatro dirigentes:

– Éramos 15, agora somos 11 e o certo é que isto continua a rolar. Demitiram-se quatro dirigentes: João Rodrigues, que era o director do departamento de futebol e que foi substituído por Ângelo Rodrigues, que também já estava ligado ao departamento), José Oliveira (que era o vice-presidente das actividades financeiras e cujo lugar está agora a cargo do tesoureiro, José Machado), Manuel Fernando Pereira (que era o director das actividades amadoras e que deixou o lugar para João Lemos que é o vice-presidente das mesmas actividades) e ainda o vogal Lima Rebelo que não tinha nenhuma missão específica. O resto são tudo especulações.

Num clube como o Sporting de Braga, que vive essencialmente voltado para o futebol, o presidente, como o resto os outros directores, terá de estar sempre ligado ao futebol. Ao presidente compete estar atento à parte administrativa e financeira e, naturalmente, ao pelouro mais importante do clube: o futebol.

Sob o ponto de vista financeiro, que proveito vai retirar o Braga desta sua vivência europeia?

Só amanhã ou depois é que nos poderemos pronunciar em concreto. Assim, numa antevisão, creio que vamos empatar. As despesas são grandes, mas creio que a receita de amanhã será capaz de as cobrir. O nosso interesse, neste momento é a passagem à eliminatória seguinte e, então aí, já poderemos dizer que a compensação financeira será notória. Por falar nisso: devo confessar que estou com uma fézada que vai ser o Benfica o nosso adversário na próxima eliminatória. Escusado será dizer que muito nos agradaria que assim acontecesse e até seria curioso. Digo mais: era a eliminatória desejada sob o «tal» ponto de vista financeiro e até desportivo.

FEIRAS EM PARIS
* Salão Automóvel 6 a 10/10
* Equipamento e Gestão (Hoteis, Restaurantes e Cafés) - 14 a 18/10
* Prêt-a-Porter (Feminino) - 21 a 25/10
Para mais informacões, contacte-nos.
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
AV SIDÓNIO PAIS, 4-A TEL 539871
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 TEL 362501
Estoril · Faro · Porto · Funchal
SISTEMA

ROTEIRO CULTURAL

Apesar de tudo e, muitas vezes, graças exclusivamente ao apoio de meia dúzia de pessoas, o sector cultural português vai progredindo. Nuncá houve tanta coisa a ver, a fazer e a «entender» como houve este ano e aquilo a que se chama o «grande público» nunca teve tantas oportunidades de ver boas exposições, de ouvir bons concertos e de «participar» na vida intelectual do país, como nos últimos tempos.

Tudo isto, note-se, num clima que ainda não é favorável a estas coisas. Foi muita gente ver a exposição de cerâmica das Caldas ao Museu Nacional de Arte Antiga e algumas exposições de artes plásticas foram êxitos de público mas... toda essa gente não chega para encher o estádio do Sporting ou do Benfica num dia de desafios. Houve muitas peças e algumas de incontestável mérito (a propósito, já foi ver o «Woiseck» ou «As aventuras de Till Eulenspiegell»?) mas se formos a medir, em termos numéricos, as «salas» dos teatrinhos, teremos de reconhecer que muito do que neles se considera um «êxito» de público, não satisfaz ninguém: o público que encheu as salas de muitvs deles não chegaria para encher o Monumental uma semana. Houve muitos concertos – muitos e bons – que os amadores de música poderiam ter frequentado sem sacrifícios financeiros, mas em muitos casos, era quase confrangedor olhar para a assistência. O sector populacional que ultrapassou a «barreira do desinteresse» é, por enquanto, muito reduzido, mas a vida não pára e é preciso começar por uma ponta qualquer.

Uma coisa é certa: quem quiser ver, estudar, participar e pensar, tem cada vez mais que fazer.

A Companhia Nacional de Bailado apresenta hoje, no Teatro Nacional de S. Carlos, a «Suite medieval». Este bailado será apresentado ao público na segunda parte do espectáculo de encerramento das Comemorações do Centenário da morte de Alexandre Herculano. A coreografia deste bailado é de Dryden Page e a música é de Frederico de Freitas. No decorrer das comemorações que hoje encerram, falou muita gente. houve cerimónias em muitos pontos do país e, de um modo geral, aconteceu qualquer coisa. Perguntamo-nos: a quantos portugueses chegou o nome de Herculano, quantos portugueses ficaram a saber mais de Herculano do que tinham aprendido nos bancos da escola, quantos dos livros de Herculano é que vão chegar às mãos de novos leitores este ano por causa das comemorações? Fazemos estas perguntas sem qualquer segunda intenção – interessaria que os responsáveis pelas «festas» se juntassem e estudassem tudo isto para

Carlos Paredes, que actua hoje no Hot Clube

que, de futuro, as comemorações deste tipo sejam mais eficientes e deixem mais sementes destinadas a florir.

Atenção! O concerto que deveria ter lugar na Sala Magna da Universidade com a participação da orquestra de S. Carlos não tem lugar por a orquestra estar ocupada na sua sede.

Algo de importante e de novo acontece hoje à noite na Praça da Alegria (que é, convenhamo-lo, das mais culturalmente tristes desta cidade) e, mais especificamente, no «Hot Clube»: o contrabaixista norte-americano Charlie Haden e o nosso Carlos Paredes dão um concerto que temos de considerar inédito entre nós e que vai atrair ao «Hot Clube» muita gente. A entrada custa 200$00 (menos do que uma refeição com santola, menos do que a visita a uma boite, menos do que muita coisa que tanta gente compra «sem pestanejar»).

Para ultimarmos as notícias sobre música, registamos a saída do single «Notícias d'Abril» que a «Orfeu» acaba de lançar no mercado. O disco tem, na primeira face, «Se vossa Excelência...» (Letra de Alfredo Vieira de Sousa e música de Adriano Correia de Oliveira) e, na segunda face, «Em Trás ms Montes à tarde» (mesmos autores). A edição é de Arnaldo Trindade. Inútil será dizer que se trata de um disco a comprar...

Para aliviar o ambiente noticioso deste Roteiro, dois ou três boatos: o autor das canções da nova peça que vai abrir a época do Teatro Aberto é José Carlos Ary dos Santos que não precisa de apresentações. Ao que parece, algmas das músicas escritas para essa peça são

KING SINGLE orfeu KSAT 633 ESTÉREO

Notícias d'Abril

Adriano Correia de Oliveira

Um almoço especial

PASTOR DESCOBRE ALEGRIA DO TRABALHO COMUNITÁRIO

Um disco novo de Adriano Correia de Oliveira

da autoria de Paulo de Carvalho, que está nas mesmas circunstâncias. O Leonel de Brito está fora de Lisboa a filmar uma nova série para a RTP. Afirma-se que estava ontem em Santarém, rodeado de gente da terra, tomando apontamentos mas que as filmagens já começaram. A Ática vai editar duas novas peças de Bernardo Santareno que deverão sair lá para meados do Outono.

Dada a importância deste dramaturgo na nossa literatura teatral a saída destes livros é um acontecimento.

Por hoje e para hoje, os boatos estão arrumados. Vamos ao teatro.

Como ontem noticiámos, estão em preparação, umas no seu estágio inicial e outra já em fase adiantada, várias peças de teatro destinadas à temporada de 1978-79. Não há, por isso, nada de extraordinário anunciado para hoje mas... já foi ver a Zita Duarte à SPA? «À procura de Alberto» entrou no segundo mês de representações e, apesar do calor, das férias e dos sarilhos políticos que tem caracterizado este fim de Setembro, o público tem enchido a sala todos os dias menos aos domingos. Siga o nosso conselho e não falte a este espectáculo.

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro na faixa litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	25°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	22°
PORTO	28°
P. DOURADAS	25°
COIMBRA	26°
PORTALEGRE	30°
LISBOA	27°
ÉVORA	30°
SINES	26°
BEJA	26°
SAGRES	17°
FARO	26°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.31	1,4 m
12.08	3,8 m	18.17	1,2 m
Dia 14			
0.44	3,8 m	6.29	1,2 m
13.05	4,1 m	19.00	0,9 m
Dia 15			
1.36	4,0 m	7.19	1,0 m
13.55	4,3 m	19.47	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente e seco com céu limpo; vento fraco; neblina matinal no litoral Oeste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.17
OCASO AS 19.47

DIA 16 DIA 24 DIA 2 DIA 9

rádio

1.° PROGRAMA

15.00: Continuação da Transmissão. da Assembleia da República, do debate do Programa do III Governo Constitucional; **20.00:** Jornal da noite; **21.00:**1.° episódio do folhetim «Volfrâmio», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; **21.12:** «Contraponto»; **24.00:** Último jornal; **00.20:** Música variada;**01.00:** Música na noite.

2.° PROGRAMA

17.45: Orquestras de câmara: Concerto Grosso op. n.° 5 em ré menor, de Haendel; Concerto Grosso op. 3 n.° 3 em mi menor, de Geminiani; Concerto op. 30, de Giuliani; **18.30:** O soprano Galina Vishenievscaia: Canção de Embalar, de Tchaikovski; **19.00:** Ciclo Busoni (2.° programa); **20.00:** Obras de Mozart: Sonata em ré maior, k. 311; Dueto n.° 2 para violino e viola, k. 424; Divertimento em ré maior, k. 136; **21.00:** A ópera «Oberon», de Weber – comentários de Maria Helena de Freitas.

3.° PROGRAMA NACIONAL E REGIONAL (290m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.35:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.05:** Tempo de desporto – Relato, em cadeia, dos desafios de futebol AEK de Atenas - Futebol Clube do Porto; Nantes - Benfica; Sporting de Braga - Hibernian e Sporting - Banik Ostrava;**23.30:** «Suplemento»; **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. **02.00:** Fecho.

3.° PROGRAMA LOCAL (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **18.30:** Ídolos do cinema; **20.10:** «Hoje convidámos...»; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.° PROGRAMA – EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

16.00: «Gong»;; Música popular do Brasil – «Os cantores do rádio» (repetição); **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **22.05:** A RDP divulga jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00:** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.30:** Transmissão dos relatos dos desafios de futebol AF-Porto e Nantes -- Benfica; **21.30:** Transmissão dos relatos dos desafios de futebol Sporting -- Banik Ostrava e Braga - Hibernians; **23.35:** Textos e pretextos; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

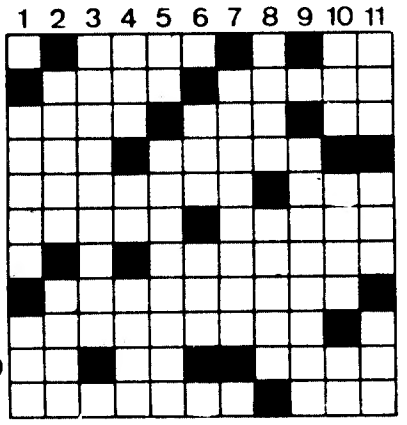
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 140

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ser. Além disso. Quanto baste.
2 De preço elevado. Bebedeira (gir).
3 Construira. Sapo do Amazonas. Pronome pessoal.
4 Donzela de Orleães. Sequência.
5 Remariam para trás. Álcool de melaço.
6 Palmeiras da Amazónia. Levanta.
7 Espadas curtas.
8 Pesquisaremos.
9 Detiveras.
10 Prata (sq). Cânhamo de Manila. Nome de mulher.
11 Rebolamos Ribeira de Portugal.

VERTICAIS:

1 Franco. Oferecer.
2 Freguesia do concelho de Belmonte. Alucinado (Fig).
3 Assinalariam.
4 Pedra de altar. Rádio (sq). Conquista.
5 Satélite de Júpiter. Fecharam um pouco (os olhos).
6 Sulca a terra. Altar cristão.
7 Anunciar.
8 Pronome possessivo. (pl). Sacerdotes budistas.
9 Areentas.
10 Pronome relativo. Nome de frutos. Letra grega.
11 Mala. Conjunção. Conceder.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

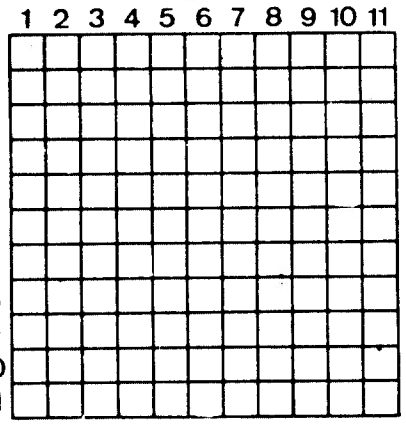
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 200

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de mulher. Antigo Testamento.
2 Giria. Tremor de terra.
3 Arara. Chefe etíope. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suiça. 4 Crosta que se forma sobre os dentes que não são limpos. Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente.
5 Rezai. Guarnecer de asas.
6 Rostos. Nota musical.
7 Macacos americanos.
8 Da Rússia. Pernadas de sobreiro.
9 Cantão da Suiça. Atirar.
10 Dê marradas. Vila e Concelho do distrito de Aveiro.
11 Sufixo que designa abundância. Perfume.

VERTICAIS:

1 Casualidade. Instrumento para verificar a verticalidade.
2 Curara. Larva das feridas dos animais (pl).
3 Apelido. Agarrara.
4 Cânhamo de Manila. Valiosos.
5 Gorgulho tropical. Atasques.
6 Freguesia do concelho de Guimarães.
7 Pronome demonstrativo. Campeão.
8 Nesse lugar. Fluído aeriforme. Serra de Portugal.
9 Vais para fora. Amargor.
10 Estimavas. Estavam.
11 Agarrarias. Batráquio.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 139

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 OS. Sacrário.	1 Operara. Nas.
2 Pás. QUE. Sal.	2 Salésia. Ada.
3 El. Au. Ge.	3 Sãs. Sois.
4 Respira. Voa.	4 Api. Bo. As.
5 Asai. Mio.	5 Aqui. Varara.
6 Ris. VÃO. Lia.	6 Cu. Ir.
7 Aa. Ba. Titã.	7 Re. Amotina.
8 Sortida.	8 Idosa.
9 NÃO. Nomes.	9 Rs. VOLTAM.
10 Adiarias. Ms.	10 Iago. Ia. Ema.
11 Sassar. Arão.	11 Oleara. Isso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 199

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Feira. Acu.	1 Marta. Mossa.
2 Amarraremos.	2 Mãos. Areal.
3 Rã. Mat. Lela.	3 Fa. Passal.
4 Topo. Acerar.	4 Ermo. Ac. Amo.
5 Asa. Ra.	5 Ira. Dar.
6 Sa. Ames.	6 Rata. Armado.
7 Mascararas.	7 Ar. Cama.
8 Ora. Alar.	8 Ele. Era. La.
9 Seladas. Tic.	9 Amer. Saltar.
10 Sa. Mad. Laos.	10 Colar. Saio.
11 Alvoroçar.	11 Usaram. Rasa.

Provérbio: OS QUE VÃO NÃO VOLTAM

farmácias

Lisboa
TURNO 20

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igrejal 18-A. Tel. 892070. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de St.° António, 7-9. Telef. 840125. **AMOREIRAS** — Pr. das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454. **BRITES MOITA** — Praça da Alegria, 33. Tel. 321149. **BOA HORA** — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777. **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30. Tel. 636704. **CRUZ DE MALTA** — Largo Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **CORTEZ** — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 325378. **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cimaa, 29-33. Tel. 382180. **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Telef. 720703-728395. **MOTA CAPITÃO** — R. S. Félix, 45-A-B. Tel. 660720. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671767. **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. **PROGRESSO** — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **SALUS** — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239. **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A. **SOUSA** — Est. de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985. **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 89-90. Tel. 601453.

Permanente

AMOREIRAS — Praça da Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de St.° António, 7-9. Tel. 840125. **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30. Tel. 636704. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324. **ONILDA** — Aven. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Telef. 780027-789985. **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1. Tel. 2750271. **COVA DA PIEDADE — Louro** — Rua Alexandre Herculano, 6-B. Tel. 2763517. **LARANJEIRO — Feijó** — Rua Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.° António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis. Tel. 2233028. **BARREIRO — Moderna** — Rua D. Henriqueta Gomes Araújo, 12. Tel. 2073443. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218560. **MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93. Tel. 2310035. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Telef. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel. 2112081. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A. Telef. 242839. Até às 22 horas **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho (B.° das Caixas de Previdência). Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro** — Rua 9 de Abril, 24. Telef. 263052. Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — A.Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C Telef. às 280214. Até às 21 horas. **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 219. Tel. 930019. Permanente. **Nova** — Rua Elias Garcia, 10. Telef. 972530. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ — Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51. Telef. 950123. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa, 94 Tel. 2518726. **CACEM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — Tel. 980456. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73 Tel. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146 Tel. 62092; **HENRIQUES** — Pr. da Batalha, 64-A Tel. 25173; **MORENO LDA** — Lg. de S. Domingos, 44 Tel 23545; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 Tel. 488697; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha,161 Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 T.21711; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 Tel. 480470; **LEMOS & FILHOS** — Pr. de Carlos Alberto, 31 Tel. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS — Rua de Sófia, 7-11 Tel. 21247.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Às 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Ele volta para divertir toda a família
SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido
2.ª semana

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
O cinema que vamos ver
PRETO E BRANCO A CORES
Um filme de Jean-Jacques Annaud
Hoje às 23.30 h — Em reposição
Não acons. men. 18 anos
HOMENS SEM AMANHÃ
De Tom Grier

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI
4.ª semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
8.ª semana

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO — 795093
Campo Grande

Hoje estreia
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
Em Technicolor
Uma dança maravilhosa de desenhos animados — Para todos

CASTIL — 580194
Rua Castilho
2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Claudia Cardinale e Jean Paul Belmondo, em
AS BALAS NUNCA SE PERDEM
(La Scoumoure)
Um filme de José Giovanni

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O amor também tem lições
SEXO NA SUÉCIA
As 24 horas — Int. men. 13 anos
O TERROR DOS ABISMOS
Com Stephen Boyd e Rosey Grier

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O PECADO MORA AO LADO
Com Marilyn Monroe e Tom Ewell
As 18.45 h — Grupo B (M. 10 anos)
TEMPOS MODERNOS

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Um festival de gargalhada!
CANTIFLAS O CATEDRÁTICO
As 23.45 h Cinencontro
DIZ-ME QUE ME AMAS
Não acons. men. 18 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Int. men. 13 anos
A colossal comédia de Pietro Germi
7.ª semana
ALFREDO ALFREDO
com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

15.30 e 21.30
JOGOS DE AMOR
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794
Praca Centro Comercial — Damaia

Amanhã às 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
A ESCADA DE CARACOL

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Giuliano Gemma, Raimund Harmstorf e Paola Bose
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
Um filme de Michele Lupo
Int. men. 13 anos

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A escolha da vítima é fácil
o essencial é a escolha do culpado!
Int. men. 13 anos
O ALVO
Com Annie Girardot
Um filme de Jean-Claude Tramont
2.ª semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
AVENTURA É AVENTURA
Lino Ventura e Jacques Brel

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Susan George e Dustin Hoffman
No célebre filme de Peckinpah
CÃES DE PALHA
Int. men. 18 anos
3.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
6.ª semana

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ulmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
As 15, 18.15, 21.30
Grupo B (M.10 anos)
Um filme de George Cuker
4.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
Projecção do filme logo após o inicio das sessões

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Maiores 6 anos
O INCRÍVEL CAPITÃO NEMO
Com José Ferrer, Burgess Meredith e Lynda Day George
2.ª semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
13.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE — 840678
Av. General Rocadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15 h
Uma fantástica aventura!
O SEXTO CONTINENTE
Com Doug McClure e Susan Penhaligon
Não acons. men. 13 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
2.ª semana
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
Um filme de Michele Lupo
Scope-Colorido
Int.men. 13 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antao

2.ª semana
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
A SENHORA FOI VIOLADA
Não acons. men. 18 anos
Realiz. Vittorio Sindoni

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belem

As 21.30 — Não acons. men. 13 anos
Em 14.ª semana
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.° GRAU
Richard Dreyfuss, François Truffaut e Melinda Rillon

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada
2.ª semana

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
Nada os podia separar porque os unia um profundo amor!
POEMA DE AMOR
Com Jeetendra e Neetu Siugh

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o simbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Nao acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Andersón
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o inicio da sessao

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA
17.ª semana
Myrian Boyer e Francis Lemaire

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estaçao do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
A RIVAL
Com Bibi Andersson e Jean Piat

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª semana
A sensação real de [illegible]
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles [illegible]
um filme de Mark Robson
Não acons. [illegible] 13 anos

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!..
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

PALÁCIO FOZ — 367031
P. Restauradores

Ciclo «Made in U.S.A
2) O Detective Thriller
UM LANCE NO ESCURO
Realizaçao de Arthur Penn
Não acons. men. 18 anos
Sessões as 15.15, 18.15 e 21.15 h
Iniciativa da Direcçao-Geral da Acçao Cultural

teatros

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Fantasia Azul», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «A Ultima Fuga», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Funeral Para um Assassino», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Um Agente na Sombra», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «O Fugitivo na Ilha do Diabo», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «A 5.ª Ofensiva», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «A Fúria do Tigre», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Seu Nome é Veritá», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Lição de Amor», às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Grande Caça ao Homem», às 21.15 (18 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — «Patton», às 21.15 (10 anos).
PAREDE — Royal Cine — «Survive a Epopeia dos Mares», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «As Abelhas Assassinas», às 17 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL — Palácio — «Raiva nos Olhos», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — S. José — «Vagabundos Selvagens», às 21.15 (14 anos).
CASCAIS — Impala — «Há Festa na Aldeia», às 21.30 (6 anos).
CASCAIS — Oxford — «Não sou Digno de Ti», às 21.30 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — «Herdeira na Cama», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

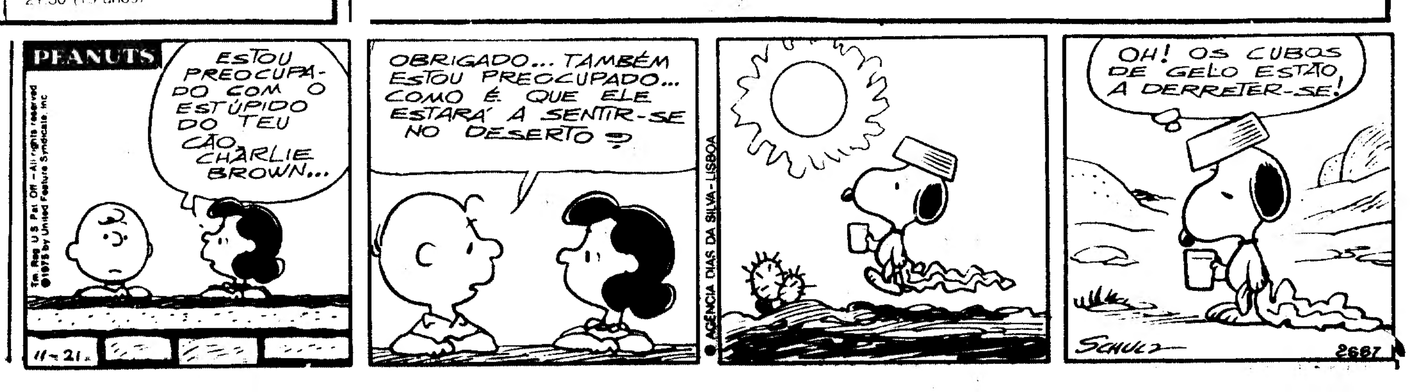
ALMADA — Incrível — «Os Playboys», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Academia — «Hereje — Exorcista», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHAPLIN — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «Carrie», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «A Bofetada», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Branca de Neve e os Sete Anões», às 21.30 (6 anos)
SA DA BANDEIRA — «Exibição», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Suspira», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Sodoma e Gomorra», às 21.30 (18 anos)
AGUIA — «Bruce Lee e Eu», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Hotel da Praia», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Justine de Sade», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Uma Pistola para Ringo», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO — «O Fantasma da Barba Negra», às 21.30 (14 anos)
ESTÚDIO 400 — «Saco e Vanzetti», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Brannigan», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Funny Girl uma Pequena Endiabrada», às 21.30 (14 anos)
TIVOLI — «O Super-Inframan», às 21.30 (13 anos)



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/273
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 326229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 326229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTU

A VIDA POR UM PIROPO

Soldado da GNR foi quem disparou

Encontra-se esclarecido o homicídio ocorrido na noite de domingo, próximo do hotel Sheraton, de que foi vítima Vítor Manuel Faleiro da Cruz, de 26 anos empregado de limpeza no referido hotel.

Como noticiámos, a vítima teria dirigido um piropo a uma jovem e o companheiro desta interveio e, após discussão, alvejou aquele a tiro.

Segundo os primeiros elementos por nós recolhidos, um soldado da GNR teria socorrido a vítima levando-a ao hospital onde chegou já morto.

Porém, as investigações apuraram que foi precisamente este soldado que à paisana, acompanhava a jovem e que teve de fazer frente à vítima e aos seus dois companheiros, (chegando a ser agredido) que durante a luta, disparou, atingindo a vítima, aliás, o autor do piropo.

O responsável do disparo, José Pinto, tem também 26 anos e, de início tentou desviar a responsabilidade, fazendo-se passar por um estranho ao caso. Neste momento, encontra-se detido na PJ, tendo o juiz de Instrução Criminal mantido a prisão preventiva.

Explosão na Madeira

Pelas 3.30 da madrugada de hoje, explodiu um engenho colocado na loja de fazendas sita junto à Casa Branca em Santo António, na Ilha da Madeira. Em consequência do atentado, ficou ferido Manuel Pinto da Ascensão.

KORCHNOI: 2.ª VITÓRIA

Na partida de xadrez para o título mundial, que ontem fora interrompida, Karpov abandonou ao 60.º lance, conferindo o triunfo a Korchnoi. Neste momento, Karpov tem 4 vitórias e Korchnoi duas.

(Hoje 20 páginas)

Em que consiste o 'interesse público' que a Baixa de Lisboa passou a ter

A partir de agora os proprietários de prédios situados na Baixa Pombalina de Lisboa não poderão introduzir neles qualquer alteração (interior ou exterior) sem autorização da Direcção-Geral do Património, acabando assim, segundo revelou esta manhã ao «DL» um informador do Instituto de Salvaguarda do Património Nacional, com os frequentes atentados praticados contra a unidade arquitectónica da zona

A decisão, que classifica a Baixa Pombalina, edificada nos finais do Século XVIII na sequência do terramoto de 1755, como conjunto de interesse público, vem inserta na folha oficial de ontem, por decreto da Secretaria de Estado da Cultura. O decreto, da autoria de António Reis, ex-responsável por aquele departamento, atribui a referida classificação à zona delimitada a norte pela Travessa de S. Domingos, Largo do mesmo nome e Largo de D. João da Câmara; a sul pelas ruas de Alfândega e do Arsenal (até à Praça do Município); a oeste pelas ruas Nova do Almada, do Carmo e 1.º de Dezembro; e a leste pela Rua da Madalena e pelo Poço do Borratém.

Ainda segundo o porta-voz do Instituto de Salvaguarda do Património Nacional, a nova determinação retira a Câmara a palavra final já que a partir de agora a decisão passará a pertencer à Secretaria de Estado da Cultura. «Este decreto – afirmou-nos – vem sanar uma lacuna e dar forma a estudos desde há tempos realizados neste domínio. «E como exemplo de um dos últimos atropelos registados focou-nos o caso da Loja das Meias, em que o seu proprietário procedeu a uma alteração total de toda a fachada do edifício. De acordo com a nova legislação, conforme conseguimos ainda apurar, os anúncios na zona só poderão ser afixados em locais determinados

O diploma integra, no outro lado, na lista de imóveis de interesse público os seguintes imóveis do distrito de Lisboa: Capela de Nossa Senhora da Nazaré (Cascais), Forte de Crismina (Praia da Água Doce), restos do Forte de Santa Marta (Cascais), casa do Ferreira das Tabuletas (Chiado-Lisboa), Igreja de S. José dos Carpinteiros e anexos, palacetes n.º 97 da Rua de Pedrouços, Palácio do Monteiro-Mor (Lumiar), Picadeiro do Antigo Colégio dos Nobres (Escola Politécnica), prédio 74-B da Avenida Almirante Reis, Fábrica de Cerâmica da Viúva Lamego (intendente) Forte de S. Bruno (Caxias), Aqueduto Gangantada (Carenque) e Palácio de Monserrate (Sintra).

Atribuindo ainda a classificação de monumentos nacionais aos imóveis referidos:

Castelo de Marialva (Meda) distrito da Guarda; residência senhorial dos Castelo Melhor (Ansião), e Forte da Praia da Consolação (Peniche), Leiria; Paço de Dona Loba (Amarante), Porto; e Capela do Anjo da Guarda (Ponte de Lima), Viana do Castelo.

No diploma inclui-se finalmente uma extensa lista de imóveis agora classificados de interesse público e de valores concelhios, praticamente distribuídos por todos os distritos do país.

"Litva" parte de Lisboa com todos os turistas

Continuação da pág. 1

des sanitárias do porto de Londres lançaram um alerta aos Serviços Regionais de Saúde ingleses devido ao facto de terem sido confirmados os três casos de tifo do princípio de Agosto – uma rapariga de 12 anos e dois homens de 30 – que então desembarcaram queixando-se de terem sentido a bordo sintomas de gastroenterite, com diarreia e vómitos, o que motivou uma investigação por parte das autoridades sanitárias inglesas, que não encontraram sinais de contaminação da água utilizada a bordo do navio.

Proveniente de Casablanca, o «Litva», chegou a Lisboa ao fim da tarde de ontem. Alguns passageiros – nomeadamente uma senhora de Yorkshire – disseram que, nesta viagem ao Mediterrâneo, houve vários casos de perturbações intestinais, salientando, todavia, não terem conhecimento de que algum tivesse sido isolado por causa do tifo.

Ruben Cunha, médico da circunscrição de defesa sanitária dos portos marítimos e aéreos da Zona Sul de Portugal, confirmou que a situação no barco era normal, pelo que não havia quaisquer restrições a fazer, como aconteceria se existisse algum caso de doença contagiosa a bordo.

Os principais sintomas do tifo são febres altas, perturbações intestinais (vómitos, diarreia) e manchas vermelhas na pele, havendo perigo de contágio se não forem tomadas medidas imediatas.

Alertados pelas autoridades britânicas, os passageiros, na sua maioria ingleses, receavam que os responsáveis portugueses restringissem a saída para terra, pelo que, quando se ouviu, através do altifalante de bordo, a indicação de que poderiam visitar Lisboa, os turistas manifestaram ruidosamente a sua satisfação.

Os serviços de sanidade marítima do porto de Lisboa, informaram que não estavam previstas quaisquer medidas preventivas, nem se deveria realizar inspecção médica à chegada do navio, pois os representantes dos armadores, haviam comunicado que nada de anormal se registava a bordo.

Portugal e Polónia vão intensificar relações comerciais

As Câmaras de Comércio Externo de Portugal e da Polónia vão extreitar relações com vista ao incremento das trocas comerciais entre os dois países.

Segundo anuncia a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, o presidente desta instituição, Sérgio Teixeira de Queirós, assinará um protocolo com o seu homólogo polaco no decurso da visita que uma missão de empresários portugueses vai realizar a Varsóvia.

A partida de Lisboa, a convite da associação polaca, está prevista para o próximo dia 18.

Nota

AS VOLTAS QUE O MEC DÁ

Os órgãos de Imprensa afectos à «direita» (**alta** e **baixa** e não só em termos teatrais) entraram em campanha contra o ex-ministro Mário Cardia. Que existem – diz-nos um semanário – «funcionários superiores dispostos a exigirem uma sindicância à gestão do ex-ministro Sottomayor Cardia, que, antes de sair do Ministério, nomeou cerca de 30 recém-licenciados para cargos de chefia em diversos departamentos...», etc.

Mas diz o nosso povo que é prudente não falar de corda em casa de enforcado. Querem uma sindicância, de uma sindicância lhes pedimos novas.

SINDICÂNCIAS SINDICATOS SINDICANTES

Da Imprensa política de Lisboa, tão sensível à intriga da «direita» (**alta e baixa**) passemos à Imprensa regional, tão esquecida.

Dizia o «Diário do Minho, de 26 de Agosto», que, «Ontem à noite, cerca de 40 funcionários da Universidade do Minho, incluindo membros da Comissão Instaladora, confraternizaram num jantar que se supõe de homenagem a Lloyd Braga.

Por outro lado, um grupo de funcionários da mesma Universidade, em número não divulgado, enviou um telegrama ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro indigitado expressando a sua preocupação pelo facto de Lloyd Braga ter sido convidado para titular do MEC, numa altura em que foi solicitada a realização de um inquérito a alegadas irregularidades que teriam sido cometidas por um membro da comissão instaladora da Universidade do Minho. Lloyd Braga preside a esta comissão desde 21 de Fevereiro de 1974.»

Consta que essa sindicância teria sido aberta e que um sindicante foi nomeado. Que se passa com a sindicância? E que se passa com o sindicante?

Será este candidato, já após a saída do ministro Sottomayor Cardia, a qualquer cargo no Ministério? E qual é a atitude do ministro em relação à sindicância pedida e ao sindicante nomeado?

ESTAVA DE FOLGA...

Ao fim da tarde, a água faltou na vila de Oeiras. Um nosso camarada ali residente telefonou para a Câmara, preocupado.

– Não se preocupe. Dentro de pouco tempo já haverá água – tranquilizou-o o funcionário de serviço.

– Mas houve alguma avaria?

– Não. O funcionário que constuma encher os depósitos esteve de folga, e ninguém se lembrou de fazer esse trabalho.

A água, completamente inocente, lá voltou depois da hora do jantar...

OITO DIAS NA GULBENKIAN

Reflexão sobre a toxicodependência

A Divisão de Assuntos Sociais da ONU vai ocupar-se da problemática da droga nos países da Europa do Sul em seminário internacional que arrancará na próxima segunda-feira, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian. Os trabalhos prolongar-se-ão até ao dia 26 e procurarão reflectir (segundo o Gabinete Português Coordenador do Combate à Droga, organismo que depende directamente da Presidência do Conselho de Ministros) sobre as formas específicas de que se reveste o consumo e abuso de estupefacientes na Turquia, Grécia, Jugoslávia, Espanha, França e Itália.

Ao contrário do que acontece nos países da Europa do Norte, onde as várias formas de abusos de droga, principalmente dos jovens da classe média, em áreas urbanas, estão directamente ligadas a determinados níveis de prosperidade material, os promotores deste seminário consideram que «nos países da Europa do Sul a toxicomania deriva sobretudo da inadaptação social dos jovens. Os organismos governamentais e oficiais relacionados com a problemática da droga nos países da Europa do Sul» – afirma o Gabinete Coordenador do Combate à Droga – estão preocupados com o aumento do consumo interno de substâncias narcóticas, e especialmente nas áreas urbanas, e a sua intrigante conexão com o acesso relativamente fácil a substâncias provenientes de origens lícitas (farmácias, etc.), a droga obtida através de fugas das linhas de comércio internacional de opiáceos e de outras drogas «pesadas», e com a facilidade com que a «cannabis» pode ser cultivada localmente.

A sessão inaugural que terá lugar no dia 18 (pelas 10 horas), será presidida pelo ministro adjunto do primeiro-ministro. Participarão no seminário cerca de cinquenta técnicos da Alemanha Federal, Checoslováquia, Chipre, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, Suécia e Turquia, que abordarão os temas prevenção primária (educação, informação, aconselhamento e acolhimento, legislação e repressão do tráfico ilícito), prevenção secundária (tratamento e desintoxicação) e prevenção terciária (reabilitação e reintegração social).

QUADROS A ÓLEO
ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA
GALERIA ACTUAL - Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

CURSOS 1978/79
cial
CENTRO DE LINGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

Séneca

UMA SEMANA EM PARIS

partidas regulares de Maio a Dezembro
preços desde 8.180$00
peça-nos programa:
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade, 233 — LISBOA • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal